O TEMPO

Bom com nevoeiro. Temperatura em elevação. Ventos de sueste a nordeste, frescos. Máxima — 25.6. Mínima — 14.3.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Quer-se apenas significar que os governos não existem como um privilégio de certas classes, como um presente feito pela magnanimidade dos poderosos a todos nós, os pequenos, os proletários, que não temos DIREITOS, e somente o DEVER de ficar boquiabertos diante da sabedoria e da liberalidade dos grandes.

SILVIO ROMERO

ANO 2 — N.º 170 — Diretor CARLOS LACERDA — SÁBADO-DOMINGO

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 15 16 JULHO 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEG.

MORAIS IMPÕE O SILÊNCIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Vozes da Cidade

O quartel-general do senhor Getulio Vargas, no Rio, será a residência do sr. Maciel Filho, na Praia do Russel, ao lado do Hotel Glória. Aí o sr. Getulio Vargas ficará hospedado durante a fase da campanha eleitoral. E' um palácio de raro mau-gôsto.

—::—

O Partido Socialista Brasileiro rompeu as negociações com a UDN do Distrito Federal. O PSB concorrerá às eleições em aliança com o Partido Libertador. Os entendimentos a respeito estão sendo conduzidos de um lado pelo sr. Hermes Lima e do outro pelo sr. Fernando Caldas.

—::—

Quinta-feira à noite o presidente Dutra mandou regressar ao Rio o professor Pereira Lira, a fim de explicar pessoalmente as ocurrências de Campina Grande. O "professor" já está regressando do alto sertão onde se encontrava, a toque de caixa.

JOSÉ DO RIO

O presidente do Ginástico, sr. José Teixeira Novais Filho, diz à TRIBUNA que o seu clube "não quer mais negócio com a CBD". Momentos depois era entregue uma nota à imprensa.

Resguardando a instituição da família

Projeto de mons. Arruda Câmara, revogando um projeto da ditadura

Mons. Arruda Câmara (P.D.C. - Pernambuco) enviou à Mesa da Câmara dos Deputados um projeto de lei, revogando o decreto-lei 3284, de maio de 1941.

Na justificação, explica-se o que se pretende com o presente projeto. Havia o decreto-lei 3200, de 19 de abril de 1941, regulando o amparo à família. O decreto 3284 (ambos da Ditadura) alterava o artigo 26 e seus parágrafos, do Capítulo XI do anterior. E nesta alteração incluia a proteção a funcionários solteiros que tivessem filhos.

Foi o decreto-lei 3284 que provocou a reação do episcopado paulista, tendo à frente D. Gaspar de Afonseca e Silva. A pastoral que foi então dirigida aos fiéis brasileiros constituiu uma das mais belas páginas de reação anti-ditatorial.

O presidente do PDC, com o decreto ora apresentado, visa restaurar os dispositivos do decreto

(Conclui na 3.ª pág.)

Acôrdo PSB-UDN

Entendimentos no Estado do Rio

A UDN e o PSB acabam de concluir um acôrdo partidário no Estado do Rio, visando as próximas eleições estaduais. O PSB dará um candidato na chapa de deputados federais, o sr. Lontra Costa, e vários na de deputados estaduais.

DEIXOU O PSD

Por não concordar com o lançamento da candidatura Cristiano Machado, deixou o PSD do Estado do Rio o deputado estadual Humberto de Martino que passará a integrar a bancada do PTB. Ontem, na Assembléia Fluminense, o sr. Martino anunciou essa decisão, acusando o PSD de se haver transformado num conglomerado de homens, sem idéias e sem bandeira, "a não ser uma úni-

(Conclui na 2.ª pág.)

SUJEITAS AO ARBÍTRIO DO PREFEITO AS MULTAS E INFRAÇÕES

A Comissão da Associação Comercial do Rio de Janeiro nega ao repórter o substitutivo, que se encontra sôbre a mesa, pois Moraes exigiu silêncio

A Prefeitura do Distrito Federal ainda quer mais dinheiro do povo carioca. Não se sente o Sr. Mendes de Morais satisfeito com o que anualmente vem arrancando do consumidor metropolitano, através dos registros de alvarás, das licenças de letreiros, das taxas de todos os tipos e formas, enfim, do aumento constante de todos os impostos diretos e indiretos que estão pesando, como nunca, sôbre a moradia, os produtos, a água, os animais, transportes e demais serviços.

Quer mais. Porém — onde arrancar mais dinheiro? Que falta taxar para obter mais cruzeiros?

A FÓRMULA

Coube essa incumbência ao Sr. Ari Sucena, atual diretor da Renda Mobiliária da Municipalidade.

Depois de consultar os seus auxiliares e colaboradores, manipulou um ante-projeto para reformar a cobrança do imposto de vendas e consignações, de modo a dar ao Sr. Mendes de Morais mais alguns bilhões de cruzeiros além do 1 bilhão e 290 milhões que a Municipalidade tirara do consumidor carioca, via imposto de Vendas e Consignações, no exercício de 1950.

Acontece que Sucena passou a batuta ao Sr. Jair Negrão de Lima e êste nomeou uma Comissão, a que deu o nome de Estu-

(Conclui na 3.ª pág.)

LEIA HOJE:

Na página 4
Para que fique bem claro
Artigo de CARLOS LACERDA
- - - - -
Praças Romanas
Artigo de TRISTÃO DE ATHAYDE
- - - - -
Na página 5
Suplemento — FIM DE SEMANA

A BATALHA DO INGRESSO

INTERVEM A POLICIA PARA REPRIMIR O CAMBIO NEGRO

Tem sido ostensiva e criminosamente lograda a grande massa popular que, confiante nos comunicados oficiais da Confederação Brasileira de Desportos, vem se postando nas filas dos "guichets" de venda dos ingressos para a Copa do Mundo. O desenfreado câmbio negro de entradas alastrou-se por tôda a cidade, principalmente nos dias de jogos. E as "reservas" para os amigos, pessoas gradas e quantos disponham de um "pistolão", feitas pelos dirigentes da C.B.D., criaram uma onda de revolta contra aquela entidade, revolta que dominou a todos quantos se interessavam em adquirir um ingresso.

APENAS 28 PESSOAS

A C.B.D. anunciou que as cadeiras para o jôgo de domingo seriam postas à venda ontem.

(Conclui na 3.ª pág.)

SE ÊLE VOLTAR

A parturiente foi arrancada do leito pelos beleguins getulianos

A espôsa foi torturada para denunciar o marido — Os martírios sofridos pelo marujo Juvenal de Brito e Silva

"Temos ordens das autoridades para não te deixar sair vivo daqui. Isto é um crime. Mas trata-se de uma ordem e as autoridades policiais querem que seja cumprida". Palavras textuais ditas ao marinheiro Juvenal de Brito e Silva, no Hospital da Polícia Militar pelos médicos que ali serviam no tempo da ditadura.

Juvenal de Brito e Silva, depois de barbaramente espancado na polícia especial às vistas do comandante Meira e como nada

(Conclui na 2.ª pág.)

A UM PASSO DO TITULO MAXIMO

Êsses são os brasileiros que amanhã enfrentarão os uruguaios, na peleja decisiva do Campeonato Mundial. Até agora sem derrota, os nacionais irão à cancha para a luta em que poderão obter o justo prêmio de longos meses de contínuos esforços e sacrifícios sem conta, para alcançar o nível máximo de rendimento técnico. Agora, apenas um passo os separa do título supremo. Não é de desprezar-se, porém, o valor do futebol uruguaio, três vezes campeão do mundo e, hoje, em fase de novo brilho, com um punhado de gente moça e capaz de grandes feitos. Com isso, só terá a lucrar o público, pois ganhará o espetáculo em motivos de atração (NOTICIARIO NA 10.ª PÁGINA).

PROSSEGUE O AVANÇO COMUNISTA NA COREIA

Procuram envolver os americanos em um bolsão

OS COMUNISTAS ATRAVESSARAM O KUM

COM AS FÔRÇAS AMERICANAS NA COREIA, 15 — (AFP) — As fôrças norte-coreanas atravessaram ontem o rio Kum, furando o centro das posições americanas de defesa.

COMUNICADO NORTE-AMERICANO

TÓQUIO, 15 — (AFP) — O grande quartel general norte-americano publicou às 4 horas

(Conclui na 3.ª pág.)

20.000 BRASILEIROS PARA A CORÉIA

LAKE SUCCESS, 15 (UP) — Esferas das Nações Unidas acreditam que o Brasil poderia fornecer 20.000 homens e a Argentina 15.000 para lutar na Coréia, evitando, assim, um desfalque nas guarnições da Europa Ocidental.

Por outro lado acentuaram que o Exército brasileiro conta com considerável treinamento de combate realizado durante sua participação na campanha italiana da passada guerra. Indicaram também que o fato de estarem os brasileiros familiarizados com as táticas de treinamento e com o equipamento norte-americano tornaria fácil a integração das fôrças do Brasil às dos Estados Unidos ora em luta na Coréia.

PRP EM LEILÃO

Quer passaporte para a democracia

Seis horas durou a reunião de ontem do PRP (Ex-Ação Integralista) para "examinar o problema da sucessão presidencial e outros relativos a diversas situações nos Estados". A sessão, que teve início às 17 horas, só terminou às 23 e foi secreta. Foi distribuida uma nota à imprensa na qual se declara que foram examinadas as respostas do Brigadeiro e do sr. Cristiano Machado às cartas-consulta enviadas pelo partido. As missivas foram julgadas "satisfatórias".

SEGUNDO TEMPO

"Vencida esta preliminar", diz a nota oficial — foram estudados outros aspectos das candidaturas dos dois ilustres brasileiros, havendo movimentada discussão em que tomaram parte todos os membros do Diretório Nacional".

Não foram revelados detalhes da peleja no segundo tempo; mas se sabe que de tôda a "movimentada discussão", constou o preço pelo qual o PRP virá a apoiar o Brigadeiro ou Cristiano.

(Conclui na 2.ª pág.)

Prezado leitor

Amanhã termina a Copa do Mundo. Hoje a polícia toma medidas "drásticas" para evitar o câmbio negro nas entradas para o Estádio. A CBD, nem ontem nem hoje nem amanhã. Se em vez de contemplar cabeções e bilheterias aprendesse com Ademir a colocar-se a tempo, no lugar que devia ocupar, teriam sido poupadas ao povo filas intermináveis, perdas de noites e dias de trabalho, explorações e cansaços. Muita coisa tem a aprender a CBD com Ademir. Esperemos que Ademir nada aprenda com a CBD. Seria o fim do nosso melhor atacante, porque teria passado para a "defesa".

O REDATOR DE PLANTÃO

Notícias da Colônia Portuguêsa

CARTAS DOS LEITORES

Caro patrício.

Sou hoje um leitor assíduo da TRIBUNA DE IMPRENSA e tenho acompanhado com crescente interêsse tudo o que nesse jornal se publica sôbre assuntos portuguêses e sôbre a nossa colônia. Leio tôdas as notas e artigos porque são criteriosos e independentes. Fartos estamos do que se escreve ao sabor de meia dúzia de homens (porque mais não são) que dirigem, ou talvez melhor, dizem dirigir a Colônia.

Para entrar diretamente no assunto há a meu ver um problema de que dependem todos os outros: é a existência de um organismo que verdadeiramente represente a colônia portuguesa e se disponha a trabalhar mediante um programa prévio, consciente e democràticamente estabelecido. Sem um organismo independente com fôrça e autoridade veremos sempre os problemas arrastar-se dia após dia e nessa onda veremos cada dia mais o nosso prestígio afundar-se irremediàvelmente. Temos uma Federação das Associações Portuguesas. Creio que nenhum outro organismo poderia realizar essa tarefa. Porém, o que se verifica é que a alta finalidade para que foi criada e os superiores objetivos que se propõe não são executados. Vive-se num ambiente francamente desolador, sem ação e sem idealismo. Não há iniciativas elevadas e objetivas. Por que os homens que dirigem essa Federação não são aptos e capazes? Por que não dispõem de elementos que a elevem a um nível de atividade e de proveito? Por falta de meios financeiros? Sim, de tudo um pouco. Mas principalmente pela primeira razão.

São homens de avançada idade, abafados com os seus negócios e não têm fé na obra que sentem que é necessário mas não sabem realizar. Mas o pior é que não realizam nem deixam os outros realizar afastando os elementos capazes de dar a sua contribuição para a obra comum. Se tomarmos por princípio que é e deve ser a Federação das Associações Portuguesas indicada para tomar iniciativas no sentido do reerguimento do nome de Portugal no Brasil, temos de exigir-lhe novas normas de vida. Ou os seus diretores se resolvem a levar a cabo essa tarefa ou temos de pedir-lhes em nome do nosso patriotismo que se demitam. E' preciso, antes de mais nada, que se conheça a realidade e todos os portuguêses tomem consciência dessa realidade. E depois agir, sem delongas, pois o nome de Portugal não pertence a meia dúzia, mas a todos. — **Fernando Carlos dos Santos. Av. Copacabana, 1.066.**

CASA DE PORTUGAL

Sócios remidos — Damos como de costume uma lista de mais 40 sócios remidos da Casa de Portugal: d. Maria Saloca da Silva, d. Laureana de Almeida, Antônio das Neves Ribeiro, d. Maria da Encarnação, d. Elvira de Almeida Matos, d. Iracema de Almeida Matos, d. Alice Helena Madeira Pipa de Mesquita, Antônio Rodrigues, Alvaro dos Santos Soares, d. Luiza Augusta Soares, d. Mariana da Conceição Almeida, d. Graça da Conceição Almeida, Manuel José Domingues Pereira, Manuel Pinto Pereira, Manuel Rocha, Antônio Dias Ferreira Matos, João Rodrigues, Antônio Bernardo, d. Maria Olívia Gila, d. Maria José da Silva Carvalho Durão, d. Cândida de Jesus Cardoso, d. Maria Donzilia Pereira, João Evangelista Barbosa, d. Faustina Barbosa, d. Célia Lourenço Januário, d. Maria de Fátima Souza Martins de Sá, d. Maria Madalena Paes de Oliveira Caramujo, d. Filomena de Jesus Carneiro, Mário Borges, d. Virginia de La Salete Borges, José Valente, d. Gabriela Ribeiro, José Joaquim da Costa, José Alves Castanheira, d. Feliciana de Jesus, José Miguel, d. Angelina Rosa Pereira e Antônio Ferreira Tavares.

CENTRO TRASMONTANO

Sala de leitura — Diàriamente encontram-se à disposição dos srs. associados jornais de Lisboa, Pôrto, Vila Real, Chaves e Bragança.

Novos sócios — Na última reunião de diretoria foram aprovadas as seguintes propostas de sócios: Antônio Alvarães, proposto pelo sr. Carlos Cardoso, Antônio da Silva Casimiro, proposto pelo senhor Amadeu Pereira, Manuel Ribeiro das Neves, pelo senhor Américo Cardoso, Manuel Duarte de Macedo, pelo sr. Adolfo W. Doutel, dona Maria Amélia da Costa L. Gouveia, pelo sr. Germano Moreira Alves, Luiz Antônio Delgado, pelo sr. Augusto Cesar da Costa e Francisco Barata das Neves, pelo sr. Manuel Lamas.

* * *

DIZ-SE...

Que o sr. Alvaro Pinto esteve há tempos no Brasil com ar rigorosamente incógnito. Foi recebido pelo sr. Plinio Salgado, que o felicitou pelos seus últimos triunfos. Não se sabe bem ao que pretendeu referir-se o "chefe", mas há quem pense que se trata de sua nova organização turística.

— Que o jornalista português José dos Santos, chegado do Pará, começou a colher elementos para uma série de reportagens sôbre a Colônia Portuguesa do Rio. O referido jornalista veio parar ao Rio, porque no Pará não podia mais parar.

— Que a "torcida" portuguesa a favor do Brasil no jôgo de quinta-feira foi tal que os espanhois pensam em apresentar um protesto diplomático em Lisboa, pois infringe uma das cláusulas do "Pacto de amizade e assistência" assinado entre os govêrnos existentes em Lisboa e Madrid. Mas também se diz que os portuguêses do Rio gostam mais do Ademir do que da diplomacia ibérica. No que demonstram ter bom gôsto.

— Que durante a espécie de "charla" proferida pelo senhor Rainho Júnior no Centro Trasmontano, sôbre Junqueiro, a estátua do poeta se animou, piscou um ôlho para a assistência e depois de um bocejo disse, num tom baixo e ligeiramente esotérico: "Enquanto vivo fui Junqueiro depois de morto virei Esopo". Há quem relacione êste desabafo de Junqueiro com a arte do fabulista grego que de tão consumada fazia até falar os animais. Consta que para compensar a "noitada" o Centro teve a boa idéia de convidar para a próxima o Agripino Grieco.

A parturiente foi arrancada...

(Conclusão da 1.ª página)

quisesse revelar a respeito das acusações que a polícia getuliana lhe fizera, foi transportado para o Hospital da Polícia Militar por ordem de Filinto Muller, a fim de que os médicos daquele estabelecimento dessem fim à sua vida. Porém os facultativos, apesar de serem militares, pouparam a vida do marujo, cumprindo dessa maneira o seu dever e o juramento de médico.

DETIDA A ESPOSA

Dias após a sua prisão a polícia getuliana foi em sua moradia e arrancou do leito a sua esposa que se encontrava em resguardo por haver dado à luz uma criança. Os "tiras" de Vargas carregaram-na para a rua da Relação e ali a apresentaram a Emilio Romano, que imediatamente a submeteu aos "interrogatórios" getulianos.

Aquela senhora, depois de passar por tôdas as torturas e vexames infligidos pelos carrascos de Vargas e Filinto, por não querer relatar as atividades de seu marido, foi colocada numa sala denominada "salão de beleza" e dali escutava os gritos e gemidos de seu esposo que se encontrava sofrendo torturas na sala ao lado e que era conhecida por "sessão espírita".

Após ficar vários dias na "americana", foi jogada no porão de presos da Polícia Central, onde dias depois adoeceu gravemente. Emilio Romano, quando soube que aquela senhora estava morre-não-morre, chamou um médico da polícia que lhe aplicou alguns medicamentos. Alguns dias depois, quando apresentava algumas melhoras, mandou-a pôr em liberdade. A senhora até hoje sofre as conseqüências causadas pela ditadura de Vargas.

O SADISMO DE VARGAS E FILINTO

Juvenal de Brito e Silva, após a revolução de 1935 quando servia a bordo do cruzador "Rio Grande do Sul", foi prêso e acusado de exercer atividades subversivas. Em seguida foi removido para bordo do encouraçado "São Paulo", que naquela época era o capitânea da Esquadra Brasileira. No dia seguinte foi transportado para a Polícia Especial, onde manteve os primeiros contatos com os capangas de Vargas: Emilio Romano e Serafim Braga. Ali passou por todos os suplícios infligidos pelos carrascos da ditadura, que eram presenciados pelo então comandante Meira. Como nada revelasse sôbre as suas atividades, foi jogado num cubículo, onde se encontravam mais de 40 presos, dentre êles vários marujos seus companheiros, que também já haviam passado pelos mesmos processos getulianos.

Como a intenção de Filinto era dar fim ao marujo de qualquer maneira, mandaram-no para o Hospital da Polícia Militar, a fim de que melhorasse das fraturas e chagas em que se havia transformado o seu corpo e depois voltasse para a Polícia Especial, à fim de "confessar" aquilo de que era acusado. Nêsse vai-e-vem levou quase seis meses. Até que Emilio Romano um dia carregou-o para a Polícia Central e ali foi submetido a novos métodos de "interrogatórios" aperfeiçoados, por recomendações de Vargas e Filinto.

No dia 20 de maio de 1936 foi levado novamente para a Polícia Especial. Depois de passar pelos "clássicos" interrogatórios, jogaram-no num cubículo de três metros quadrados juntamente com mais de 40 presos. Ali Juvenal de Brito e Silva adquiriu uma paralisia devido à friagem e a água que jogavam no cubículo. Foi novamente transportado quase sem vida, para o Hospital da Polícia Militar acompanhado da recomendação de Filinto de só voltar morto e para o cemitério. Mas foi nessa ocasião que os médicos cumprindo o seu dever profissional e de humanidade recusaram-se a cumprir as ordens de Vargas e seus carrascos. Pouparam a vida do marujo.

QUASE FUZILADO

Juvenal, depois de apresentar algumas melhoras no Hospital, foi levado à presença de Emilio Romano na Polícia Central. No seu gabinete de "trabalho" o marujo juntamente com outros presos escutaram dos facínoras de Vargas estas palavras: esperem aí um pouco que vocês vão ser fuzilados para exemplo dos outros elementos indesejáveis e perturbadores do regime e da ordem. Momentos depois um "tira" descarregou o seu revólver sôbre o marujo, porém uma das balas

O marujo quase enlouqueceu quando sentiu o cheiro queimado de sua própria carne, pois certo dia foi queimado a ponta de cigarros no bico do peito por mais de 40 "tiras". Caíram-lhe tôdas as unhas. Passou mais de seis meses inteiramente mudo. Muito tempo depois é que recuperou a fala. Tudo isso em conseqüência dos espancamentos da polícia getuliana. Passou e sofreu tudo aquilo que o povo já é sabedor depois que iniciamos esta série de reportagens para mostrarmos aos brasileiros que ainda mantêm ilusões pela volta de Vargas ao poder, o que êle fez durante os seus 15 anos de ditadura.

PRP em leilão...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Os plinianos desejam figurar em todos os comícios do candidato a que der o seu apoio; — esta é uma condição de que fazem praça. As demais condições (materiais) serão estudadas secretamente pelo Grande Conselho e apresentadas na reunião do Diretório Nacional marcada para segunda-feira, dia 17, quando será redigido um parecer "que servirá de instrução sôbre o assunto à Convenção Nacional, a reunir-se no dia 21".

O POVO O ULTIMO A SABER

Conclui a nota:

"Ficou também deliberado que no dia 22, sábado, será dado conhecimento público da posição do PRP, sôbre o importante assunto da sucessão presidencial".

ACÔRDO PSB-...

(Conclusão da 1.ª pág.)

ca, a obtenção do poder a todo o custo".

O deputado de Martino acusou ainda Dutra dizendo que a candidatura Cristiano vinha marcada pela "mancha doméstica que a fazia nascer, não da vontade livre de seus correligionários, mas de uma imposição descabida e despropositada, fruto de inspirações interesseiras e malsãs".

CASOS DE POLÍCIA

MORTA POR UM CAMINHÃO — Na rua Francisco Sá, em frente ao n. 92, foi colhida pelo caminhão chapa 1-44-81, Virgília Casemiro, de 50 anos de idade, moradora na rua C, 53, Barra da Tijuca, que sofreu fratura do braço esquerdo, perna direita e bacia, vindo a falecer no Hospital Miguel Couto, quando era medicada.

O comissário Franco, de dia ao 2.º D.P., teve conhecimento do fato, fazendo remover o cadáver para o necrotério do IML, tendo fugido o motorista do caminhão.

DOIS ESTUDANTES ATROPELADOS — Ontem à noite, na rua das Laranjeiras, em frente ao n. 90, foi atropelado por um automóvel, sofrendo fratura do braço esquerdo e escoriações generalizadas, o estudante Sebastião Paulo Miranda Coelho, de 28 anos, residente na mesma rua n. 85, que foi internado no HPS.

— Luís Augusto dos Santos, colegial, de 17 anos, residente na rua Angelo Reis, 325, foi atropelado por um caminhão, na av. Bartolomeu de Gusmão, sofrendo fratura do osso do nariz, sendo internado no HPS.

BALEADA NA PRAÇA SAENZ PEÑA — Apresentando ferimento produzido por bala, na mão direita, foi medicada no Pôsto Central de Assistência, ontem à noite, Djanira Ferreira Chavez, residente na rua Pereira de Figueiredo, 21, que declarou ter sido baleada na praça Saenz Peña, quando dois soldados, um do Exército e outro da Polícia Militar, dispararam suas armas a êsmo.

TENTATIVA DE SUICIDIO — Em sua residência, tentou suicidar-se, ontem, ingerindo certo tóxico, Irene Janes, doméstica, moradora na av. Copacabana, 1236, ap. 701, tendo sido internada em estado grave, no Hospital Miguel Couto. A polícia do 2.º D.P. registrou o fato.

ASSALTADO EM COPACABANA

Na noite de ontem, o comerciário Manoel Rodrigues Abrego, português, de 25 anos, morador na rua Prudente de Morais, 462, foi assaltado na avenida Vieira Souto, defronte ao Pôrto 6, por vários desconhecidos que se encontravam fardados de soldados do Exército, que se faziam acompanhar de três paisanas.

Aos gritos de socorros compareceram ao local vários soldados da Polícia Militar, tendo, nessa ocasião, os assaltantes se evadido.

Os policiais conseguiram deter na praça General Osório, um desconhecido suspeito de ter participado do assalto. O detido resistindo à prisão conseguiu evadir-se, enquanto que populares passaram a agredir os policiais.

Vários estampidos de arma de fogo foram ouvidos, porém nenhuma pessoa foi atingida pelos projetis. A guarnição da R.P. 25 encontrou no local do conflito desacordado o soldado Francisco Costa Oliveira o qual apresentava diversas contusões e escoriações generalizadas. A vítima foi medicada no hospital Miguel Couto.

Manoel Rodrigues Abrego, além de sair gravemente ferido ficou sem o seu relógio de pulso avaliado em 950 cruzeiros.

Na Câmara Local

Faltou quorum

A Câmara do Distrito Federal trabalhou ontem até as 17.50 Mas não fez nada digno de nota. Ainda assim discutiram-se vários projetos, dos 20 incluídos na ordem do dia. Não houve votações, por falta de número.

A instituição da Semana Anti-Alcoólica, a criação de uma Escola Normal Rural, a instituição da loteria no Distrito Federal, a instituição do concurso de melodias para o Natal, a instalação de uma maternidade em Bangu constituem matéria a ser votada na próxima segunda-feira, se houver número.

Maracanã em vez de Derby Club

O vereador João Machado apresentou uma indicação no sentido de ser solicitada a mudança do nome da atual estação de Derby Club para Maracanã.

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Alberto F Bumachar — Av Rio Branco 277, 11.º, grupo 1105 Tels 42-6995 e 22-6780.

Dr. Abel A. da Rocha — PERICIAS CONTABEIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Arquias Cordeiro 231 e 1.º de Março, 17, 2.º, sala 4 Tels: 29-5541, das 8 às 11; 43-5235, das 16 às 17 (2225)

Benedicto Ultra — ADVOGADO — Trav Ouvidor 18 — Tel 52-3511.

Darcy Ribeiro — ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA — Rua do Rosário 150, 1.º andar Tel 23-4439

Fernando Parga Nina — EDIFICIO COMERCIAL Av Graça Aranha 416, sala 824 Tel 22-8171 (2248)

Guilherme Moretzsohn Brandi — Av Almte Barroso 90, 9.º, s/916 Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs. Tel 42-2374. (2862)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-5860. (2233)

Hélio Tornaghi — CATEDRATICO DA FAC NAC DIREITO Edifício Odeon, s/ 722 Tel 42-4402. (3026)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES — ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL Candelária 6, sala 407 — 43-2487.

Dr. Jader Medeiros — Rua Aura 47, 3.º, sala 502/4 (Edifício Jaquitibá) Tel (residência): 38-4578 (2245)

Dr Jayme Landim — Rua México 45, salas 205/206 Tels: 22-2724, 52-1254 (2204)

JOAO VIEIRA DO NASCIMENTO / VENANCIO IGREJAS — INVENTARIOS, CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS — Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3. Tel 42-9075. Cinelândia. (3017)

Prof Milton Rivera Manga — ADVOGADO — México 98, sala 204 Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho — Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (3014)

Dr. O. Garcia Molina — DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL R Debret 79, 3.º, s/301 e 306. Tels: 42-1799 e 42-9653

Octavio Simões Barbosa — R Debret 23, 3º, salas 311-12 Tel 22-6428. (2208)

Ramon Benito Alonso — Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511 Tel 43-3878. (2390)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas — ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. — Av 13 de Maio 23, 16.º sala 1626 - Tel 22-3350 (2262)

APARTAMENTOS E CASAS

ALUGA-SE

Botafogo — 2 quartos anexos c/ ou sem móv fam dispõe p/ Srs. de respeito. L. de Humaitá — tel 46-3654.

VENDEM-SE

Laranjeiras — ERIC — APRTS 3 qts ampla sala varandas garage em prédio constr adiantada em r próxima ao Fluminense c/ financiamento. Detalhes Av Churchill 94, s 505, tel 52-1868 à tarde.

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA — ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A — Construções — AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR Tels 52-5643 e 22-8609

CABELEIREIROS E INST. DE BELEZA

PERMANENTES? **Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.** Av Rio Branco 257, sl. s/ 202 Tel 22-1409.

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos — REASSUMIU A CLINICA — Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19 Tel: 42-9730. (1862)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE — DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4540

DESPACHANTES

Britto — DESP OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de aptos., Isenção, transf. predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Jordão — AV ERASMO BRAGA 277, 9.º s/ 906 TEL 22-1720. (3012)

Despachante Peçanha — CASAMENTOS, RETIFICAÇÕES EM JUIZO E OUTROS QUAISQUER DOCUMENTOS — Trav Ouvidor 21, 1º — Tel 52-3285.

Despachante Porto — Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 330. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES — DESPACHANTES OFICIAIS Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13 Tel 22-0002 — até 12,15.

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE **CAXIAS** — Av Rio-Petrópolis 1945, sobr — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 1

IMOVEIS

ANTONIO SAAD / DECIO LEFEVRE — Av Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670.

Carlos Mac-Dowell da Costa — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9327 (2943)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. — ADMINISTRAÇÃO DE BENS – COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS — Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1368)

Julio C. Santoro — CORRETOR DE IMOVEIS — Av Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2653 Das 9 às 11 e das 14 às 17,30.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS **LAVRA PINTO** — Av Graça Aranha 266, sala 707 Tels 22-4417 e 32-7880. (3017)

Lemos, Borda & C.ia Ltda — ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — AV. NILO PEÇANHA, 26, s/781-2-3 e 6 42-9500 — 22-2483 — 32-1993

Milton Magalhães — CORRETOR DE IMOVEIS — ADMINISTRAÇÃO DE BENS — Av Erasmo Braga 255, 4.º, s/ 404 — Tel 22-6128. (3008)

APARTAMENTOS? **Corretor OLIVIERI** — Assembléia 104.

ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO — Tem para venda: Casas, Aparts, Terrenos, Sitios, Áreas Industriais, Fazendas, etc. PROCURE-NOS E NÃO PERDERÁ O SEU PRECIOSO TEMPO. R. Rodrigo Silva 18, 10.º Gr. 1003. Tel. 52-4838.

Paulo Valente — CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R. México 45, sobrel. Tel 22-6911 (221C)

S. BOSELLI — CORRETOR IMOVEIS E HIPOTECA R Debret 23, 8.º, s/ 806/7 Tels 22-6612 - 42-3303 - 52-4831

Theophilo da Silva Graça — CORRETOR DE IMOVEIS — Av Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13 Tels 42-6366 e 22-6952. (2860)

LIVROS E QUADROS

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA — *Livro da Semana:* Piulachs y Canadell — ENFERMEDADES DEL TIROIDES — Ed. 1950 — 380 pgs. — Cr$ 300, AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR Edifício Darke — TEL 52-9995

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa — CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS Diariam. exceto aos sabs., das 16 às 19 Av. Graça Aranha 81, s/1009. Tel 32-0916.

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães — EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Trav do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2455.

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo — CLINICA SÃO BENTO — R Paulino Fernandes 38 — Tel 46-3131 — ANÁLISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela — Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/807 — Tel 22-[illegible], das 14 às 18 hs; [illegible] (1466)

DR A DE CARVALHO AZEVEDO — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA — Cons: Av Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3727, das 16 às 18. Resid: 37-0583.

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Antônio F. da Costa — ASSISTENTE DA FAC. NAC. MEDICINA Av. Copacabana 1130, sala 204, 3.ªs, 5.ªs e Sabs. das 17 às 19 hs. — Tel. 47-3380.

Dr. Clementino Fraga F.º — Docente da Fac. Nac. de Medicina — 3as, 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 8º, s/808-9 Tel 42-8555.

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS, RETO, ANUS — Rua Rodrigo Silva 14 3.º andar Tels 42-3180, 26-0316 (1460)

Dr. O. Arantes Pereira — APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSSOMOSE Cons. R. México 31, s/1204 — 2as, 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461.

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho — Chefe Assist Med Pessoal do IAPI Cl Med Ap Digest Nutrição TUBAGENS - METABOLISMO BASAL Av 13 de Maio 37-Tels 22-1000 e 37-6190

Prof. Renato Souza Lopes — Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X — México 90. Tel 22-7227 — às 16,30 hs.

Dr. Xavier Pedrosa — DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 Tel 42-4446 - Diariamente das 15 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles — DOENÇAS PULMONARES Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 a 709 Tels 42-3671 e 27-2405.

Dr. José Moysés — DOENÇAS PULMONARES Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5861. (1400)

CIRURGIA

Dr Edgard Valente — CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS Rua Miguel Lemos 44, s/ 601 Tels 27-0480 e 37-5489

Dr. Fernando Paulino — CIRURGIA E UROLOGIA — CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo) Tels.: 46-0006, 26-2041

Dr Helbio Rego Lins — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 193, às 3as, 5as e 6as — Tel 26-8755. (2409)

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo Porto Alegre 70, s/901 Tel 42-9046, depois das 17 hs.

DIABETE

Dr. Heitor Felix — POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-3375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA — Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4700 e 37-0000 — HORA MARCADA (1410)

Dr. Rinaldo de Lamare — Av Nilo Peçanha 26, 2º andar — Das 9,30 às 13 hs. — Tel 42-9838

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Lauro Lana — MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA Rua Visconde de Rio Branco 34 — das 14 às 16 horas — Tel 22-4749. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA R Santa Luzia 799, 7.º sala 704 Das 8 às 12 hs Tel 52-1104 Res 22-8867

Dr. Joubert T. Barbosa — DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7324, 52-5975 e 38-6646 - Rua México 164, s/ 13 - HORA MARCADA

Prof. Mauricio de Medeiros — CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. R Miguel Couto 7, 5.º andar — 2as, 4as e 6as das 15,30 às 19. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 23-3243 — Das 2 às 6 horas. (1431)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula — CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 3as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-6806. (2287)

Dr Cerqueira Dantas — CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA, TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.º, s/ 502. 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8737 e 52-1443.

Dr Eduardo P Vasconcellos — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s/ 701-3. Tels 37-1696 e 22-8936.

Dr. Elias Grego — GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS. — Pr. Floriano 51/59 (Edif. Glória), sala 301 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849. (1362)

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL R Marechal Niemeyer 17 — Tel 46-1529

Dr. Ival T. da Gama — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 3as, 4as e 6as, das 16 às 19 hs. Tels 22-6851 e 26-8718. (1412)

Dra. Lydia Soria — OBSTETRICIA — GINECOLOGIA R Mal Niemeyer 17, tel 26-3183.

Dra Maria Luiza Mello — CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517. 2as, 4as e 6as das 15 às 18 hs. Tel cons 42-4886; res 25-2285.

Dr Newton de Oliveira Passos — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS Av Rio Branco 143, 5.º, s/ 1 a 3 — 3as, 5as e Sabs das 17 às 19,30. Tel 32-3827.

Dr Osmar Teixeira Costa — GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA Rua México 41, s/1206 — 3as, 5as, sabs das 14 às 16. Tel 52-2916. (2808)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL Assembléia 98, sala 13 — Tel 43-1071 — Das 9 às 11 e das 16 às 19 (1558)

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS Rua Senador Dantas 45-B, 8º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-8867. (1618)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.º — Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL, CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 218 (Ed Carioca). Consultas c/ hora marcada: tel 42-7550.

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E **hemorróidas** POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO — **Dr. Luiz Sodré** — RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR TEL 22-0698 (1415)

Hemorróidas — TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abscessos, lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais — **Dr. Oliveira** — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-6609 — Das 14 às 18 hs. (1416)

HIDROCELE

Dr João Pacífico — CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 275, das 7 às 11. Tel 32-3036.

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPEDICA Av Rio Branco 257, salas 511/513 Tels 22-8737 e 37-1551. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18. Tels 42-1845 e 25-0208.

Dr Marcial A Salaverry — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA Av 13 de Maio 37, 4.º andar — 2as, 4as, 6as das 15 em diante. 22-1000, 49-7218. (3096)

Dr. Milton de Almeida — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as, 5as e Sabs, das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.º andar, sala 101. Tels 22-0707 e 26-4585.

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira — Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s/ 502. Ed. Gonçalves Dias. Diariamente 14 às 19 hs. Tel 42-3242.

Dr. Marques dos Santos — DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X R Debret 79, 7º — Diariamente às 15 hs. Tel 42-1193 (1664)

Dr. Oswaldo Cruz — ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP SERVIDORES DO ESTADO (IPASE) R Santa Luzia 732, 11.º, s/1110 Tels 52-5442 e 52-5272 (res)

RAIOS X

Dr Nelson Miranda — ELECTROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 48, 1.º (entr. [illegible]). Tel 22-1325 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2231)

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA — exames em residência Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17 Tels 22-6024, 26-9270, 37-6287. (1431)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia — TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração. — CONSULTAS DIARIAS — INTERNAÇÃO — Voluntários 406. Tel 26-0476.

Dr. Nelson Senise — Clínica de Reumatismo — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA Rua Voluntários 406 — Tel 26-0476 Diariamente das 8 às 18 hs

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes — DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 23-6985

Dr. Octacílio Gualberto — CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupo 903 e 904 — Tels 22-1719 e 37-5166

MÓVEIS E ELET. DOMEST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS — **A. F. SOUZA** — R Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-[illegible]

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRATICAS DE CONTABILIDADE — PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES TEL 32-5547. PROF ALMEIDA.

DESENHO

AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (3002)

FRANCÊS

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA (ALLIANCE FRANÇAISE) CURSOS DE FRANCÊS individuais e em grupos — COPACABANA: Tonelero 137 — CENTRO: Av Erasmo Braga 27. Tel 22-3431.

MATEMÁTICA

AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141.

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

CLINICA DE REPOUSO SANTA HELENA — NERVOSOS E ESGOTADOS — DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS — ASSIST. MEDICA PERMANENTE — Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN PETROPOLIS Tel 4561. Inf Rio 26-2790.

SÍTIOS E FAZENDAS

COMPRAM-SE

DESEJANDO VENDER SUA FAZENDA PROCURE O CORRETOR **ARY COUTINHO** QUE TEM SEMPRE COMPRADORES NESTE GENERO. AV RIO BRANCO 173, S/ 80. TEL 22-8303. DEFRONTE À GALERIA CRUZEIRO.

TRADUTORES E INTÉRPRETES

Prof. Aroldo Schindler — INTÉRPRETE E TRADUTOR PUBLICO — Av Rio Branco 9, 1.º, sala 174 — Tel 23-5815. (2212)

VETERINARIOS

Dr A. Protasio Pereira — CIRURGIA GERAL Tel 32-9966 — Diariamente. Cx. Postal 3.964-Rio. ATENDE CHAMADOS

MISCELANEA

CO-JURÍDICA — CASAMENTOS, retificações no Registro Civil, documentação. — Visc Inhaúma 115 s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel 43-8121

SORT S/A — CONTABILIDADE E ADVOCACIA Av Almte Barroso 72, s/ 306-7. 52-4917.

POR QUÊ?

Na edição de ontem, tratou êste jornal da aparente mancomunação da C. B. D. com os cambistas da cidade. Esta aparência de ontem, transformou-se hoje em uma quase certeza, pelo fato que tornamos público nesta seção. A Confederação Brasileira de Desportos remeteu ao Teatro Municipal, a fim de serem vendidos ao público, 5.000 ingressos para o jôgo de domingo, que, por motivos óbvios, está despertando o máximo interêsse dos torcedores brasileiros. Ao que fomos informados, aquêles ingressos foram adquiridos por apenas 28 pessoas, cabendo, portanto, 178 entradas para cada uma. Ainda sobraram 16. Por que permite a C. B. D. que tais fatos, que evidentemente a desmoralizam, aconteçam, causando não só prejuízo moral à Confederação, como pecuniário aos torcedores nacionais, que inegavelmente têm contribuído, não sòmente para a brilhante atuação dos nossos jogadores, como também para o êxito financeiro do empreendimento da C. B. D.?

Por quê?

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

No que respeita à guerra da Coréia pouco há a dizer desde o último sábado. Prossegue o avanço dos norte coreanos, a aviação americana atua em larga escala, o material continua a desembarcar e esperam-se novos recuos até a contra-ofensiva total que poderá tardar semanas. Entretanto embora com infiltrações e recuos a infantaria norte-americana já fez sentir a sua presença. A operação cuidadosamente planejada pelos russos não foi fulminante e se não houver complicações adicionais a Coréia manterá sua independência. E certamente tentará realizar um tipo de govêrno mais de acôrdo com os princípios democráticos do que existia com o presidente Ree antes da invasão. Não foi por acaso que os coreanos do sul foram incapazes de lutar. Defender a Coréia do Sul em face da agressão não é defender o govêrno Ree, da mesma forma que defender a Abissínia perante a invasão italiana não era defender o govêrno do Negus. Que a agressão tenha confundido os dois princípios, é um fato que transcende concepções políticas para se deslocar para o plano das necessidades imediatas. Mais uma vez se prova que a grande e profunda luta contra o comunismo só pode ser travada quando o povo tem conquistas sociais a defender. Do contrário a luta desloca-se quando em grande escala para o plano militar, e no plano interno para aspectos meramente policiais. Num e noutro caso os comunistas não são vencidos mas reprimidos, que é bem o contrário de uma vitória e em muitos casos anuncia ou prepara uma derrota próxima ou longínqua. Isto nos conduz ao problema central do momento, anunciado pelo presidente Truman ontem ao propor-se combater o comunismo em todo o mundo. Vejamos cruamente alguns aspectos do problema.

OS NORTE-AMERICANOS

Os norte-americanos não compreenderam ainda claramente a extensão e profundidade, o caráter complexo da ameaça que enfrentam. Psicològicamente muitos desconhecem porque não era possível um entendimento com Hitler. Muitos desconhecem ainda porque é impossível um entendimento com a Rússia. O isolacionismo e o sport, a Bíblia com um cheque para marcar a página da última leitura, são características mais norte-americanas que a especulação filosófica ou política. Se ontem combateram o nazismo e hoje o comunismo é porque um e o outro prejudicam os seus interêsses e bem estar, e por um indefinido anseio de liberdade a que os líderes não souberam até hoje dar uma forma exata e combativa — uma mística. A imaturidade dos Estados Unidos para a direção dos problemas mundiais é honestamente reconhecida por alguns dos seus pensadores. 2 — Os norte-americanos julgam resolver os problemas a dólares, não utilizam os quadros humanos do mundo ocidental com a maestria dos russos. 3 — Os norte-americanos entram pela sua própria estrutura capitalista em conflito surdo com as nações suas amigas porque só agora parece começarem a compreender que a era dos grandes lucros à custa das potências secundárias passou. Já ninguém pretende mais ser um país de sobremesa, as nações pretendem industrializar-se e tornar-se independentes tanto política como econômicamente. 4 — Os norte-americanos, pela sua própria estrutura democrática, têm de contar com a boa vontade e espontânea colaboração dos povos, com uma margem de liberdade de que a quinta coluna russa se aproveita explorando-a em todos os sentidos e setores. Em organismos sólidos como os Estados Unidos nada representa. Em países de baixo nível econômico constitui uma alavanca de ação e de perturbações constantes. 5 — Os norte-americanos não explicaram ainda claramente às classes trabalhadoras a razão porque uma vitória norte-americana é necessàriamente para o desenvolvimento do movimento operário preferível a uma vitória russa. 6 — Os norte-americanos não têm uma política mundial planificada, uma objetivo social nítido, uma mística de combate capaz de ofuscar a demagogia russa. E por isso, apesar da sua superioridade industrial, política e psicològicamente estão numa situação de inferioridade em face do bloco nazi-soviético. No entanto, os norte-americanos são um povo capaz de reconhecer os aspectos negativos da sua posição e remediá-los junto com outros povos de maior experiência embora de menor capacidade técnica, fundir-se num todo de nações livres e derrotar política e diplomàticamente a Rússia — e se necessário fôr, militarmente. Os melhores amigos dos Estados Unidos não são os que tudo aprovam, mas os que por uma crítica construtiva desejam que êles sejam porque a história assim o determinou, os líderes de uma anfictionia de nações livres unidas pelo desejo comum de não permitir a vassalização do homem pelo totalitarismo "socialista" de Moscou.

OS RUSSOS

A Rússia tem uma mística social roubada à Revolução de Outubro, uma organização férrea, baixos salários e ainda o trabalho escravo, excelentes estrategistas políticos que aproveitaram a experiência de homens geniais como Lenin e Trotski e outros valores de primeira grandeza, tem a quinta coluna espontânea (todo o homem com fome ou dificuldades é em princípio um quinta colunista russo em estado latente) e a organizada com quadros rigorosamente selecionados e adestrados. E tem uma mística feita de verdades parciais, de verdades traídas e de mentiras planificadas, que a demagogia alimenta.

CONCLUSÃO

Com tudo isso será vencida, se soubermos aproveitar até ao fim os recursos econômicos do mundo livre, os recursos técnicos do mundo livre, e os homens do mundo livre. Se soubermos criar uma mística da Justiça e da Liberdade, se soubermos agrupar tudo e todos mostrando claramente o que seria uma vitória russa e mostrando desde já que os povos não lutam e vão lutar para maior grandeza da América mas pela própria sobrevivência da civilização, por um bem estar na liberdade, e progressiva ascenção das classes trabalhadoras. Uma mística de combate, uma mística de superioridade sôbre a Rússia em todos os planos que nos permita sair da defesa e atacar.

PROSSEGUE O AVANÇO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

(hora de Greenwich) o seguinte comunicado:

"As fôrças norte-coreanas, de efetivos ignorados, estabeleceram uma cabeça de ponte na margem meridional do rio Kum, na manhã de 15 de julho, nas vizinhanças de Samgyo. Prosseguem os combates apoiados pela aviação e o seu resultado final é ainda indeterminado. As últimas informações oficiais indicavam o recuo, mas não há motivos para alarma excessivo. Uma posição de artilharia norte-americana foi contornada, ignorando-se ainda se os homens e canhões dessa unidade conseguiram bater em retirada. Ontem, nas proximidades de Kongju, as fôrças norte-coreanas tentaram atravessar o rio Kum, mas foram repelidas com pesadas perdas. Essa tentativa foi realizada a vários quilômetros ao nordeste da cabeça de ponte hoje estabelecida a uns trinta e cinco quilômetros ao leste de Taejon. A sexta divisão norte-coreana continua empenhada no movimento de cêrco dirigido para o ocidente até o sul de Yenan e o norte do Kum. As segunda e quarta divisões norte-coreanas mantêm regularmente a pressão contra as fôrças sul-coreanas na região de Chochiwon-Chongju. As quinta e décima quinta divisões nortistas estão em atividade no setor oriental do "front", nas proximidades de Tanyang. De modo geral as fôrças norte-americanas e sul-coreanas continuaram recuando diante de fôrças superiores, sustentando combates de retaguarda à espera de reforços.

SE SABE DIGA:

DURANTE O BORRÃO DO ESTADO NOVO A VIDA ENCARECEU...

A 90%?... 30%?... 60%?...

RESPOSTA NA 4.ª PAGINA

CHUCRI SAHIONE
(Missa do 30º Dia)

✝ VIUVA SAHIONE e FILHOS CONVIDAM A SEUS PARENTES E AMIGOS PARA ASSISTIREM A MISSA POR ALMA DE SEU QUERIDO ESPÔSO E PAI, QUE SE CELEBRARA' ÀS 9 HORAS DO DIA 16 DO CORRENTE MÊS (DOMINGO), NA IGREJA DA CONCEIÇÃO DA BOA-MORTE, À RUA DO ROSARIO, ESQUINA COM AVENIDA.

INTERVÉM A POLÍCIA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Desde às 8 horas, na bilheteria do Teatro Municipal, formou-se uma longa fila. O "guichet" que deveria abrir-se às 9 horas, abriu às 10. As 10,30 o funcionário encarregado comunicou aos interessados que não havia mais ingressos. Tinham sido atendidas, nessa meia hora, apenas 28 pessoas.

Inúmeros leitores telefonaram à TRIBUNA DA IMPRENSA denunciando os lugares em que os cambistas vendiam cadeiras até a Cr$ 1.000,00. Lá comparecemos, entretanto, nada pudemos constatar, de vez que a nossa pergunta era respondida por um "já acabou".

Os cambistas, já agora se sabe, com a conivência da C.B.D., têm arrecadado, às vésperas dos jogos, um grande número de ingressos, ganhando, com isso, polpudas somas, provenientes da venda majorada dos mesmos. E o público, do bolso do qual saem as rendas vultosas, perdendo horas nas filas, fica a ver navios ou então é massacrado às portas do Estádio do Maracanã.

Pessoas vindas dos Ministérios, das autarquias e da parte de pessoas "gradas" chegam à C.B.D. e compram as localidades que desejam, vendendo pelo preço que também desejam.

As últimas horas da tarde de ontem, imensa multidão estacionava à porta da Confederação. Os seus dirigentes, porém, lá não estavam. Nos corredores da Entidade Esportiva comprimia-se grande número de pessoas. Soubemos então que o sr. Carlito Rocha momentos antes ali estivera, declarando em altos brados que "a C.B.D. estava precisando de uma limpeza" e que esta seria realizada depois do Campeonato.

Os dirigentes da C.B.D. estavam, à esta hora, na Delegacia de Costumes e Diversões, aonde foram a contragosto, intimados pelo delegado Pereira da Costa, titular daquela especializada. A reunião com o delegado deveria realizar-se mais cedo, porém, os srs. Irineu Chaves, Gaspar Labarth da Silva, Felinto Epitacio Maia e Francisco Melo resolveram não comparecer à hora marcada, razão porque o comissário Farah teve de lhes propiciar uma "condução" adequada.

Durante a reunião comunicou o delegado Pereira da Costa aos mentores da C.B.D. que havia tomado uma resolução no sentido de solucionar a desordem, evitando que o povo continuasse a ser sacrificado. Os termos da resolução do delegado estão expressos na nota oficial que publicamos em outro local.

A revolta iniciou-se em frente à "Exposição", local em que funciona um dos postos de venda. Logo quando se soube não mais haver ingressos, o povo ali aglomerado protestou com veemência, quebrando mesmo uma das vitrines daquela casa comercial, que imediatamente cerrou as portas.

Compareceu ao local um choque da polícia e o magazine foi obrigado a fazer, pelo rádio, insistentes avisos de que os ingressos estavam esgotados e não lhe cabia nenhuma culpa.

SUBTERFUGIO

Procurando desviar a multidão que se aglomerava em frente à sua sede, a C.B.D. mandou anunciar que no Clube Ginástico havia entradas à venda, mandando, imediatamente, para aquele local, o funcionário de nome Walter, que levava parte das entradas reservadas à distribuição às pessoas ligadas aos dirigentes cebedenses.

Mas a diretoria do Clube não permitiu que isso fosse feito, alegando que a C.B.D. não havia cumprido a palavra empenhada.

O ACÔRDO

Conforme informações dadas pela própria C.B.D. o acôrdo com o Teatro Ginástico consistiu na cessão de um dos andares da sede do Clube para instalação do "Bureau de Informações da Copa do Mundo" em troca de 300 cadeiras e 4.000 arquibancadas para os associados, em cada jôgo.

O presidente do Ginástico, ontem, envidou todos os esforços no sentido de conseguir a sua quota. Levou até um bilhete assinado pelo sr. Irineu Chaves dizendo que "o Clube Ginástico Português tem aí reservadas 300 cadeiras desde ontem à noite. Onde elas estão? Entregue ao portador". Mas também a intervenção do Superintendente da C.B.D. não foi suficiente para o Clube conseguir a tão almejada quota. Em vista disso e devido também a uma indisposição anterior, cancelou o Ginástico a permissão para a venda de bilhetes em sua sede.

A DEMISSÃO DE MARIO POLO

O sr. Mario Polo, em vista da atitude do delegado de Costumes, passando a si a atribuição da venda dos ingressos ao público, chegou a apresentar, verbalmente, a sua demissão do cargo de presidente da Confederação Brasileira de Desportos. Entretanto, após conversar com os seus colegas da diretoria e chegando, talvez, a concordar com a justiça do ato do delegado Pereira da Costa, voltou atrás em sua decisão.

OS COMISSARIOS GUARDARAO

O delegado Pereira da Costa, pessoalmente, conferirá os ingressos, mandando colocar nos postos de venda, sob a vigilância de comissários e policiais da sua delegacia, os cadernos que lhe forem entregues.

OS APOSTADORES

Muito contribuiram para o acabamento rápido dos ingressos os apostadores na renda dos jogos. Como apostavam em rendas altas, compravam o maior número de entradas possíveis para garantir a vitória nas apostas.

Segundo notícias que circulam com insistência pela cidade, um cavalheiro comprou, na bilheteria do Teatro Municipal cêrca de Cr$ 30.000,00 em ingressos. O sr. Francisco Melo, um dos dirigentes da C. B. D., tinha em seu poder cêrca de mil entradas.

NOTA OFICIAL DO GINASTICO

O Clube Ginástico Português distribuiu à imprensa a seguinte nota:

A Diretoria da R. S. Clube Ginástico Português cumpre o dever de comunicar aos senhores associados e ao público que não lhe cabe qualquer responsabilidade pelas notícias e informações, estas divulgadas na própria sede da C. B. D., ontem, sexta-feira, de entrega de cadeiras reservadas e venda dessas localidades e camarotes na sede social para o jôgo Brasil x Uruguai, do IV Campeonato Mundial de Futebol.

O movimento de repulsa notado no grande público interessado na aquisição dos referidos ingressos ia assim, ganhando características antipáticas para o Clube Ginástico Português quando em verdade, para os sócios desta agremiação, nem uma só localidade havia sido reservada. Nestas condições, para evitar maiores equívocos em tôrno da cooperação do clube à entidade que está promovendo o certame internacional, resolveu sua Diretoria suspender às dezesseis horas tôdas as atividades relativas à venda de ingressos reservados, dispensando dêsde logo qualquer preferência porventura nas cogitações dos dirigentes da C. B. D., em relação aos seus sócios.

NOTA DA POLÍCIA

E' a seguinte a nota oficial distribuida pelo delegado Pereira da Costa aos jornais:

"As autoridades policiais, entrando em entendimentos diretos com os diretores da C. B. D., no sentido de disciplinar e evitar explorações contra a ordem e a venda de ingressos para o jôgo de domingo, entre Brasil e Uruguai, comunicam:

1.º — que as cadeiras numeradas foram vendidas parte concomitante com as vendas para as partidas anteriores;

2.º — que as cadeiras restantes, em número de 8.382, foram vendidas hoje;

3.º — que estão esgotadas as cadeiras numeradas;

4.º — que as arquibancadas e gerais serão vendidas no decorrer do dia de amanhã, dia 15, sob o contrôle da Delegacia de Costumes e Diversões, nos seguintes pontos:

a) Teatro Municipal — 25.000 arquibancadas;

b) Teatro Carlos Gomes, 38.000 arquibancadas;

c) Estádio Municipal, 40.000 arquibancadas, 29.500 gerais e 5.000 ingressos para militares;

5.º — A venda será iniciada às 9 horas;

6.º — Comunica que em nenhum outro local serão vendidos ingressos;

7.º — Avisa que só poderão ingressar no Estádio as pessoas munidas das respectivas entradas, não sendo admitido, em hipótese alguma, o pagamento em dinheiro, nos portões do Estádio;

8.º — Apela para que o público colabore, o máximo possível, com esta Delegacia, denunciando irregularidades pelos telefones 42-3318, 42-2274, 32-4771, 22-9001, 32-0540, 22-1487, e 32-0533;

9.º — Pede, ainda, que, a exemplo do que se faz em cinemas e teatros, o povo se organize em filas para a compra de ingressos;

10.º — Em todos os pontos só será permitida a venda de 10 ingressos, no máximo, a cada pessoa;

11.º — Os portões do Estádio serão abertos ao público a partir das 11 horas, no dia do jôgo;

12.º — Os portões 15 e 17 sòmente darão ingresso a veículos de transporte e o número 19 para os carros policiais".

PERSONAGEM À PROCURA DE NOME

O nosso personagem não anda mais à procura de nome. Agora a dificuldade dele é escolher entre as centenas de nomes que os leitores sugeriram (recebemos milhares de cartas, mas há muitos nomes repetidos). De sorte que, se a presteza dos leitores em atender o nosso apêlo veio descansar por um lado o personagem, veio também colocá-lo em séria dificuldade quanto à escolha.

Se muitos nomes são fracos e inexpressivos, de vez em quando aparece um que deixa o personagem entusiasmado.

"Fico com êste!" — exclama êle, ao topar com um nome que lhe agrada. Mas à medida que a apuração continua, êle vai mudando de idéia e consequentemente de nome.

Mas não há de ser nada. Êle tem que se decidir até segunda-feira de manhã. E segunda-feira mesmo contaremos a história da apuração.

Resguardada a instituição...

(Conclusão da 1.ª pág.)

3200, porque, segundo diz textualmente, "parece-lhe de bom alvitre revogar expressamente tôda legislação dissolvente da divina instituição da família".

O deputado Arruda Câmara justificou o seu projeto com a seguinte

"JUSTIFICAÇÃO

O decreto alterou a lei de proteção à família, de n. 3.200, para assegurar vantagens aos funcionários solteiros com filhos naturais.

Na hora em que devemos por todos os meios amparar a família legítima, à qual a Constituição assegurou proteção especial, parece de bom alvitre revogar expressamente tôda legislação dissolvente da divina instituição. Não é admissível continuem em vigor leis que estimulam a procreação fora do casamento. O nazismo primou em fomentar e amparar semelhantes postulados. Nós, ao contrário, devemos defender nossas tradições cristãs.

O douto Episcopado de São Paulo, em notável Pastoral, condenou o decreto-lei em lide. Transcrevo alguns dos conceitos daquele oportuno documento sôbre o assunto:

Estabelece o decreto que, nas promoções ou provimentos de cargos ou funções públicos haverá preferência dos solteiros com filhos sôbre os solteiros sem filhos. Êste dispositivo foi reproduzido no Estatuto dos Funcionários de algumas unidades da Federação Brasileira.

A primeira vista, pode esta lei parecer um ato de justiça para com as mães ou pais solteiros e para com os filhos naturais. Não se percebem claramente os ulteriores efeitos do decreto em aprêço. Sem embargo, esta determinação do legislador contém flagrante e clamorosa injustiça para com centenas e milhares de cidadãos honestos, obedientes às leis divinas e humanas, fiéis aos ditames de sua consciência e que foram colocados em situação de manifesta inferioridade diante de outros para os quais é de somenos a exata observância das leis, os preceitos da Religião e o clamor da própria consciência.

De fato: observando os quadros da vida social, quantas vezes não admiramos essas jovens heróicas que se abstêm do casamento só para serem enfermeiras dos velhos pais, alquebrados e doentes, e nessa diuturna dedicação praticam os mais belos exemplos de caridade e amor filial! Descobrimo-nos perante essas denodadas professoras ou enfermeiras que, para melhor servir os seus alunos ou seus doentes, renunciam aos castos afetos de um espôso, aos carinhos dos filhos, só porque no exercício de suas nobilíssimas profissões, vêem, nos discípulos ou nos enfermos, os filhos, o espôso, numa palavra: o grande e incomparável ideal que lhes enche a vida tôda. E que de energia, caráter e magnanimidade não brilha nessas almas, verdadeira legião que enriquece a sociedade brasileira com suas virtudes!

Reverenciemos ainda essa multidão de moços honestos e morigerados, que vivem castos porque almejam entregar à espôsa dos seus sonhos um coração não profanado e transmitir à vindoura prole, um sangue imune de vícios hereditários e um nome impoluto. E' amadurecendo assim, parcimoniosos e puros, vão amealhando o tesouro moral e material de sua futura família.

Quem negará sejam tais moços e moças um dos maiores patrimônios do Brasil?

Pois bem, em maioria, são êles e elas funcionários do Estado, que evidentemente anelam uma justa promoção e melhores vencimentos.

Entretanto, com o decreto-lei n. 3.284, que faz o Estado na hora das promoções ou recompensas? Não atenta para a jovem dedicada, a professora heróica, a enfermeira admirável, o moço honesto e íntegro. Não! Vai buscar para a promoção ou recompensa a mulher que errou, que prevaricou, que sacrificou sua mocidade e sua honra ao vício; contempla o homem que se transviou, que seduziu uma donzela com menosprêzo de tôdas as leis humanas e divinas!

Perguntamos aos brasileiros dignos: é porventura justa semelhante disposição? E temos certeza que um imenso clamor se levanta de todos os corações dos nossos patrícios, protestando ser iníquo e intolerável que assim se faça, porquanto compete ao Estado promover a justiça, o bem, a verdade e a virtude, e não premiar os que se mostram infensos aos postulados básicos de nossa vida moral e nacional.

Com o decreto-lei n. 3.284, o Govêrno está a indicar aos seus funcionários solteiros desejosos de promoção e que por enquanto não podem contrair matrimônio, ou a êle renunciaram por motivos superiores — que o melhor caminho para a conseguir é darem um mau passo e apresentar como carta de recomendação... um filho natural.

Será preciso mais, para evidenciar quantos males pode tal decreto acarretar?

E' de esperar que a Câmara aprove o nosso projeto e revogue o decreto-lei incompatível com a moral e com as nossas tradições. A lei 3.200, com a sua redação primitiva consulta melhor os interêsses da família e por isso deve ser mantida."

MORAIS IMPÕE O SILÊNCIO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

dos Técnicos Fazendários da Prefeitura do Distrito Federal. Integram-na os Srs. Wolff Teixeira, Bessa e Ernesto di Rago.

Vendo, no entanto, que a sangria não seria aceita pelo comércio carioca, Jair Negrão de Lima solicita à Associação Comercial do Rio de Janeiro sugestões ao ante-projeto manipulado pelo Sr. Sucena.

Não só o órgão do Sr. Daudt aceita a incumbência, como indica os Srs. Jaime Souza Manso e Jair Tavares para integrarem a Comissão de Estudos Técnicos Fazendários do Sr. Morais.

INCIDIRA' SÔBRE TODAS AS OPERAÇÕES

Depois do primeiro contato dos representantes da Associação Comercial, surge uma segunda etapa que precisa ser conhecida do comércio e demais classes interessadas no assunto. Embora não alterando a taxa sôbre Vendas e Consignações, pelo trabalho do Sr. Sucena, todos os serviços, conhecimentos, "warrants", fundo de comércio, operações a têrmo — enfim, tôdas as operações, quer as nitidamente comerciais, quer as de simples serviço, passarão a pagar o imposto de 2,7% hoje vigorando apenas para as operações de compra-e-venda.

EXIGINDO SILÊNCIO

Mas Jair Negrão de Lima, logo que recebeu a participação dos enviados da Casa de Mauá, à Comissão, exigiu que tudo se passasse em silêncio completo. Não poderiam, por exemplo, os comerciantes conhecer o ante-projeto feito por Sucena. Poderiam discutir, entre os representantes de outros organismos de classe, os pontos duvidosos. Nunca, porém, lhes dariam o ante-projeto em debate.

Assumiram os delegados do comércio na Comissão de Estudos Técnicos êsse compromisso, embora tivesse o Sr. João Daudt de Oliveira designado uma comissão para oferecer emendas e sugestões.

Essa comissão ficou assim constituída: Oto Gil, Waldyr da Rocha (presidente), Jaime Manso, Jair Tavares e J. Souza.

ADOTADO O SUBSTITUTIVO

O resultado imediato foi que a Comissão do Sr. João Daudt apresentou tais emendas ao trabalho do Sr. Sucena, que a Comissão presidida pelo Sr. Negrão de Lima passou a adotar o substitutivo resultante do trabalho do Sr. Oto Gil e demais representantes da Associação Comercial.

Só uma coisa não obteve a representação do comércio carioca, do Sr. Negrão de Lima: divulgar, amplamente, o substitutivo.

Não há uma pessoa, que não os integrantes das comissões em funcionamento há alguns dias, que conheça até onde vai a gula do Sr. Mendes de Morais. Ninguém sabe que novos tributos recairão sôbre o consumidor carioca, se fôr levada adiante a reforma e a ampliação da cobrança do imposto de Vendas e Consignações, agora tentada pelo Sr. Mendes de Morais.

A REUNIAO

Ainda ontem, burlando a vigilância e o *"secretismo"* das reuniões levadas a efeito semanalmente pela Comissão presidida pelo Sr. Waldyr da Rocha, o repórter da TRIBUNA esteve à reunião anunciada para tratar das emendas e sugestões a serem apresentadas ao substitutivo em debate.

Tudo foi obtido dos seus membros. Menos o documento sôbre o qual devem os interessados apresentar sugestões.

Realmente, não achamos justo que tal sigilo seja mantido pela Associação Comercial do Rio de Janeiro, e que, dêsse modo, imponha a seus filiados uma ignorância imposta por quem quer arrancar mais bilhões de cruzeiros de um comércio e indústria que não aguentam mais tão violenta tributação.

Esperamos que o Sr. João Daudt de Oliveira faça divulgar o documento e, assim, mostre aos interessados, inclusive aos consumidores o motivo ou um dos motivos por que está tão cara a vida, embora o "superavit" da Prefeitura do Distrito Federal, em 1949 tenha sido um dos mais significativos, embora também tenha sido, nesse exercício, o esbanjamento, uma realidade já denunciada por êste jornal.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS NA
RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
AS 21 HORAS
A PALAVRA SACERDOTAL

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
Matias Barbosa — Fone 22 — Minas Gerais
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE DE ESPERANÇA está localizada em majestoso sitio.

É gostoso... e muito mais saudável
Guaraná BRAHMA
tem aquele delicioso sabor tônico-aperitivo do genuino guaraná natural do Brasil.
Duas palavras definem o Guaraná Brahma: é saudável e delicioso! Preparado à base do genuino guaraná amazônico, o Guaraná Brahma faz bem a saúde, pois é tonificante, estomacal e aperitivo. E mais ainda: o Guaraná Brahma conserva o paladar do guaraná natural e, por isso, tem aquêle sabor tônico-aperitivo que você tanto aprecia. Beba-o sempre!
Guaraná BRAHMA
UMA GARRAFA = DOIS COPOS
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA . A.
Record 3.509

Para que fique bem claro

Dizem-me que o rádio ontem anunciou a minha passagem da UDN para o Partido Democrata Cristão.

Não é exato. Ou, pelo menos, não é exato ainda.

Só sairia da UDN para entrar num partido que reuna duas condições, uma de caráter transitório, outra quanto possível permanente:

1. Um partido que apoie o Brigadeiro.

2. Um partido que seja melhor do que aquele a que pertenço.

Creio que haja nestas considerações alguma coisa de interêsse para o leitor, mais do que a minha pessoa, que não está exclusivamente em causa. Por isso trago para aqui estas reflexões, pois sei que elas correspondem a um estado de espírito que não é apenas meu, mas de muita gente.

Julgo necessário estabelecer a preliminar do apoio ao Brigadeiro porque êle reune as melhores condições para a luta contra o totalitarismo no Brasil. Tendo diante de si um candidato totalitário e outro apenas parasitário — pois nasce e vive no pau podre do Catete —, o Brigadeiro, a meu ver, está cometendo vários erros, todos no sentido de não calcular bem as suas possibilidades e não dar o tom devido à sua campanha. Mas os seus acertos em favor do país são muito maiores e mais importantes do que êsses erros contra si mesmo. Êle reune a esperança dêste país. Êle encarna o que o Brasil tem de mais positivo, de mais alto, de mais digno. Abandoná-lo, portanto, seria uma traição não a êle, mas ao futuro do Brasil.

Não há, pois, perigo algum de que viessemos a sair da UDN, que o apoia tão mal, senão para entrar num partido que o apoie bem, quer dizer, que por seu programa, por seu exemplo e por seu esfôrço unificado e orientado, amplie as bases do apoio popular ao Brigadeiro.

Em seguida, cabe notar que não se toma sozinho uma resolução dessa ordem. Sozinho se toma a resolução de não figurar na chapa da UDN, e essa já a tomei, pois não participarei de uma chapa udenista no Distrito Federal senão quando a UDN do Distrito Federal haja cumprido o seu compromisso de promover uma coligação de fôrças democráticas para reforçar a situação do Brigadeiro e dar combate, em condições favoráveis, à coligação totalitária que no Distrito Federal se alinha para a luta.

Não foi possível, apesar dos esforços do presidente da UDN nacional, êsse homem público de primeira ordem que é o sr. Odilon Braga, conseguir da sofreguidão eleitoralista dos "próceres" da UDN carioca o adiamento da convenção local para encaminhar e concluir os entendimentos relativos a essa coligação. No próprio dia do enterramento da mãe do presidente da UDN local, realizaram os seus companheiros a Convenção, na sua ausência e de modo ostensivamente destinado a obter, em confiança, os nossos nomes para a chapa.

Lá ficaram êles, mas sob a condição, que o sr. Adauto Cardoso deixou bem clara em seu discurso aos convencionais, de que sòmente aceitaríamos figurar na chapa da UDN para uma coligação de partidos democráticos. Ficaram, é certo, algumas vagas na chapa. Mas, será isso bastante para assegurar uma coligação? Quer realmente essa gente uma coligação, ou quer apenas um desfile eleitoral de candidatos caçando votos à sombra do nome do Brigadeiro, para compor novamente um espetáculo de vergonha para o povo carioca? Alí há muitos homens de bem, por certo. Mas a fúria eleitoralista se apossa facilmente de qualquer um, nessa competição em tôrno de coisa alguma além de vagas na chapa e mandatos hipotéticos.

A UDN perdeu conteúdo. A UDN exauriu-se. Cumprida a missão de afastar a ditadura, tinha ela de organizar-se para a Oposição necessária ao país, tão necessária quanto o govêrno, mais necessária do que um tímido apoio a um mau govêrno. Preferiu, no entanto, outro caminho — e com isso perdeu o rumo. Ainda assim ficamos com ela, porque sem ela seria ainda pior.

Hoje, porém, a situação em que estamos e os rumos que vai tomar êste país exigem maior nitidez quanto aos programas, às ações e às próprias intenções. Não creio que a UDN esteja preparada para suportar essa nitidez. O seu clima é o da indefinição permanente. E' o partido das questões abertas. (Quanto ao PSD, todos sabem, é o das questões escancaradas e das permanentes definições no pior sentido). Não é um partido, foi um estado de espírito.

Mas qualquer decisão em relação a ela só poderá ser tomada em conjunto, pelos companheiros da Resistência Democrática, do Movimento Renovador e de quantos a nosso lado têm lutado e esperado, em vão, que a UDN venha a tomar posição nas questões fundamentais da vida brasileira.

Não é, nesta conjuntura, a mudança de partido, uma decisão que se possa tomar isoladamente. Ela não exprime um ato pessoal, mas uma decisão coletiva, portanto, só coletivamente pode ser decidida.

Não creio que nada disto interesse à UDN, a não ser no sentido de contar que eu tenha os votos com que me honraram, na eleição passada, os concidadãos que assim exprimiram o seu apoio às minhas idéias. Neste sentido, ela ficará, talvez, desapontada. Nunca por perder o companheiro. E ainda menos porque êle tenha saído para ficar fiel aos seus princípios.

Não figurar na chapa da UDN, senão em caso de uma coligação de fôrças democráticas, nunca unicamente como UDN, em companhia tão variada que por vezes é honrosa e outras vezes indesejável, é uma decisão já tomada, que apenas não foi anunciada porque ainda tentamos ajudar a promover uma coligação pela qual a UDN mostra-se interessada de bôca mas pela qual nada faz concretamente. E essa coligação é indispensável à situação do Brigadeiro no Distrito Federal, que é bastante grave.

Mas, mudar de partido não é uma decisão que eu possa tomar individualmente. E, para me filiar a algum partido, sem prejuízo da independência de julgamento que um jornalista precisa sempre manter, qualquer que seja o seu compromisso político de simples cidadão, considero preliminar indispensável o apoio dêsse partido à candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

CARLOS LACERDA

SE NÃO SABE:
RESPOSTA CERTA: 90%

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 18.480 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 2 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Renato Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8155 — Redação: 32-8122 — Direção: 32-8127 — Publicidade: 32-8156 — Oficina: 32-8155 — Portaria: 32-8134 — Anúncios Expressos: 32-8134

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES.

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 130,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

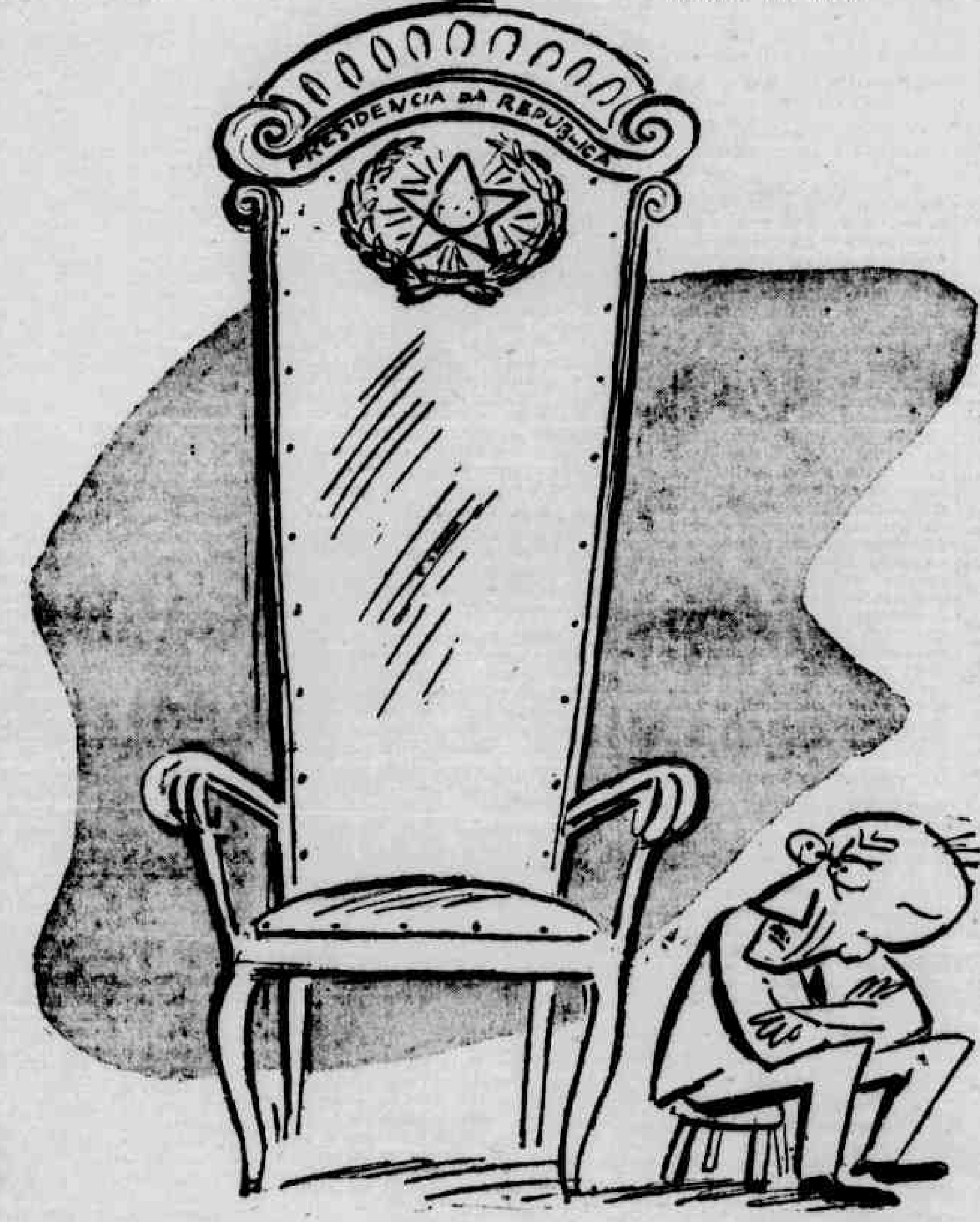
Os únicos cobradores deste jornal são os senhores:
JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO
"Regrafe Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: 3-9373

SUCURSAL EM SÃO PAULO
a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua Brasílio Gomes, 25, 10.º andar — Conjunto 1002

Ao menos um lugar ao pé do trono

Desenho de HILDE



Coincidência

A TRIBUNA divulgou, há vários dias, uma entrevista exclusiva com o representante do PRP na Câmara Federal, deputado Gofredo Teles, em que se conhecia da existência de um apelo dos srs. Eduardo Gomes e Cristiano Machado ao sr. Plínio Salgado a fim de que ficasse com uma das duas candidaturas democráticas. Como consequência, teria o PRP enviado aos dois uma carta, assinada pelo seu Conselho Nacional, contendo os Cinco Pontos fundamentais do programa defendido, cuja resposta influiria na decisão partidária.

Os candidatos não desmentiram a entrevista, embora se esquivassem às investidas da reportagem, desejosa de divulgar o texto da missiva e, logo que possível, o teor da resposta. Aproximando-se a reunião do PRP, marcada para ontem, sexta-feira, saiu finalmente a público a carta da consulta. E, também, uma antecipação do que é a resposta do sr. Cristiano Machado, que respondeu mais depressa do que sabia a reportagem política.

O sr. Cristiano, em longa carta, fixa a coincidência das disposições programáticas do PRP e do PSD. Acentua que não faz nenhuma restrição à atuação do PRP como partido democrático.

Social democrata, como candidato do PSD. Anteriormente, elemento marcadamente liberal, com tendências tão elásticas que o impugnavam, a um tempo, como udenista dentro do PSD e de simpatizante comunista, aliás injustamente. Depois, discursou Cristiano, revelando suas afinidades com o trabalhismo vitoriano, isto é, com o programa do PST quando adotou a sua candidatura. E, dias mais, falava na Convenção do PR, recordando sua formação política na famosa Tarrasca do velho PRM, de que a grei do sr. Bernardes é sucessora. Agora, confessa as afinidades que o identificam com os Cinco Pontos do sr. Plínio Salgado.

Qualquer idéia de malícia de candidato, maleabilidade política, ânsia de ganhar votos a todo o preço, isto sim, é que será mera coincidência.

IDÉIAS E FATOS

A superioridade do fotógrafo

Folheando ontem numa sala de espera o último número do Cruzeiro — exercício que aliás não recomendo a ninguém — fiz uma descoberta que vinte anos atrás bastaria para mudar o rumo de minha vida, trocando o papel almasso pelo bromureto e a tinta de escrever pelo hiposulfito.

Descobri a enorme superioridade do fotógrafo sôbre o pobre do escritor.

Realmente, o que ali se estampa naquela revista nenhum de nós ousa dizer, ou quando diz, num ímpeto mal contido, logo os companheiros advertem que há uma ética, um código, uma regra de jôgo que deve ser rigorosamente observada nas mais ardentes controvérsias, e que nos proíbe tocar nas partes do corpo do adversário.

O fotógrafo não. Pisca seu magnésio, banha em sais sua película, e lá nos estampa, com ar de quem não quer, o que nenhum de nós outros, pobres escritores, tem licença de dizer. Nas carantonhas apreendidas num centésimo de segundo, o feliz fotógrafo explica o descalabro das províncias e das municipalidades.

Lá está, por exemplo, o sr. Ademar de Barros, de opa e vela, a nos comunicar, pelo simples traço de um perfil, os ademaristas motivos que o levaram a apoiar a candidatura Vargas, a transformar em cassino o Estado de São Paulo, e a instituir na governança o sistema de barato, também chamado caixinha. Lá está, nas bochechas, nos olhos que parecem dois furos, no queixo bi-partido, como num planisfério pitoresco, um tratado, ou melhor, uma vulgarização ao alcance de todos da doutrina do ademarismo.

Mais não posso dizer. Creio mesmo que já me excedi, e que sinto nas costelas um indiscreto cotovelo a me advertir que estou quase a esbarrar nos tais limites marcados para a pena. Detenho-me com um suspiro. Estou velho para mudar novamente de ofício. Volto, pois, ao meu, aos embaraços do meu, com olho comprido no felizardo fotógrafo que tem licenças para tudo.

GUSTAVO CORÇÃO

VARIEDADES

O PETRÓLEO NA VIDA MODERNA

A expansão da indústria do petróleo parece não ter limites. As companhias de petróleo dispõem hoje de moderníssimos laboratórios, nos quais centenas de cientistas se dedicam a pesquisas em busca de novos elementos contidos no ouro negro.

Voltando-se agora para o desenvolvimento da química do petróleo as companhias petrolíferas têm invertido grandes capitais na construção de laboratórios e no financiamento de pesquisas.

Nesse passo não tardará muito para que os produtos mais elementares do petróleo, como o querosene e a gasolina, que tantos e tão importantes progressos trouxeram ao mundo moderno, passem a segundo plano na história do ouro negro.

Carta do Exterior

Os Estados Unidos não podem mais recuar

Poderão chegar até a mobilização e isso terá efeitos da maior repercussão em todo o mundo, principalmente no Brasil

(Do correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA)

NOVA YORK, julho — Os últimos avanços das tropas norte-coreanas serviram para demonstrar que os Estados Unidos subestimaram a gravidade da situação. A princípio, o general Mac Arthur em Tóquio e o Alto Comando em Washington acreditaram que um punhado de armas e munições, alguns navios e uma dúzia de aviões operando na Coréia do Sul bastariam para conter a invasão proveniente da Coréia do Norte.

Não há duas semanas que essa opinião otimista prevalecia nos círculos americanos, opinião que os acontecimentos estão revendo com uma rapidez dramática. Dia a dia a magnitude da tarefa cresce.

—*—

Quando os primeiros auxílios se revelaram insuficientes, foi necessário jogar na Coréia todo o poderio naval e aéreo de que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha dispunham na região japonesa. Esse poderio militar deveria ser utilizado somente até a linha constituída pelo Paralelo 38.

Logo depois, ordens foram dadas para não respeitar mais a dita linha. A seguir, houve que recorrer às fôrças terrestres — quer dizer a uma Divisão Americana de tropas acantonadas no Japão.

Ao fim de duas semanas, o lançamento na campanha da Coréia de tão grandes recursos começou a apresentar seus resultados, mas não na medida almejada. O bombardeio de aeródromos e pontos de suprimento da Coréia do Norte acima do Paralelo 38 diminuiu sobremodo a eficácia das fôrças aéreas norte-coreanas. O contrôle do ar passou para as fôrças combinadas da ONU que operam na Coréia.

A verdade, porém, é que unicamente o domínio do ar não basta. Os tanques norte-coreanos continuam a penetrar cada linha de defesa estabelecida pelos defensores. Mais do que isso: quando os tanques encontram linhas reforçadas pelas armas anti-tanques americanas nem sempre se detêm. Claro que alguns tanques vão sendo imobilizados, mas o certo é que outros tanques surgem. A retirada tem sido, por isso, quase constante, e uma Divisão de Fuzileiros Navais está sendo despachada da Califórnia para a Coréia.

—*—

Assim, gradualmente, o Estado-Maior do general Mac Arthur e o Estado-Maior Combinado de Washington acabaram convencidos de que a União Soviética conseguira forjar com o exército da Coréia do Norte um instrumento militar surpreendentemente poderoso. Trata-se de um exército muito bem treinado, — muito mais bem treinado do que o da Coréia do Sul. Êste último além de mal treinado estava desarmado e desmuniciado, pois os Estados Unidos não confiavam no govêrno de Seoul e temiam que se lhe confiassem armamentos modernos êstes acabariam nas mãos dos comunistas da Coréia do Norte. A prudência americana se explica, convenhamos, pelo que ocorreu com as fôrças armadas de Chiang Kai Shek.

Conforme tive já oportunidade de explicar, o general Mac Arthur só dispõe de 4 Divisões no Japão. A tarefa principal das mesmas é ocupar o Japão. Uma dessas quatro divisões já está engajada na campanha coreana —, mas uma divisão não basta para conter a invasão dos comunistas. Outras divisões terão de ser jogadas na península, se se trata de dispor de fôrça suficiente para assegurar uma vitória rápida e liquida.

—*—

Acontece, entretanto, que se mais de uma das divisões de Mac Arthur tiver de ser desviada para a Coréia, isso implicará na necessidade de providenciar mais tropas para o Japão. Mais tropas para o Japão significará mais tropas para ficar no lugar das que saírem dos Estados Unidos, pois as reservas básicas dêste precisam ser mantidas. Para criar as reservas indispensáveis dentro dos Estados Unidos será indispensável recorrer ao recrutamento, mobilizar a Guarda Nacional, pedir créditos ao Congresso e aprestar-se para controlar a economia americana.

—*—

O govêrno de Washington está agindo, no caso, com energia e prudência. Qualquer decisão redundará em grandes riscos. Duvida-se, por exemplo, se é aconselhável engajar grandes fôrças na Coréia quando as fôrças de que Moscou dispõe poderão abrir novas

(Conclui na 8.ª pág.)

BILHETES DO VELHO MUNDO

PRAÇAS ROMANAS

TRISTÃO DE ATHAYDE

Roma não é só a cidade das fontes, mas também das praças. Foi logo o que, desde a noite da chegada, foi enviando olhos a dentro.

A Piazza Venezia, que durante o fascismo foi sem dúvida o mais famoso centro romano, não tem uma gota dágua. Dali parte a mais longa das ruas romanas, o *Corso*, que provavelmente deu nome aos melancólicos vai-e-vens que em São Paulo e no Rio, desde o princípio do século, tomaram êsse nome, pois em Roma é também nessa rua, longa e estreitíssima, começo da via Flaminia, que vai ter ao Adriático, como a via Appia vai ter a Brindisi e a via Aurelia vai ter... a Paris — que, à noitinha passeia uma multidão comprimida pelos ônibus e pelas motocicletas. Estas invadiram recentemente a Itália, baixotas, velocíssimas e fazendo um barulho ensurdecedor. Aliás, uma qualidade é geralmente ignorada pela Cidade Eterna, no seu centro agitado, — o silêncio.

Conheci tardes em Roma de silêncio maravilhoso, como a última que ali passei, olhando o sol deitar-se por cima dos telhados, ao som dos sinos, num céu levemente rosado onde se desenhava a lanterninha de uma torre e a flâmula bifurcada de uma ventoinha, que não consegui localizar no mapa e guardou por isso mesmo o mistério do anonimato.

Conheci outras tardes assim, no Gianiculo e no Aventino. Mas o centro de Roma é ensurdecedor. Na via del Corso, não há mais corridas de cavalos, como no tempo em que a mãe de Napoleão, a grosseira filha da Córsega, fez construir um balcão no seu palácio da esquina para apreciá-las, mas há corridas de tudo. Ao tempo de Mussolini, a multidão se espremia na praça para ver o Duce aparecer de "aigrettes" e falar no famoso Palácio Venziano, que os Doges haviam feito construir para seus embaixadores antes que o Brasil nascesse. Eis uma frase que a tôda hora pronunciamos na Europa, e principalmente em Roma. Sem querer tomamos sempre o 1.500 como um marco, como uma medida.

O "Palazzo Venezia" é muito sóbrio e muito belo. Mas, ao seu lado, o século XIX e o comêço do século XX, iam deixar o sinal do seu irremediável mau gosto. O gigantesco monumento a Victor Emanuel, cuja brancura e cujos dourados se vêem de tôda parte, é simplesmente um ignomínia em mármore e bronzes. Arrumado, então, contra o Capitólio, que Miguel Angelo soube arranjar maravilhosamente, sem destruir em nada a beleza soturna da rocha Tarpéia, aos pés da qual passeia aflita, até hoje, numa gaiola, uma lôba; junto à harmonia grandiosa das escadarias da "Ara Coeli", onde a tradição diz que Augusto ouviu dos lábios da Sibila o anúncio do nascimento de Cristo, e onde Cola de Rienzo, em 1347, subiu, antes de todos, os suntuosos degraus que fizera construir; junto aos Dióscuros com os seus cavalos de pedra, a Marco Aurélio no seu de bronze, único resto intato de estátua equestre antiga, porque confundiram Marco Aurélio com Constantino; junto à prisão mamertina, onde tocamos de perto o fundo da miséria a que chegaram S. Pedro e São Paulo, para de lá lançarem, por todo o mundo a semente da renovação pelo sacrifício da Cruz; junto à maravilhosa via dos "Fori Imperiali", onde vinte séculos se entrelaçam junto a todo êsse conjunto, único em todo o mundo, o monumento a Victor Emanuel é um escárneo e um libelo.

Já falei na Piazza Montecitorio, das mais belas, das mais típicas de Roma, com o seu chão ondulado, como se fosse o próprio dorso da colina que pisássemos. Não tem, naturalmente, calçadas. A calçada é uma invenção moderna. Sempre que nas ruas falta a calçada, sentimo-nos transportados à Idade Média... ou ao Sertão. Em Coimbra, no dédalo encantador da cidade velha, foi que pela primeira vez senti de perto o encanto dessas ruas que vão acabar na própria soleira das casas. Em Roma, são quase tôdas a do velho centro, entre a Piazza del Popolo, o Tibre e o Velabro, a cujas margens foram encontrados outrora, como conta a tradição, os dois irmãos, que um escultor do Renascimento pôs a mamar na velha lôba de bronze, etrusca, esqualida, que ali está no museu do Palácio dos Conservadores ao alto do Capitólio depois de ter atravessado incolume vinte e seis séculos de história. E de que história!

A Piazza del Popolo, onde a via del Corso passa a ser a via Flaminia, é relativamente moderna. Data de um século apenas. Tem o sabor clássico do seu tempo entre linhas geométricas e estátuas simbólicas.

Ao alto, o Pincio, o terraço tão falado, de onde, à tarde de domingo, o povo vai ver Roma estendida entre as colinas e o rio, como do terraço de S. Miniato se vão ver Florença e o Arno, tão mais suave êste que o Tibre. O Tibre é rústico, profundo, de margens inóspitas. Não é como o Sena, tão acolhedor e urbanizado. Tão parisiense, como o Arno é florentino. O Tibre, atravessando Roma, guarda um ar solitário e hostil. Não se combina com a cidade. Conservou o mesmo ar distante e solene, rústico e intransigente, dos velhos republicanos que já mais se dobraram aos explendores e à decadência do Império. O Tibre é a presença constante do campo e da montanha dentro da cidade. O Tibre não se deixou jamais urbanizar, civilizar, enfeitar. Ficou hirsuto e indomesticado como a Roma primitiva. E' um rio etrusco. Infunde respeito. Não consegue nem permite intimidades. Intimida, isso sim. E' rude e irredutível, como um antepassado feudal no meio dos netos, de bicicleta e de "short"...

A Piazza della Rotonda é outro canto delicioso de Roma como a Piazza di Spagna. E' ali que está o Pantheon, o velho templo de Agripa, com o seu pórtico de colunas coríntias, negras como as paredes do velho edifício onde os gatos dormem regaladamente ao sol já quente do meio dia. O velho templo circular, dedicado outrora a todos os deuses e aberto ao alto para melhor ouvir o segredo dos céus, está hoje nas mãos da Imaculada e em certas festas litúrgicas, quando nos seus altares, hoje quase sempre vasios e distantes, se celebra, há chuvas de rosas que descem da abertura. A fonte da praça é tumultuosa, como os cocheiros dos velhos fiacres que ali esperam os fregueses entre gatos e golfinhos, sem a mais leve emoção diante dos séculos de história daquela rotunda negra!

A fonte da Piazza di Spagna é um barco que afunda, fazendo água pelos lados e levantando as extremidades. Junto dela, a escadaria de Trinità dei Monti com os seus eternos vendedores de flores, perfumando e colorindo a subida, cheia de reminiscências dannunzianas. Ao lado, uma salinha discreta de chá, servida por senhoras de idade, parecidas com babás de outros tempos, ou moças tímidas onde íamos recolher, à boca da noite, a safra das impressões do dia. A Piazza di Spagna é comprida, desordenada, com um renque de palmeiras e uma coluna enorme, sem beleza, levantada por Pio IX para comemorar a definição do dogma da Imaculada Conceição. Dela saem as duas vias de comércio requintado de Roma, a via Condotti de vitrines arruinadoras e a via Babuino onde os antiquários têem o mesmo aspecto dos vendedores da rue des Saints Pères ou da rue Bonaparte, no VI.º de Paris.

Já a Piazza Navona, com as suas duas fontes do século XVII, tem uma regularidade e um equilíbrio clássico que lhe dá um ar mais solene mas também menos íntimo que a Piazza di Spagna. E' de uma beleza discreta, fina, aristocrática, no meio de um bairro hoje popular e movimentado, que acolhe a criançada suja e os velhos mendigos ou aposentados, aquecendo ao sol, como uma grande dama empobrecida mas que guarda sempre a sua linha impecável.

Uma pequena praça, que pouco se repara, mas que tem um desenho muito curioso é a de Santo Inácio. Sente-se que não nasceu ali ao acaso, como a Piazza di Spagna ou como a do Tritone, mas que foi cuidadosamente traçada, mesmo de um modo um tanto teatral, com a igreja ao fundo e as casas em semi círculo, em desenhos que se responde de lado a lado.

A praça onde está o Mausóleu de Augusto foi outra que os arquitetos mussolinianos modernizaram com aquela rigidez de linhas que Piacentini pôs em moda nos edifícios da Città Universitária.

Essa mesma rigidez monumental é que presidiu o alargamento da discutida "via della Conziliazione". Outrora, S. Pedro e a sua praça suntuosa estavam cercados por quarteirões de velhas ruas tortas. Os arquitetos da Città del Vaticano, depois da Conciliação, rasgaram uma larga avenida rente à Catedral. O velho esteta norte-americano, florentino honorario, Bernard Berenson protestou violentamente, acusando os arquitetos papalinos de "haussmanisar" Roma.

Mas, na realidade, não foram êles os primeiros que abriram em Roma ruas retas. Já falei na via Giulia, de histórica memória: na via del Corso, na via Nazionale. Sem falar, como já lembrei, no imprescindível "decumanus" das velhas cidades que dias mais tarde ia pisar pessoalmente em Ostia.

A censura que se pode fazer aos urbanistas da "via della Conciliazione" é a dos obeliscos muito mesquinhos e dos edifícios laterais da entrada da praça, um pouco estreitos para a suntuosidade do ambiente. A avenida em si tem a mesma grandeza da praça fronteira a São João de Latrão, que se prolonga em avenida reta até Santa Croce de Jerusalém.

A Praça de São Pedro não consegue desapontar. E' o melhor elogio que se lhe pode fazer. Bernini, que nas suas esculturas dentro das igrejas, me parece quase sempre insuportável de teatralidade e eloquência, conseguiu ser simples e monumental na sua quadrupla colunata. E as duas fontes, o obelisco do centro e a entrada em degraus tão suaves e fundos que mal merecem êsse nome, é realmente um conjunto digno da solenidade do lugar em que nos encontramos. Por mais que em frente a São João de Latrão nos lembremos que é ali realmente a cabeça de tôdas as igrejas do mundo, é de fato para a praça do Vaticano que as multidões acodem de todos os quadrantes do universo. Do fundo do Araguaia, como das florestas hindus, do Transval como da Croenlandia, há êste ano e todos os anos, homens que economizam tostão por tostão, para um dia se encontrarem, embasbacados e sem saberem o que dizer, em plena Praça de São Pedro. Enquanto isso, entre as colunas do pórtico semi circular a pequenada brinca de esconder, fotógrafos revelam chapas, velhotas tricotam e um pai de família dá a mamadeira a um recemnascido...

As praças de Roma têem um sabor e uma beleza que só mesmo de perto se consegue sentir. E quando, na manhã da partida, fui dizer adeus à "Bocca della Verità", onde está essa pequena maravilha de Santa Maria in Cosmedin entre San Gorgio in Velabro, o Teatro de Marcelo e o Timbre, senti que não eram as mais suntuosas que mais saudades deixam.

Cartas dos leitores

Recebemos do sr. Germano Gonçalves, residente à rua Mário Ferreira, 207, Engenho da Rainha, uma poesia acompanhada da seguinte carta:

"Udenista que sou não poderia ficar sem fazer alguma coisa pela candidatura do grande brigadeiro Eduardo Gomes. Junto a esta envio um simples conselho de amigo que, se for possível chegar ao conhecimento do eleitorado brasileiro, muito ficarei satisfeito, caso não seja possível peço escrever-me dizendo".

Foi possível e será sempre:

CONSELHO AMIGO

Brasileiros meus irmãos
Me prestem bem a atenção
Eu sou filho do Norte
Daquele belíssimo torrão...

2.º

A todos que êste lêr
Um conselho tenho a dar
Quando der o seu voto
Saiba bem aproveitá-lo.

E dever de nós brasileiros
Saber defender a Pátria
E votar em Eduardo Gomes
E a única fiel salvação.

4.º

Aquêles que desejarem vêr
Um Brasil forte e sadio
Votem em Eduardo Gomes
Para engrandecimento do Brasil.

Medalhas da semana

Trata-se de um caso de consciência. Voto em quem o general Dutra mandar. (Deputado MANOEL NOVAIS — UDN, Bahia).

•

Domingos ferreira, que conduziu CHATELAINE, informou que durante tôda a reta a égua FAIR LADY vinha escrevendo, o que ocasionou algum prejuízo para a pilotada do informante. (CORREIO DA MANHÃ).

•

Já se procurou estabelecer diferença entre o escritor e o jornalista, dizendo que o primeiro reune sua produção em livro, enquanto o outro a deixa ficar nas colunas que a divulgaram. (AIRES DA MATA MACHADO FILHO, NO ESTADO DE SÃO PAULO).

•

Que sabe a gente do mistério que nos cerca? (MARIA EUGENIA CELSO, NO JORNAL DO BRASIL).

•

Tão agradável como instrutivo foi para mim o ter lido a sua novela-estudo "Proibição", onde o espírito moderno atualiza o velho problema oriental e grego do incesto.

"...Quero significar o meu aprêço ao novelista, cujos dons literários (fundamentam) a esperança de trabalhos cada vez mais sugestivos e mais relevantes". (CARTA DO ACADÊMICO CELSO VIEIRA AO ESCRITOR ALEXANDRE DOS ANJOS).

•

"...despencou da arquibancada (do Estádio Municipal) e foi cair morto no Pronto Socorro". (DIARIO DA NOITE).

PASSATEMPOS

PROBLEMA N.º 168 — EM 15-7-1950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:
1 — Animal que tem um só casco em cada pé.
6 — Desmorona.
7 — Compromisso
10 — Moer.
11 — Na Tunisia.
12 — Encontrar.
15 — Instantânea.
17 — Triture.
18 — Achatado

Verticais:
1 — Cortada.
2 — Igualadas.
3 — Idade pueril (pl.).
4 — Cá está
5 — Enfeitiçado
8 — Na oração.
9 — Sufixo.
13 — Tem.
14 — No Catete.
16 — Avestruz fêmea.

CHARADAS NOVÍSSIMAS
Com dificuldade e vigor venci e aprendi. — 1-2.
(V. Harley)
Por ter que continuar quer importunar. — 1-2.

CHARADA CASAL
Atenção! Esta moça está magoada. — 3.

CHARADA SINCOPADA
Ouvi na estrebaria um rumor súbito. — 4-3.
(Odnalro)

• CARTÃO DO DIA

Rui T. Artigas

Qual a sua profissão?
(De Fausto M. Oliveira)

SOLUÇÕES DE ONTEM
Charadas novíssimas — Pernil; Garrafa.
Charadas casais — Branco-a; Formo-a.
Charada sincopada — Prosélito-prosa.
O cartão do dia — Lapidario

Correspondência para a Secção Passatempos, Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.
S. S.

LITERATURA

Blasfêmia em Florença

François Mauriac

"Como é vaidade a pintura que chama a atenção para a semelhança das coisas, das quais não se admiram os originais".

Este pensamento de Pascal pareceu-me, durante longo tempo, a única tolice que êsse grande homem escrevera. Sem dúvida, antes da criação da fotografia, era êrro comumente espalhado que a arte do pintor provinha da imitação dos objetos. Mas hoje sabemos que a fotografia, que reproduz exatamente o modêlo, não é a substituta da pintura e não fez com que nenhum artista deixasse de satisfazer o mundo com as exigências de seu gênio. Pascal deveria ter sentido isto: que a pintura cria, não imita.

Mas, o fato é que, 40 anos depois, o que é longo espaço de vida, vejo-me de novo em Florença, Sienna, San Gimignano, Arezzo, Orvieto, Assise, e o pensamento de Pascal me volta, não como uma tolice mas como uma verdade evidente. Se em última análise, for uma tolice, eu a perfilho. Na Toscana, produziu-se, para mim, estranha reviravolta: certos afrescos famosos, semi-apagados, com três quartas partes destruidas, onde, ao contrário de uma frescura inquietante, não vivem para mim senão dessa vida artificial insuflada pelos comentários, pelas glosas inúmeras, pelos sistemas que, de Taine a Malraux, de geração em geração, os teóricos da arte, os estetas profissionais inventam para o espanto de seus ingênuos contemporâneos.

Em represália, essa jovem humanidade dourada que, sob as janelas de minha habitação, reflete no Arno uma imagem radiosa de felicidade, colinas de oliveiras e de ciprestes, negras e de prata, que provocam o traço; essa virgem sienense sentada no parapeito da janela, que espera a vinda de um anjo muito humano; tôda essa Toscana que respira compõe o único afresco que me toca diretamente, sem referência às velhas imagens de d'Annunzio e Barrès. O original aqui faz empalidecerem-se certas cópias; pois são verdadeiramente cópias o que para mim representam agora êsses mundos criados pelos velhos mestres, cópias suspeitas e desarranjadas, mesmo degradas. Na verdade, muitas maravilhas escapam dêsse julgamento.

O paradoxo de Oscar Wilde não deixou de se tornar verdadeiro. Aqui é a natureza que imita a arte, que a imita a ponto de substituí-la: a visão dos Mestres que se vai apagando pouco a pouco nas telas, ou que acaba de morrer nas igrejas toscanas em que se reuniram sempre os especialistas encarregados de lhes restituirem uma aparência de vida, essa visão se recompõe graças às colinas de uma mocidade imutável, e às imagens efêmeras, aos semblantes efêmeros dos vivos. Os olhos dos grandes homens que os refletiram, nos séculos passados, marcaram-nos para a eternidade.

Tôda a planície da Umbria que ainda se acha em prece com São Francisco de Assis canta o Cântico do Irmão Sol. Os carros passam, nas ruas, em face de obras-primas catalogadas para os peregrinos do Ano Santo. Desejaria levar tôda essa gente para a colina de San Miniato ou para a de Bellosguardo, no crepúsculo, e lhes dizer: "O que puderam perceber de inefavel nos afrescos intatos de Frá Angélico, em San Marco, ou nos de Benozzo Gazzoli, no palácio Ricardi, está aqui. Aqui está a fonte de todos êles. Contemplem. Tudo aqui reflui do que morreu ou está morrendo nos museus. E' a paisagem que se tornou obra de arte, e a tal ponto que o enquadramento de uma janela de vagão ferroviário ou de uma janela de quarto de hotel basta para lhe conferir o poder de sugestão e de encantamento da obra-prima humana".

(Copyright do FIGARO, em Paris e da TRIBUNA DA IMPRENSA, no Rio).

Livros Recebidos

Primeira página do hebdomadário francês, "L' Image de la Guerre", de janeiro de mil novecentos e dezessete, que ilustra a plaquete "Rui Barboza et la França", do sr. George Readers, publicada pela Casa de Rui Barbosa

PUBLICAÇÕES SÔBRE RUY BARBOSA — Já temos registrado, aqui, numerosas publicações da Casa de Ruy Barbosa, comemorativas do centenário do grande brasileiro, ocorrido no ano passado. Novos livros da mesma procedência chegam-nos agora. Trata-se, em geral, de conferências que foram pronunciadas, quer no Rio, quer em outros pontos do país, ao ensêjo da grande data da nacionalidade.

São os seguintes, os que temos a registrar hoje: "Ruy e a Réplica", de Américo de Moura. "Ruy Barbosa e a Primeira Constituição da República", de Américo Jacobina Lacombe. "Ruy Barbosa no Supremo Tribunal", de Dario de Almeida Magalhães. "O Civilismo em Minas", de Carvalho Brito. "Ruy e São Paulo", de Ernesto Leme. "Ruy Barbosa e o Dom Quixote", de J. A. Pinto do Carmo. "Ruy Barbosa et la France", de Georges Raeders. "Ruy estudante", de Antônio Gontijo de Carvalho. "Ruy, o Financista", de Roberto Pinto de Sousa. "Ruy Barbosa e o Código Civil", de San Tiago Dantas.

Merece um registro especial a confecção gráfica dêsses trabalhos. Papel excelente, trabalho de primeira ordem, ilustrações que multiplicam o valor dos textos.

Ignoramos se tais obras se encontram à venda. Mas deviam ser vendidas, a prêço bem acessível, em larga escala. Publicações como estas merecem a mais ampla divulgação. Pelo exemplo de Ruy a todos os brasileiros. Pelo cuidado que os autores emprestaram às suas tarefas.

Esta coleção, já grande, da Casa de Ruy Barbosa, enobrece a cultura nacional e faz honra às nossas oficinas gráficas.

* * *

"CERVANTES E O MOINHO DE VENTO" — Josué Montello — Rio, 1950.

Trata-se de um estudo efetuado por ocasião do quarto centenário de Dom Miguel de Saavedra Cervantes. Com um profundo conhecimento da cultura espanhola em geral e da bibliografia cervantina, em particular, o sr. Josué Montello faz obra de erudição, de bom gôsto e de profundo amor. Sente-se a paixão com que se entregou ao seu tema. Muito curiosa, por exemplo, a aproximação que faz com Erasmo de Roterdam. No capítulo "Ascendência do Quixote", investe pelo vasto território das cantigas populares espanholas e os romances de cavalaria. Bem defendida a tese de que "Dom Quixote" é um livro inacabado. Teria ficado por fazer-se a sátira à novela pastoril, tal como já houvera sido feita à novela cavaleiresca. Não menos interessante a análise do "quixotismo dos leitores do Quixote", bem documentada em tôda a vasta bibliografia, uma das maiores do mundo, que já se fez em tôrno do cavaleiro manchego e de sua obra imortal. Em suma, é das melhores coisas que já se publicaram em tôrno de Cervantes e do Dom Quixote, no Brasil. E cremos que não faria má figura ao lado das obras clássicas sôbre o assunto.

* * *

"A VOLTA DO FILHO PRÓDIGO" — André Gide — Caderno n. 17 (Julho de 1950) — Clube do Couto — Editora Zeus Limitada.

Já anteriormente registramos, e louvamos, a iniciativa da Editora Zeus Limitada, instituindo o "Clube do Conto". Saíram já 16 cadernos, com verdadeiras obras primas. Aparece agora o n. 17, com o famoso "A Volta do Filho Pródigo", de André Gide, na verdade uma página clássica, dentro da bibliografia gideana, apesar de tôdas as restrições que se lhe possam fazer, pelo negativismo total, pela visão simplesmente naturalista com que Gide transfigurou e deformou (no sentido artístico) a parábola bíblica.

Pena que a tradução brasileira, confiada ao sr. Constantino Paleólogo, não esteja à altura do original. E' dura, é sem nuance, muito longe da língua de Gide. Ilustração de Luiz Canabrava.

Os Portuguêses no Japão

VENCESLAU DE MORAIS (1854-1929)

Acabou a nossa influência no império do Sol Nascente. Apresentara-se êle como um país maravilhoso aos olhos dos nossos atrevidos navegantes, maltratados por todos os rigores das terras sáfaras, das terras pestíferas, das terras bárbaras, por onde iam mourejando duramente; as narrativas entusiásticas de Fernão [illegible] traduzem êsse encanto que emana do delicioso arquipélago, ainda hoje sobressaltando o viajante; encanto que então daria à paisagem tons amenissimos de cantinho do paraíso, legado milagrosamente aos filhos de Eva. Reserva-nos o destino o mais trágico rompimento, que hoje se explica pelo estado social de um país, prenhe de energias latentes, e onde entrávamos com muita fé, com muito arrojo, mas com pouca ciência das coisas: é o triste prêmio dos que vão na vanguarda, alumiando a estrada àqueles que são mais cautelosos.

Da passagem dos lusitanos pouco ficou, mas ainda o bastante para assinalar até hoje a sua influência momentânea. De monumentos, um ou duas pontes de tôsca alvenaria, galgando pela ribeira que serpeia por Nagasaki. De crenças, uma mística flor de cristianismo, que tôdas as matanças não lograram fazer murchar inteiramente, que dois séculos depois foi revelada, numa tribu fiel de gente humilde, vivendo a ocultas na comunhão da mesma fé, ensinada pelos missionários aos trisavós. Na linguagem ficou uma multidão de palavras portuguesas, hoje inteiramente nacionalizadas; imagine-se a agradável surprêza de um português, quando escuta êsses vocábulos patrícios, proferidos tão longe de sua terra. Ouçam: o japonês diz tabaco, como nós dizemos, e parece certo que fomos nós que lhe levamos a planta e o uso dela; diz bidro (algum minhoto lhe ensinou o têrmo), e foram os portugueses que lhe trouxeram os primeiros objetos de vidro; diz copo como nós; diz catana, como sinônimo de espada; diz batera, por bateria; diz confeto, por confeito; diz pan, por pão; e a lista é numerosa. Por outro lado, eis a palavra kaya, genuinamente japonesa, de ka (mosquito) e de ya (recinto), usada em Macau por mosquiteiro; dizemos biombo, têrmo japonês com significado idêntico.

(Do livro **Dai Nipon**).

ESTA PÁGINA

A situação da Coréia, onde a luta entre o Norte e o Sul pode vir a representar, em seu desenvolvimento, muito mais do que uma simples guerra interna, levou-nos a procurar o pensamento do Ocidente sôbre o Oriente, que continuamos a conhecer tão precariamente. Os portugueses, os primeiros que até lá foram e lá desenvolveram a sua grande ação colonizadora, eram os mais indicados para nos oferecerem traços da psicologia do Extremo Oriente. Com isto compusemos o principal desta página de FIM DE SEMANA, sem descuidar, entretanto, das notícias, dos comentários, da crítica, das artes, dos livros, da ciência popular, do xadrez e de outras seções que os leitores já se habituaram a aqui encontrar aos sábados.

O ORGANIZADOR

LIVROS
nacionais, franceses — Escolares, científicos e literários — LIVRARIA BRIGUIET — Ouvidor, 109

UNS VISTOS PELOS OUTROS

De Carpeaux sôbre Proust

"Esse platonico parisiense do "fin du siècle" construiu seu Reino das Idéias... um mundo, diáfano como um palácio sem paredes que nos aparece no sonho; no entanto, provido de novas dimensões de profundidade, palco para uma população novelística de abundante diversidade, verdadeira duplicata do registro civil...".

De Robert Kemp sôbre Anatole France

"O modo pelo qual se comemora o 101º aniversário de Anatole France, como parece discreto e frio!... Os panegiristas de 1924 se acaloravam muito mais. Quase ao delírio. "E' de estontear", escrevia Gide, em seu "Journal", ao sair de uma conversa alucinada com a Condessa de Noailles. Eramos muitos, dêsses apaixonados, que agora temos de justificar a indiferença dos jovens, de compreender êsse longo eclipse, mais longo do que se poderia esperar, e que quereríamos erguer a lápide que pesa sôbre a obra do "bom mestre"... Mas é ela pesada, pesadíssima..." (1945).

Moveis de Escritório Forga — TELEFONE: 32-6389

ARTES

O MODERNO CINEMA ITALIANO — Ilustrando esta reportagem sôbre o moderno cinema peninsular, oferecemos uma foto do filme "Céu Sôbre o Pântano", direção de Augusto Genina. Esta fita nos narra a história de Maria Goretti, uma pequena mártir de quatorze anos, que vem de ser canonizada pelo Papa Pio XII. Detalhe curioso desta canonização: foi assistida pela mãe da santinha, que ainda vive. Como vive ainda o seu assassino, hoje convertido e recolhido a um convento. São bons os prognósticos em torno deste filme, que não conta com artistas profissionais, mas foi filmado ao natural, com gente simples do povo

O Cinema Italiano no Após-Guerra

Cecil Sprigge

(Especial para a TRIBUNA)

ROMA (via aérea) — Logo depois da guerra os filmes italianos tomaram de assalto as preferências do mundo. "Roma, Cidade Aberta", de Roberto Rossellini, filme que contava aventuras de conspiradores sob a ocupação germânica, foi também uma aventura de conspiradores, pois suas cenas foram na maioria filmadas às escondidas em 1944, com perigo de vida para os operadores.

O filme fez sucesso, em parte por ser um documentário de condições que o mundo estava curioso por conhecer, mas em parte também como exemplo do chamado "neo-realismo" cinematográfico, que procura seu ambiente na vida quotidiana do povo. O filme apresentava também um ou dois atores infantis de primeira classe.

"Cidade Aberta" puxou uma fieira de filmes italianos com as mesmas características: "Sciuscia", de Vitorio de Sica, uma história de menores abandonados sob a ocupação aliada; "Paisá", também de Rossellini, e também uma reportagem de menores sob a ocupação; "Ladrões de Bicicletas", ainda de de Sica, mas no qual a guerra já havia desaparecido. Rossellini ainda conseguiu dar um pulo a Berlim no mais desesperado período de após-guerra e captar a atmosfera de uma história ainda mais trágica de psicologia infantil em "Alemanha no Ano Zero".

O êxito internacional dêsses primeiros filmes italianos de após-guerra estimulou a produção cinematográfica na península e fomentou o gôsto do público italiano pelo cinema. A frequência aos cinemas logo excedeu o nível de antes da guerra. Em 1938 o italiano médio ia ao cinema oito vezes por ano, e em 1948 passou a ir doze vezes por ano.

Nos anos perturbados do primeiro período de após-guerra a frequência aos cinemas foi uma das características mais notáveis da vida italiana. Teatros velhos foram reconstruidos e novas casas apareceram. Hoje em dia existem 11.000 cinemas na península, ou seja, o dôbro do número em funcionamento antes da guerra.

O govêrno tem sido criticado por permitir essa inflação de cinemas em cidades onde a crise de habitação é aguada. Mas na prática a construção civil tem gozado de completa liberdade. Hoje existe um cinema para 5.000 habitantes, quando em 1938 a proporção era de um cinema para 11.000 habitantes. Só em Milão há 180 cinemas em funcionamento. Agora, porém, começam a se manifestar sinais de crise; a frequência em média baixou, e a pesada tributação criou dificuldades para os empreendimentos mais recentes. E isso se reflete desfavoravelmente no setor da produção.

Enquanto isso a receita dos estúdios italianos tem sido modesta. Com exceção dos círculos seletos, o público italiano não quer ver o descolorido de sua vida pelos olhos de Rossellini, de Sica e outros cineastas italianos da escola do "neo-realismo". Em 1949 a importação italiana de filmes atingiu a 517 unidades, que levaram 84 por cento da receita das bilheterias.

A maioria dos filmes estrangeiros exibidos na Itália no ano passado eram americanos, com exceção de 29 ingleses, 18 franceses, 15 mexicanos e 18 de procedências diversas. A despeito das medidas protetoras, que incluem a exibição obrigatória de filmes italianos durante vinte dias por trimestre, abatimentos de certos impostos durante a exibição de filmes italianos e impôsto especial para a dobragem de filmes estrangeiros, a despeito disso, os filmes nacionais não conseguiram melhorar sua posição.

Ultimamente os estúdios de Roma andam apreensivos. Mas a indústria cinematográfica italiana espera ganhar novo alento com um acôrdo celebrado recentemente com a American Motion Picture Association. Por êsse acôrdo a indústria italiana, em troca de uma limitação voluntária no fornecimento de filmes norte-americanos à Itália, prestará serviços em conexão com a filmagem de películas americanas na península.

A imprensa da esquerda tem atacado o govêrno por permitir essa "ocupação americana" dos estúdios de Roma, na maioria controlados pelo Estado. Mas não há dúvida que a Itália tem interêsse comercial em fornecer o cenário histórico e pitoresco para a filmagem de películas estrangeiras, não se falando na excelência do clima, especialmente na Sicília.

Entre os motivos que justificam a crença de que a produção cinematográfica italiana terá no futuro caráter acentuadamente internacional está a adesão da Igreja Católica Romana à idéia de que o cinema poderá ser excelente instrumento de propagação do sentimento religioso. (Para a filmagem da "Vida de São Francisco" Rossellini recebeu generosa assistência da Igreja).

Não há dúvida de que os cineastas italianos vão encontrar muita dificuldade em manter o alto padrão alcançado pelos seus filmes nos primeiros anos de após-guerra. Os filmes mais recentes, mesmo os dos produtores de maior prestígio, têm procurado enfrentar a concorrência americana mediante a assimilação da mentalidade de Hollywood.

Alguém já sugeriu que, para preservar a alta qualidade de seus filmes, os italianos precisam criar um circuito de cinemas destinados especialmente ao público educado, pois já ficou demonstrada a impossibilidade de se mostrar "Hamlet" numa semana e "Filha de Netuno" na outra aos frequentadores de um mesmo cinema.

Auto Copa Ltda.
R. Barata Ribeiro, 323-A
COMPRA E VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS
TROCAS E FACILIDADES

CRÍTICA

O Espírito e o Mundo

* João Etienne Filho *

DE UM VELHO CADERNO

30 – Julho – 1943

Um livro curiosíssimo, esta biografia de Chesterton, de Hilaire Belloc, que em edição argentina agora nos chega. Ninguem melhor do que Belloc para nos falar de Chesterton. Amicíssimos, unidos em ideal, em religião, em trabalho, em luta. A tal ponto que Shaw criou os termos "Chesterbelloc" e "chesterbelloquismo" e dizia que "Chesterbelloc era um animal de quatro pés e duas cabeças". A esta dupla veio juntar-se Maurice Baring, outro grande e livre espírito inglês. Com razão se nota, nos três, a grande alegria de viver, uma espécie de franciscanismo. "Jograis de Deus" se poderia dizer dêles, como Chesterton disse de São Francisco de Assis. Belloc é autor de um verso famosíssimo na Inglaterra: "Desde os dias tranquilos do lar e dos primeiros começos, até o final irrevelado, nada há que valha a pena buscar, alem do riso e do amor dos amigos." A capa desta brochura argentina mostra-nos uma fotografia dos três amigos, verdadeiro cultores da amizade, espíritos excêntricos, infantis e puros. Hoje Chesterton é morto, Baring está entrevado em uma cadeira de rodas e Belloc, quem nos dá notícia de Belloc? Mas, como impressiona, como se fixa em nós a figura destes três geniais ingleses, cada um, a seu modo, aquilo que se diz do que morreu: cavaleiro do Espírito Santo, "**Knight of the Holy Ghost**".

20 – Setembro – 1943

Anunciada, há tempos, a obra de Lima Barreto começa a ser reeditada, o que quer dizer, começa a ser divulgada, pois sabemos em que lamentável ostracismo estava. Lembro-me de quando trabalhava em Belo Horizonte, Artidoro Arco e Flexa, que conheceu Bilac, Guimarães Passos, Lima Barreto e que tem um soneto no livro de memórias de Medeiros e Albuquerque, o qual quase ia provocando o assassinato de Bilac. Pois bem, o Flexa gostava de ler trechos das "Recordações do escrivão Isaias Caminha" para nós e ia fazendo a identificação dos fatos e dos personagens, pois todo o mundo sabe que se trata de um romance "à clef". Na leitura que fiz da nova edição, pude lembrar-me de varias destas identificações: Edmundo Bitencourt, Coelho Neto, João do Rio, a campanha contra a vacina obrigatória (transformada, no livro, em campanha contra o calçado obrigatório). Mas as "Recordações" seriam um livro fraco se tivesse apenas êste interêsse de crônica, de documentário. Quando, o que tem de melhor é o aspecto de imprevisto; é a trama sutil que se desenvolve; é a fixação de indeleveis tipos padrões. Assim, o livro não é fotografia, é pintura, é recriação, em angulos de admirável observação. Lima Barreto não é um "humorista" à maneira de Machado de Assis. Creio que houve um lamentável equívoco da parte de quem os ligou na mesma corrente. Machado sorri, Lima Barreto cospe; Machado é sutil, Lima Machado é irônico, Lima Barreto é áspero e agreste; Barreto é sarcastico; Machado é agri-doce, como Carlitos; Lima Barreto é amargo e cruel. Teem mais pontos de contrastes que de contatos. Principalmente no que se refere ao escritor na obra, sendo que Machado se esconde e Lima Barreto se derrama, a tal ponto que precisamos estar de sobreaviso contra tanta confissão. Inegàvelmente, é uma coisa de excepcional valor o lançamento das obras completas de Lima Barreto. Mas, meu Deus, como é que entregam o prefácio de uma coisa destas ao sr. Eloi Pontes!

29 – Setembro – 1943

Diziam que era uma conferência. Ninguem teve dúvidas. Um homem de pé, muitos sentados, entre um e outros, o abismo. As palavras saltando da boca, descrevendo curvas no ar, buscando desesperadamente um abrigo. Inutil, todos os abrigos estavam ocupados. Sedução das nucas inexpressivas, os pés descrevendo figuras incriveis. Relógios à vista, o tempo parou. Tempo parado, ar parado, só o conferencista andando. O conferencista ou a conferência? As folhas descrevem curvas graciosas, de cima para baixo, parecem autônomas, gaivotas, lenços ou coisa que o valha, sobretudo coisa que o valha. O mar desce pela garganta. Voltam palavras. O desespero não transpõe o muro. Inutilmente fecham-se os ouvidos. Os diabinhos de guisos entram pelas ventas, pela boca descuidadamente aberta, pelos poros, fazem cócegas, nadam, voam, pulam. O dedo avança, destaca-se da mão, fura a sala, o mundo, vai a Marte, vira meteoro, descreve uma curva e passa uma folha. A mosca é um ponto vivo sôbre o paletó de linho, que é um painel limitando a vista. Quatro mil assistentes, oito mil mãos, dezesseis mil dedos, bilhões de palmas. Dois homens entenderiam a conferência. O primeiro dorme. O segundo nascerá amanhã e se chamará Melquíades.

Homilia para o Sétimo Domingo depois de Pentecostes

Mt., VII, 15 — 21

"Guardai-vos dos falsos profetas que vêm a vós sob vestes de ovelhas, e por dentro, no entanto, são lobos roubadores.
"Por seus frutos conhecê-los-eis.
"Porventura colhem-se uvas de espinhos, ou figos de abrolhos? Assim é que tôda árvore boa produz frutos bons, ao passo que a árvore ruim produz frutos maus.
"Não pode a árvore boa trazer frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons.
"E tôda a árvore que não produz fruto bom é cortada e jogada no fogo.
"Portanto é pelos seus frutos que haveis de conhecê-las.
"Não é, de forma alguma, todo aquele que me diz: "Senhor! Senhor!", que entrará no Reino dos "Céus, mas, sim, aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus".

Ainda uma palavra de Nosso Senhor tirada do Sermão da Montanha. Faz parte da peroração. E' o segundo dos três avisos finais do discurso.

A advertência é clara. Convincente mesmo.

Trata-se da necessidade que teremos na vida de conhecer e despistar os falsos profetas; do meio que nos servirá para isso; e da consequência imediata desta atitude que deverá ser a nossa.

Por "falsos profetas" Nosso Senhor entende não tanto os homens maus e corruptos, mas sobretudo os homens de doutrinas erroneas. Visava Ele sem dúvida alguma os Fariseus seus contemporâneos e os outros chefes espirituais do povo que estavam deturpando a mensagem profética e a Revelação Divina.

Já no Antigo Testamento encontramos sob a imagem de "lobos vorazes" êstes chefes infiéis e negligentes, e que por isso mesmo são pseudo-profetas, porque declaram-se como enviados de Deus a fim de serem seus ensinamentos acatados com respeito.

Mas não resta dúvida também não, que a advertência de Cristo ultrapassa o estreito limite de tempo de seus primeiros discípulos. Foi uma advertência para todos os tempos. Mais perigosos para a fé e a vida cristãs são êstes que capciosamente se escondem sob uma falsa aparência de verdade, de que os que abertamente combatem a doutrina de Cristo ou não se conformam com ela. E a imagem do lobo disfarçando-se sob a aparência de ovelha para se introduzir subrepticiamento no rebanho manifesta muito expressivamente o perigo. E por causa da natureza grave de um tal perigo, o Cristo recomenda a vigilância e a precaução. E a história da Igreja nos tem mostrado quanto Cristo tinha razão, e o quanto permanece atual êste seu aviso.

Mas Nosso Senhor nos aponta, ao mesmo tempo, o meio para reconhecermos êstes falsos profetas: os frutos que êles produzem. São necessariamente funestos, e por isso denunciam infalivelmente a corrupção da fonte de onde provêm.

A comparação de que se serve o Senhor é tirada da natureza, de um domínio facilmente compreensível e ao alcance de todos. Uvas e figos, frutos bons e saborosos, não podem provir de espinheiros nem de abrolhos, plantas daninhas.

A dupla afirmação deste princípio, de um modo positivo e de um modo negativo, é não só resultado da feição de espírito semítica, mas ainda uma insistência voluntária de Cristo sôbre o caráter como que inelutavel desta realidade.

A alusão final a uma frase já conhecida pela pregação de João Batista é evidente e demonstra qual o fim destes pseudo-profetas.

Convém notar que não se trata aqui de determinismo moral de quem quer que seja. Os que se tornam pseudo-profetas é que produzem frutos maus, que, aliás, os desmascaram. Mas ninguem é chamado a assumir tal atitude.

(Conclui na 8.ª pág.)

14 de Julho

Georges Bernanos

O Brasil é um país tão vasto como a Europa, mas por mais longe que se vá, através dos sertões solitários, não há vila ou cidade, grimpada nas montanhas ou perdida nas margens dos rios imensos, onde não encontremos amigos, onde não se vejam inscritos sob as portas nomes familiares aos nossos olhos e aos nossos ouvidos, nomes de casa (...) O quatorze de julho não é somente uma data histórica, é um sinal, um símbolo, uma esperança. Num dia como êste, não é preciso falar aos amigos a língua vaga e pomposa dos discursos oficiais, nem guardar prudentemente o silêncio sôbre certas coisas, nas quais, entretanto, a propaganda estrangeira afirma dividir os franceses. E se êles assim o divisam, é que não ousam tratá-los a fundo, é que não vão corajosamente até as origens da verdade. Ir até o fundo da noite é o mesmo que penetrar na aurora. Quando cada um de nós, quaisquer que sejam as preferências pessoais, seus prejuízos de família ou de classe, que for até os confins da verdade, pode estar seguro de que encontrará a França. (...) Sem dúvida, o pensamento francês continua a fazer sôbre a terra seu mesmo ruído de rocha e água viva, mas não vos aproximeis demais, jovens. Desconfiai, olhai onde meteis os pés: os Velhos se agruparam à beira de tôdas as fontes a que fostes beber. (...) A França sempre foi jovem e revolucionária, como a Austria sempre conservadora e caduca. Em mil setecentos e oitenta e nove a França foi mais jovem do que nunca, quer dizer, naquele ano, pela última vez, ela levou a efeito a sua fantasia, no nariz da Europa e do mundo. Franceses: sua revolução de oitenta e nove foi individualista. Não o foi por muito tempo, mas foi. Eis o momento de recomeçá-la, porque, a despeito de discursos e de cartas, o mundo não parece disposto a se lançar na liberdade, como um nadador ao mar... Ele parece bem mais prestes a se instalar na segurança, êle lhe sacrificará amanhã quem sabe sua liberdade, momentânea e parcialmente reconquistada sôbre os tiranos, como em mil novecentos e trinta e oito lhe sacrificou sua honra. Se não cuidarmos disto, o espírito da Ditadura, vencido nos campos de batalha, triunfará numa legislação mais minuciosa e mais complicada que a dos Antoninos ou a dos Severos. "Franceses — dizia, há oitenta anos, aos operários parisienses, o último dos Bourbons — unidos e quando quiserdes, retomaremos o grande movimento de oitenta e nove". Retomemo-lo para conduzi-lo ousadamente até o fim, não nos detenhamos, desta vez, no caminho. A França em revolução faz grandes coisas, embora faça também caneiras. Mas é sempre ela que paga suas caneiras e o que ela faz de grande, lucra a todo o gênero humano.

(De "Le Chemin de la Croix des Ames" — 14 de julho de 1943).

? RUBIGRAFO Que será? ?

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja — Tel. 52-1876

Le Connoisseur
BRASILIANA — QUADROS — GRAVURAS
RUA SENADOR DANTAS, 40
Tel.: 52-1415

CIÊNCIA POPULAR — XADREZ

ARTES PLÁSTICAS

O Salão Municipal

O Assírio abriga neste momento o segundo Salão Municipal de Belas Artes. Reunindo tudo quanto há de mais vazio e inexpressivo em nossos meios artísticos, ali estão expostos cerca de 400 trabalhos, dos quais, sem exagero, não se salvam nem 10. O mais interessante é que, contrastando com essa pobreza tôda de valores, raro é o quadro, por mais ruim que seja, que não tenha conseguido pelo menos a sua "referência de grau médio".

Tudo isso seria muito divertido se se tratasse apenas de uma iniciativa particular. No caso, porém, a responsabilidade cabe à Prefeitura, o que, indiscutivelmente, dá à questão um aspecto de indisfarçável gravidade.

De fato, não poderia ser mais desastrada a orientação com que a Municipalidade vem atuando no setor artístico em geral, mormente no que se refere às artes plásticas. Organizado em moldes inteiramente obsoletos, sem lembrar nem de longe qualquer coisa que possa representar o mais remoto desejo de contribuir para o nosso desenvolvimento artístico, o Salão não passa, em verdade, de um repositório de chatices encanifradas, onde o mau gôsto acadêmico exibe, com impecável falta de imaginação, tôda a sua mediocridade repolhuda.

Entre as poucas exceções dignas de registro, podem-se apontar, na Divisão Geral, S. Pinto e, principalmente, Aldo Malagoli, cujos esforços, no sentido de dar conteúdo e substância à sua arte, se vêm desenvolvendo satisfatoriamente.

Na Divisão Moderna, representada apenas por uns poucos nomes, é justo salientar Kaminagai, Frank Shaeffer, Ivan Serpa e o jovem Paulo Flores. O escultor Ramiro Martins, que expõe pela primeira vez como pintor, constitui uma agradável surpresa, embora por demais presente, nas suas duas telas, a lição de Braque.

Voltando novamente ao Salão, nunca será por demais insistir no seu lamentável fracasso, pois que se trata de uma iniciativa que os arautos das benemerências do general Mendes de Morais não se cansaram de cantar em todos os tons, tendo êle próprio — suprema desdita! — mandado cunhar uma medalha comemorativa do feito. Os amigos do chefe do Executivo Municipal, que, por mais estranho que pareça, gostam de compará-lo a seus antecessores mais ilustres, precisam urgentemente ser mais comedidos. Porque, com efeito, falar em Pedro Ernesto, tomando como ponto de referência êsse infeliz Salão, é um despropósito que não tem cabimento. A administração daquêle realmente grande prefeito destacou-se por uma série de realizações magníficas, algumas das quais ainda hoje contam como o que de mais sério já se fez em benefício da cultura brasileira. Para comprovar o que dizemos, basta citar a Universidade do Distrito Federal, que foi, por sinal, o lugar onde pela primeira vez se levou a sério a questão do ensino artístico em nosso país. Enquanto o que vemos agora é essa mentalidade provinciana, que o Assírio tão bem caracteriza, cobrindo a cidade de vergonha. — M.

Os oleodutos não são uma invenção de hoje

SUA HISTÓRIA ATRAVÉS DOS TEMPOS — IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

O emprêgo de canos ou tubos para o transporte de líquidos, principalmente de água, não é uma invenção nova. Os chineses já teriam empregado canos de bambu para o transporte dágua há mais de 7.000 anos; os assírios, os egípcios, os gregos e os romanos empregaram canos de barro ou de pedra ocada para o mesmo fim. No Ano 525 A.C., Cambises, rei da Pérsia, mandou instalar um sistema de tubos através de grande extensão de deserto, para abastecer seus exércitos que invadiram o Egito.

Aplicação ao petróleo

A utilização de canos ou tubos para o transporte de petróleo ocorreu pela primeira vez em 1861, na Pennsylvania, dois anos depois de ter sido perfurado o primeiro poço. Êsse primeiro oleoduto era construído de tubos de madeira e tinha uma extensão de 10 quilômetros. Em 1865 foi instalado o primeiro oleoduto feito de canos de ferro. Tinha oito quilômetros de extensão e duas polegadas de diâmetro. Os oleodutos primitivos destinavam-se ao transporte do petróleo cru dos poços às refinarias localizadas nas imediações, sendo essa a razão de sua extensão ser relativamente pequena.

A primeira revolução no transporte de óleos por meio de canos ocorreu em 1874, com a instalação de uma linha-tronco de 100 quilômetros de comprimento, ligando os poços de Pennsylvania a Pittsburgh. Quatro anos mais tarde outra linha de 160 quilômetros de extensão já transpunha as montanhas Allegheney.

Quando o aço começou a substituir o ferro, por volta de 1910, já havia mais de 60.000 quilômetros de oleodutos estendidos nos Estados Unidos.

Uma instalação difícil

A instalação de um oleoduto moderno é trabalho altamente especializado e que requer uma variedade de conhecimentos técnicos. Em primeiro lugar vem o traçado da linha, ou seja a escolha da rota por onde os canos devem passar; depois, a construção das várias seções; e por fim a junção das seções. Instalada a linha, vem o problema da instalação das bombas, o controle da pressão do líquido, os trabalhos de manutenção e reparos etc.

Além dos problemas de engenharia, o traçado da linha envolve também, muitas vezes, questões de ordem jurídica. A construção de um oleoduto, às vezes, requer a negociação de tratados entre países, como foi o caso da linha atualmente em construção, da Arábia ao Mediterrâneo. Êsse oleoduto atravessará quatro países: Arábia, Jordão, Síria e Líbano.

Para facilitar os trabalhos de construção e manutenção, procura-se, sempre que possível, aproveitar o traçado de estradas já existentes. Nas regiões onde não há estradas, os interessados na indústria petrolífera têm que construir tanto o oleoduto como a estrada.

Grandes inversões de capital

Os oleodutos modernos em geral são constituídos por canos de aço de 10 a 12 metros de comprimento e 6 a 30 polegadas de diâmetro. Os tubos são estendidos ao longo da rota e em seguida ligados uns aos outros. Antigamente costumava-se parafusá-los por meio de porcas de junção, porém hoje usa-se o método de soldagem, por ser mais rápido e econômico.

Sempre que é possível os canos ficam enterrados. Nesse caso é preciso tomar providências contra a corrosão, o que se faz ou por simples revestimento dos tubos com substâncias anti-corrosivas ou pelo processo mais complicado de proteção catódica. Convém frisar, entretanto, que o problema da corrosão ainda não foi solucionado satisfatoriamente, estando as companhias de petróleo empenhadas em pesquisas nesse sentido.

Em alguns oleodutos o líquido flui pela fôrça da gravidade, porém em outros é necessário o emprêgo de bombas. Nas grandes linhas-tronco, de centenas de quilômetros de extensão, existem várias bombas instaladas a intervalos regulares. O grande oleoduto que vai do Texas a Nova Iorque, por exemplo, construído em menos de dois anos, durante a última guerra, tem 26 bombas.

Daí se conclui que a construção e conservação de um oleoduto moderno é empreitada que exige muito dinheiro e uma grande organização. A grande linha-tronco que está sendo instalada no Oriente Médio para ligar os poços da Arábia aos portos do Mediterrâneo, foi orçada em 50.000.000 de libras esterlinas (3 biliões e meio de cruzeiros, aproximadamente).

Aspecto econômico

Se bem que numerosos oleodutos sejam construídos e explorados por companhias de petróleo, existem nos EE. UU. algumas linhas construídas e exploradas por companhias de transporte, as quais cobram taxas de frete, como o fazem as estradas de ferro ou de rodagem.

Para o transporte regular de grandes quantidades de petróleo, o oleoduto é o método mais importante, embora o transporte por via marítima fique mais barato. Segundo estatísticas feitas nos EE. UU., o custo relativo dos diferentes métodos de transporte de petróleo é o seguinte:

	Dólares por tonelada-milha
Rodovia	0.05125
Estrada de Ferro	0.01095
Oleoduto (petróleo refinado)	0.00145
Idem (petróleo bruto)	0.00344
Por via marítima	0.00082

A escolha do meio de transporte depende das condições de cada caso. A viagem por mar, do Golfo Persa ao Mediterrâneo, por exemplo, é de cêrca de 5.000 quilômetros e não há carga para a volta, o que significa que o navio-tanque (petroleiro) teria que viajar 10.000 quilômetros para transportar uma quantidade correspondente à sua tonelagem. No entanto, um oleoduto não cobriria mais de 1.500 quilômetros.

Convém salientar ainda que o transporte por mar seria acrescido dos direitos a serem pagos pela passagem através o Canal de Suez na ida e na volta.

Atualmente a tendência é reservar os oleodutos para as grandes distâncias e adotar o transporte rodoviário e ferroviário para o trajeto entre as refinarias ou os centros distribuidores e os estabelecimentos encarregados da venda.





O "Hamlet" de Antônio Nobre

Reproduzimos acima o busto de Antonio Nobre, de autoria de Tomás Costa, pertencente a Olegário Mariano, de que há uma cópia em uma praça de Coimbra. Esta bela ilustração abre a plaquete "O Hamlet de Antonio Nobre", do sr. Josué Montello (separata da revista "Cultura", número três, mil novecentos e quarenta e nove — edição do Serviço de Documentação do Min. de Educação e Saúde) um brilhante trabalho de erudição e cultura, de literatura comparada

Alimentação, pintura e conferências

Das mais curiosas a maneira pela qual o SAPS vai fazer realizar a sua "Semana da Alimentação", de 24 a 29 do corrente. De fato, as comemorações vão perder o ar burocrático oficializado e vão revestir-se de um aspecto cultural e artístico.

Pintura, escultura, desenho e gravura — Um prêmio de 10.000 cruzeiros

Das solenidades programadas, destacamos uma exposição de artes plásticas (pintura, escultura, desenho e gravura), que será inaugurada no dia 21 no Ministério da Educação, com a participação de inúmeros artistas, inclusive alguns de notoriedade dentro e fora do país. Entre os que já se inscreveram no certame, figuram os seguintes: Lasar Segall, Di Cavalcanti, Bruno Giorgi, Fayga Ostrower, Tarcila, Noemia, Oswaldo Goeldi, José Pedrosa, Lucy Citti Ferreira, Maria Leontina, Bonades; Volpi, Gobbis, Aldo Malagoli; Quirino Campofiorito e Hilde Weber, além da contribuição do Museu de Arte Moderna, de S. Paulo, que enviará uma coleção de telas de grandes nomes da pintura mundial, cabendo ao melhor trabalho, a critério da Comissão Julgadora, um prêmio de 10.000 cruzeiros, ficando, porém, estabelecido, que a obra premiada passará a pertencer ao SAPS, que a destinará a um de seus restaurantes populares.

As conferências da série organizada, são as seguintes: — "Alimentação na FEB, pelo Marechal Mascarenhas de Morais (dia 24); — "O abastecimento de uma cidade", pelo prof. Heitor Grilo (dia 25); — "Alimentação dos Militares", por um técnico do SAPS (dia 26); — "A alimentação no período colonial", pelo prof. Joaquim Ribeiro (dia 27); — "Nutrologia", pelo prof. Peregrino Junior (dia 28).

Johann Sebastian Bach

Durante êste mês de julho, a Rádio Ministério da Educação, está apresentando programas especiais à comemoração do bicentenário da morte de Johann Sebastian Bach, o maior gênio da música. De hoje até o final do mês, os programas podem ser ouvidos nos seguintes dias e horários: Dia 16, domingo, às 15 horas. Dia 19, quarta-feira, às 20 horas. Dia 23, domingo, às 15 horas. Dia 26, quarta-feira, às 20 horas. Dia 28, sexta-feira, às 20 horas. Grandes artistas brasileiros participam dos programas, que são de boa qualidade, recomendando-se aos ouvintes de gôsto.

Origem da "Balzaqueana"

Segundo pesquisas recentes, a invenção da Balzaqueana precede a Balzac de uns duzentos anos e é devida a Francisco de Quevedo. Com efeito, o poeta espanhol em seu soneto "A la edad de las mujeres", dá a definição seguinte:

**"De quince a veinte es nina; buena moza
de veinte a veinticinco, y por la cuenta
gentil mujer de veinticinco a treinta.
Dichoso aquel que en tal edad la goza!"**

"Vidas Marginais"

A editora cearense "Clã" acaba de lançar mais um volume de autor cearense, "Vidas Marginais", de Moreira Campos, que mereceu os elogios de Rachel de Queiroz.

Mais de 2 milhões de volumes

Do boletim de Albin Michel, editor de Pierre Benoit, extraímos alguns dados relativos às tiragens dos livros dêste romancista: "L'Oiseau des Ruines", 100 mil; "Le Désert de Gobi", 100 mil; "Betsabée", 125 mil; "Le Roi Lépreux", 155 mil; "Le Soleil de Minuit", 170 mil: "Erromango", 160 mil; "Le Puits de Jacob", 195 mil; "Le Lac Salé", 235 mil; "Axelle", 260 mil; "Koenigsmark", 330 mil; "L'Atlantide", 620 mil — isto contando-se apenas as edições em francês.

Aí se vê a vantagem de um autor francês, mesmo Benoit, sôbre os escritores de outras línguas.

Um caso inacabado

Em 1931, num dos Estados do sul da U.S.A., nove rapazes negros foram presos sob a acusação de terem violentado duas moças brancas. A acusação não ficou provada. Provou-se, ao contrário, que as moças eram vagabundas, mas todos os fanáticos da "supremacia branca" do Sul se levantaram ao lado dos acusadores, ao passo que, do lado contrário, houve os comunistas que se aproveitaram do caso, dificultando assim a ação da Justiça.

Sob a denominação de "Scottsboro case" o assunto ficou célebre e arrastou-se durante alguns anos. Os rapazes foram condenados, mas aos poucos acabaram saindo da prisão. Um deles, fugido e escondido num outro Estado, contou sua história a um jornalista que publicou o livro sob o título "Scottsboro Boy" (Doubleday). E' a terrível história da degradação de um homem, por culpa da sociedade, por culpa de outros homens, mas também por culpa própria. A história teve, ainda há pouco, mais uma sequência: o rapaz, com os direitos autorais recebidos, começou a fazer viagens por vários Estados, provavelmente confiado em que as autoridades não quisesem reviver o triste caso. Mas estas não poderiam deixar viajar livremente um prêso fugido, e acabaram prendendo-o outra vez. Ainda não está decidido se será recambiado à prisão que denuncia no seu relato.

Um diário

Daniel-Rops, em seu prefácio, chama de obra-prima ao diário da pequena Anne Frank ("Journal d'Anne Frank" — Calman-Levy).

E' um drama do nosso tempo, o desta menina judia que durante dois anos, com sete outras pessoas, vive escondida num anexo de uma casa comercial de Amsterdam. Em seu minúsculo esconderijo, a família de Anne e mais uma outra vivem como engaiolados. O primeiro sentimento da pequena, o que a faz principiar um diário, é o de solidão. Uma solidão em que ela se volta para si mesma, procurando aperfeiçoar-se em meio de uma miséria tão concreta. Assim começa a ficar adulta, a entremostrar os começos de autêntica espiritualidade, quando todos os moradores são descobertos pelos nazistas. Pouco depois ela morre de esgotamento, num campo de concentração. Baseamos êste resumo em críticas, apenas, especialmente uma, muito entusiástica do "Temoignage Chrétien". Depois de ter lido o livro, esperamos voltar ao assunto. — E. Fr.

Novidades literárias francesas

— Anuncia-se, em Paris, um livro interessante: "Le dieu des ténèbres". Compõe-se de seis textos escritos por Koestler, Richard Wright, André Gide, Stefan Spencer, Ignazio Silone e Louis Fischer, pondo em foco a atitude dos intelectuais em face do comunismo.

• • •

— O líder do epifranismo, Henri Pichette, publicou "Une lettre orange et une lettre rouge".

— "Jeanne et les juges" é o título de uma peça de Tierry Maulnier, há pouco estreada em Paris. Enrêdo de mistério, passando-se na Idade Média, mas contendo um certo sentido político atual. E' o processo de julgamentos, tendo por base o princípio de renegação do acusado, tal como se pratica hoje em dia, por trás da cortina de ferro. Auxílios desconhecidos, socorros secretos, humanos e divinos, dedicações inesperadas, entrelecem os episódios com que Maulnier pretende dar as suas soluções, mantendo em Jeanne, a heroína, as fôrças necessárias para enfrentar o tremendo poder adverso.

• • •

— Jean Schlumberger publica suas memórias de juventude, sob o título "Evails". Descreve entre outras coisas os princípios da NRF, de que foi um dos fundadores, com Jacques Rivière, esclarecendo que êste se tornou diretor porque sempre vivia aclamado por seus alunos do liceu.

• • •

— Sob o nome "Histoires brisées" vai aparecer uma coletânea de Valery.

• • •

— Nas vitrines parisienses, o "Doutor Fausto" de Thomas Mann, síntese de tôda a sua experiência, admirável romance de um músico de gênio que encarna a Alemanha eterna, bem assim a nossa época.

"1894"

A NRF acaba de publicar a tradução francesa do livro de George Orwell, "1894".

Crônicas de Camus

Camus reuniu suas crônicas, publicando-as sob o título de "Actuelles", na Gallimard.

História de Tom Jones

Da maior importância possível, para a literatura brasileira, é a tradução de "A História de Tom Jones", de Henry Fielding, que a Livraria do Globo de Pôrto Alegre vem de entregar ao público. E' que se trata de um dos maiores romances de todos os tempos. Embora Fielding seja considerado "o mais inglês de todos os inglêses", as dimensões de seu livro atingem a universalidade. Há quem o compare ao Dom Quixote, um "Cavaleiro da Triste Figura" da Inglaterra, a que não falta sequer a companhia de Partridge, barbeiro pernóstico e poltrão, descendente de Sancho Pança.

A tradução dêste livro, que a opinião quase unânime de todos os escritores do mundo coloca entre os dez maiores já escritos em todos os tempos, foi confiada a Otávio Mendes Cajado. A Globo caprichou na apresentação, em dois volumes, com ilustrações curiosas, uma das quais aqui se reproduz.

DE CAMÕES

Retrato de uma oriental

Um mover de olhos, brando e piedoso,
Sem ver de que; um riso brando e honesto,
Quase forçado; um doce e humilde gesto,
De qualquer alegria duvidoso;

Um despêjo quieto e vergonhoso;
Um repouso gravíssimo e modesto;
Uma pura bondade, manifesto
Indício da alma, limpo e gracioso;

Um encolhido ousar; uma brandura;
Um mêdo sem ter culpa; um ar sereno;
Um longo e obediente sofrimento:

Esta foi a celeste formosura
Da minha Circe, e o mágico veneno
Que pôde transformar meu pensamento.

EM MEMÓRIA DE DINAMEME

Alma gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa lá no céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquêle amor ardente,
Que já nos olhos meus tão puros viste.

E se vires que pode merecer-te
Alguma coisa a dor que me ficou
Da mágua, sem remédio, de perder-te,

Roga a Deus que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meus olhos te levou.

EVOCAÇÃO DO ORIENTE

Olha cá pelos mares do Oriente
As infinitas ilhas espalhadas:
Vê Tidore e Ternate, co'o fervente
Cume, que lança as flamas ondeadas:
As árvores verás do cravo ardente,
Co'o sangue português inda compradas:
Aqui há as áureas aves, que não descem
Nunca a terra, e só mortas aparecem

NAUFRÁGIO DO POETA

Vês, passa por Camboja Mecom rio,
Que capitão das águas se interpreta;
Tantas recebe doutro só no estio
Que alarga os campos largos, e inquieta;
Tem as enchentes quais o Nilo frio;
A gente dêle crê, como indiscreta,
Que pena e glória tem, depois de morte
Os brutos animais de tôda sorte.

Este receberá plácido e brando,
No seu regaço o Canto, que molhado
Vem do naufrágio triste e miserando,
Dos procelosos baxos escapado;
Das fomes, dos perigos grandes, quando
Será o injusto mando executado
Naquele, cuja lira sonorosa
Será mais afamada que ditosa.

("Lusíadas" — Canto X)

XADREZ

Torneio-Seleção para o Campeonato Mundial

Damiano

BUDAPEST, 11 DE ABRIL DE 1950

1.ª Rodada

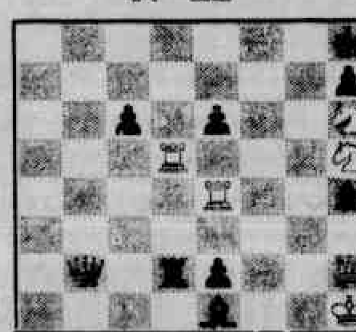
	Brancas LILIENTAL URSS	Pretas SMYSLOV URSS			
1	P4D	P4D	16	C2R	C3D
2	P4BD	P3BD	17	B2T	D2R
3	C3BD	C3BR	18	C3C	C4B
4	C3B	PxP	19	D4C	C3R
5	P4TD	B4B	20	C5B	CxC
6	P3R	P3R	21	PxC	C5D!
7	BxP	B5C	22	B5CR	D3D
8	0-0	0-0	23	P6B	P3C
9	D2R	B5C	24	P4TR	TR1D
10	P3TR	BxC	25	P5T	D2D
11	DxB	P4TD	26	PxP!	PTxP
12	TR1D	CD2D	27	D4T	D4B
13	P4R	P4R	28	B4BD	C3R
14	P5D	C1R	29	B3R	
15	PxP	PxP		Empate	

BUDAPEST, 12 DE ABRIL DE 1950

2.ª Rodada

	Brancas BOLESLAVSKY URSS	Pretas KERES URSS			
1	P4R	P4R	31	B5C	C1D
2	C3BR	C3BD	32	BxC	TxB
3	B5C	P3TD	33	R2B	R3B
4	B4T	C3B	34	T1BD	T1TR
5	0-0	B2R	35	T1D	R2R
6	T1R	P4CD	36	T1Rch.	R3D
7	B3C	P3D	37	T1BD	B3B
8	P3B	0-0	38	T(2)2BD	B2D
9	P3TR	C4TD	39	T2D	T3T
10	B2B	P4B	40	T(1)1D	B3R
11	P4D	D2B	41	T4D	R4R
12	CD2D	PxP	42	T(4)2D	T8T
13	PxP	B2C	43	T1Rch.	R3D
14	C1B	TD1B	44	T1BD	T5CD
15	C3R	CxP	45	P3CR!	P4TD
16	C5B	DxB	46	T2B	B2D
17	CxBch.	R1T	47	T3D	T5TD
18	DxD	TxD	48	P3TD	P5C
19	PxP	PxP	49	T(2)2D	B3B
20	CxP	P3B	50	P4TR	P3CR
21	C4C	P4B	51	R1R	PxP
22	C5R	T2BD!	52	TxP	TxT
23	C(7)6Cch.	PxC	53	PxT	R3R
24	CxPch.	R1C	54	T2Rch.	R3D
25	CxT	RxC	55	T3D	B2D
26	P3B	C3B	56	T2BD	P5T
27	B3D	C3B	57	R2D	B3R
28	B4B	T2D	58	T4B	C3C
29	TD1D	C4D	59	T4CD	C5Bch.
30	T2D	R2B	60	R3B	
				Empate	

Problema de hoje Nº 22



MATE EM DOIS LANCES

Solução do problema anterior

O problema n. 21, apresentado na semana anterior, tem a seguinte solução:

1.T8D - RxC(4D); 2.C5B seguido de B4R ou B6R mate.

1...-RxC(5D); 2.C3R seguido de B3B ou B5B mate.

DE FERNÃO MENDES PINTO

Portuguêses no Oriente

Nascido em Montemór-o-Velho, em 1509, foi Fernão Mendes Pinto o cronista dos feitos e andanças dos lusitanos no Oriente. Em 1537 embarcou para a Índia, foi aprisionado pelos piratas, fez-se jesuíta, e acabou indo parar no Japão, como embaixador. Posteriormente, deixou a Companhia de Jesus e retornou a Lisboa, indo de lá para Almada, onde, segundo dizem, casou. Recebeu, por êsse tempo, do Rei Felipe I, uma tença de dois moios de trigo. Morreu em Almada em 1583. Sua prosa é do melhor estilo quinhentista.

O trecho que abaixo transcrevemos, conservando-o no português arcaico, é extraído da sua "Peregrinação". Por êle podemos ter uma imagem do que era a chegada de uma armada lusa a um pôrto chinês (Liampoo) e das "maneyras" pitorescas de tratar com os "mercadores Chins".

"...E sendo já menham clara acalmou o vento pouco mais de meya legoa do porto, a que logo acudiraõ vinte lanteaas de remo muyto bem esquipadas, & dando toa a toda a armada, em menos de hua hora a levaraõ ao surgidouro, porem antes que ela lá chegasse, viera a bordo de Antonio de Faria mais de sessenta bateis & [illegible]lões, & manchuas com toldos & bandeyras de seda, & alcatifas ricas, nas quais viraõ mais de trezentos homes vestidos todos de festa, com muytos colares & cadeas douro, & suas espadas guarnecidas do mesmo em tiracolos ao uso de Africa, & todas estas cousas vinhão feitas com tanto primor & perfeição que davão muyto gosto & não menos espanto a quem as via. Desta maneyra chegou Antonio de Faria ao porto," no qual estavão surtas por ordem, vinte & seis naos, & oitenta juncos, & outra muyto mayor soma de vancões, & barcaças amarradas huas ante outras, que em duas alas fazião hua rua muyto comprida, enramados todos de pinho, & louro, & canas verdes, cõ muytos arcos cubertos de ginjas, peras, limões, & laranjas, & de outra muyta verdura, & de ervas cheyrosas, de que tambem os mastos, & as enxarceas estavão cubertas. Antonio de Faria despois de estar surto junto da terra no lugar que para isso lhe estava aparelhado, fez sua salva de muyta & muyto boa artilharia, a que tonas as neos & juncos & as mais embarcações que tras disse responderaõ por sua ordem, que foy cousa muyto para ver, & que os mercadores Chins estavão pasmados, & perguntavão se era aquelle homem, a q se fazia tamanho recebimento, irmão, ou parente do nosso Rey, ou que razão tinha cõ elle, a q alguns cortesões respondião, q não, mas que verdade era que seu pay ferrava os cavallos em que el Rey de Portugal andava, & que por isso era tão hórado q todos os q aly estavaõ podião muyto bem ser seus criados, & servillo como escravos. Os Chins parecendolhe que podia ser aquillo assi, olhavão hus para os outros a maneyra de espanto, & degião, certo que muyto grandes Reys ha no mudo de que os nossos antigos escritores não tiveraõ nenhua noticia, para fazerem menção delles nas suas escrituras, & hum destes Reys de que mais caso se devera de fazer parece que deve ser o destes homes, porque segundo o que delle temos ouvido he mais rico & mais poderoso & senhor de muyto mayor terra que o Tartaro ne o Cauchim, & quasi que se pudera dizer, se não fora peccado, que emparelhava co filho do Sol, lião corcado no trono do mundo, o q todos os outros q estavã à roda lhe confirmarão, & bem se vê pelas muytas riquezas & be mse vê pelas muytas riquezas que esta naçaõ barbada geralmente possue em toda a terra por força de braço armado, em afronta de todas as outras nações."

LER E RELER

"O importante é ser lido", disse alguém a Paul Valery. E o criador de "Monsieur Teste", em resposta:

— "Não. O importante é ser relido".

DE CAMILO PESSANHA

VIOLA CHINESA

Ao longo da viola morosa
Vai adormecendo a parlenda.
Sem que amadornado eu atenda
A lenga-lenga fastidiosa.

Sem que o meu coração se prenda,
Enquanto nasal, minuciosa,
Ao longo da viola morosa,
Vai adormecendo a parlenda.

Mas que cicatriz melindrosa
Há nele que essa viola ofenda
E faz que as asitas distenda
Numa agitação dolorosa?

Ao longo da viola, morosa...

"Estão verdes..." disse a raposa

Maluh de Ouro Preto

"Estão verdes..." disse a raposa fitando com desprêzo as deliciosas e inatingíveis uvas.

"Não, não fui ao jôgo Brasil x Espanha! Passei uma tarde excelente torcendo em casa, sem apertos e confusões, longe daquela horrível multidão do Maracanã! Ouvi pelo rádio, com calma, confortavelmente instalada numa poltrona macia. Prefiro assim, é muito melhor..." digo eu, olhando com carinho o rádio da sala. Digo e repito, mas... "Estão verdes!" A bem da verdade é preciso confessar que na tarde de ontem a situação do estádio em relação à minha humilde pessoa, era idêntica à das uvas relativamente à imortal raposa de La Fontaine. Isto é, completamente fora de alcance! Ainda a bem da verdade deve-se acrescentar que eu queria loucamente ir ao jôgo, que ia ao jôgo, e ia, de alma forte, e lenço branco no bolso. Se não fui, não tive culpa, e os impecilhos motivados por circunstâncias estranhas à minha vontade deixaram-me desapontada, triste, desolada, quase infeliz!

Por que não fui? Nada de mais simples, algo que deve ter acontecido a muitas outras pessoas. Não consegui ingresso. Foi prêso em flagrante delito o cambistazinho de bairro que comprara em segunda mão os bilhetes vendidos nos guichets da CBD a um grande cambista da cidade, para em seguida revendê-los ao porteiro da noite de um hotel, que por sua vez os re-revendia ao porteiro do dia, que finalmente os re-re-revendia a um nosso amigo hospede do dito hotel, que nos convidara para ir com êle. Simplicíssimo como vêem! Assim os bilhetes originários da CBD, num processo adicional de cruzeiros através do câmbio negro, deveriam antes de chegar às nossas mãos passar por outros seis pares de mãos, mas em vez disso foram parar nas mãos de não sei que anônimo alguém, que se foi ao jôgo, torceu e gostou, não se livrará no entanto de meu eterno ódio e constante maldição!

O câmbio negro para os ingressos no Estádio Municipal tem sido realmente algo de assustador e vergonhoso. Cenas estranhas, algumas cômicas, outras de maior ou menor violência chegando ao quase pugilato, se repetiram por quase tôda a cidade, onde quer que estivessem instaladas as bilheterias. Eram intermináveis as filas e os ajuntamentos, e o povo insistia, indiferente às repetidas declarações dos responsáveis que juravam não haver mais entrada. Claro que não poderia haver se estavam quase tôdas nas mãos dos cambistas, se uma só pessoa pagou de uma só vez trinta mil cruzeiros de arquibancadas! Lá das tantas foi necessária a intervenção da polícia que com sua habitual gentileza agiu de casse-tête, tentando fazer circular a multidão e prendendo numerosos cambistas, entre os quais, ó tristeza, o meu cambistazinho! Sei de um rapaz que pagou mil e quinhentos cruzeiros por uma cadeira, mas em compensação um cambista ia sendo pilhado no momento em que vendia a um menino três bilhetes de trinta cruzeiros por trezentos, e para não acabar no xadrez teve que completar a transação pelo preço normal. Bem feito!

Sem falar no câmbio negro dos gêneros alimentícios que impera na cidade, sem tocar no caso dos cigarros americanos e perfumes franceses, sem mencionar os automóveis, diga-se agora o que sucedeu com os bilhetes do futebol, acontece sempre com muitas outras coisas. Concertos, revistas teatrais, lutas de box, os melhores lugares estão sempre com os cambistas, que até para grandes bailes se orgulham de poder vender convites! E todos nós aos poucos nos tornamos seus obedientes escravos!

Enfim, já acabou, já passou, o Brasil venceu espetacularmente a "Furia" espanhola, os lenços brancos se agitaram, e como disse o "speaker" da Rádio Nacional, a multidão fremia cantando o "touro a unha"... Não se fala mais nisso! Amanhã, domingo, é outro dia, a luta final, a hora suprema! Brasil x Uruguai, e está tudo arranjado, tudo combinado para a nossa ida. Isto é, tudo fora os bilhetes... E se por um acaso o cambistazinho que graças à rapidez das punições nesta doce terra, já está em liberdade, fôr novamente prêso, e não entregar ao porteiro da noite, que os dará ao porteiro do dia, que os cederá ao nosso amigo hóspede do hotel, os ingressos adquiridos na CBD pelo cambista da cidade... (Uf!... acabou a sequência!) Não faz mal, não tem a menor importância, ouviremos novamente pelo rádio, tão mais calmo e confortável, tão melhor, longe da tremenda assistência de Maracanã.

Sim, mas como já disse a raposa... "Estão verdes..."

RADIO

PROGRAMAS DE HOJE

19 HORAS:
NACIONAL — História de você camarada; No mundo da bola; Ag. Nacional. GLOBO — Noticiário; Repórter no ar; Ag. Nacional. TUPI — O Cacique informa; Rádio esportes; Ag. Nacional. TAMOIO — Aventuras do capitão Atlas; Cartazes das Associadas; Ag. Nacional. GUANABARA — Gravações; Ag. Nacional.

20 HORAS:
NACIONAL — Dicionário Toddy; Repórter Esso; Acredite se quiser. GLOBO — Sociais infantis; Artistas novos do Brasil; Novela. TUPI — Acordeonola; Os homens não são deuses. TAMOIO — Gravações; Essas coisas acontecem...; Novela. GUANABARA — Repórter; Exclusivos da Guanabara; Comentário do dia; Clube do Samba; Repórter.

21 HORAS:
NACIONAL — Não estamos sós; Atire a primeira pedra. GLOBO — A canção do dia; Conjunto de câmara; Jornal do Paraná; Pelos caminhos da Argentina. TUPI — Nos bastidores do mundo. Severino Araujo e sua orquestra; Você se lembra? TAMOIO — Sucessos brasileiros; Programa da UDN, com Carlos Frias. GUANABARA — Rádio Patrulha; Rádio-baile.

22 HORAS:
NACIONAL — As mais queridas melodias do Brasil; Diga me dizer; Rapsódia noturna, com Edu e sua harmônica de bôca; Repórter Esso. GLOBO — Recreação em família. TUPI — Fantasia; Grande Jornal Tupi. TAMOIO — Terceira edição do Diário da Noite; Cassino do Chacrinha. GUANABARA — Rádio-baile.

23 HORAS:
NACIONAL — Informativo da Rádio Nacional; Ritmos da Panair no ar. GLOBO — Música popular variada. TUPI — Grande Jornal Tupi; Night Club. TAMOIO — Cassino do Chacrinha. GUANABARA — Rádio-baile.

24 HORAS:
NACIONAL — Ritmos da Panair; Museu de cera; Encerramento a 1,05 hs. GLOBO — Música popular variada; Encerramento a 1 hora. TUPI — Night Club; Primeiras do dia; Encerramento. TAMOIO — Cassino do Chacrinha; Encerramento a 1 hora. GUANABARA — Rádio-baile; Encerramento a 1 hora.

ESTREIA DE YVES MONTAND

Estréia, hoje, no "Programa César de Alencar", o cançonetista francês Yves Montand, considerado pela crítica francesa o maior cartaz daquele país.

CITTERA

8 m|m -- FILMES -- 16 m|m

ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM

PROJETORES-ACESSORIOS

AV. ERASMO BRAGA, 255

ALUGA — VENDE — TROCA — CONSERTA —

Tel. 32-5554

Dia Social

Angela Maria, filha do casal Ernesto Felipe Vanzelotti e Dona Walterni da Fonseca Vanzelotti

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Senhores
Cel. Léo Henrique Cavalcanti de Albuquerque.
Abílio de Almeida.
Dr. Dagmar Aderaldo Chaves.
Aluísio Barata.
Manoel Couto Duarte.
Maurílio M. de Morais.
Dr. Henrique Batista Pereira.
João Martins Neves.
Jail de Oliveira.
João Barros da Silva.
Hugo Ribeiro Vinhais.
Deoclécio Lage.
Henrique Carlos Ferrão.
Henrique Reis.
Dr. Carlos Severo.
Senhoras
Orsina Silva Machado.
Viuva Guilhermina Jordão de Araújo.
Srta. Yedda de Oliveira.
Sra. Diva Barros dos Santos.
Tereza Aparecida da Silva.

NOIVADOS

Participa o seu noivado:
A srta. Zilma de Miranda, filha do casal Acrísio Faria de Miranda - Letícia Corrêa de Miranda, com o sr. tenente Roberto de Souza Werneck Machado, filho do casal Aureliano Werneck Machado - Maria de Lourdes Werneck Machado.

NASCIMENTOS

Paulo César, filho do casal Paulo Tavares de Oliveira - Eny M. T. de Oliveira.
Jerusa, filha do casal Odorico Lemos - Noêmia Barbosa Lemos.
Arina, filha do casal Nelson de Oliveira Crispini - Elza P. Crispini.
Norma, filha do casal Luiz F. Carneiro Lopes - Rosa de Araújo Lopes.
Vera Lúcia, filha do casal Wilson Barbalho - Dolores Pinto Barbalho.
Guilherme, filho do casal John Alan Cecil Morley - Celsida de Brito Morley.

CASAMENTOS

Srta. Celeste M. Martins Ferreira - Sr. Fábio Malta Dutra — Realizar-se-á, amanhã, o enlace matrimonial da srta. Celeste Maria Martins Ferreira, filha do sr. Salvador de Castro Ferreira (falecido) e da sra. Maria José Martins Ferreira, com o sr. Fábio Malta Dutra, filho do sr. Abraão Dutra (falecido) e da sra. Malvina Malta Dutra. Servirão de testemunhas, no ato civil, por parte da noiva, o dr. Mauricio Sebastião Rutowistch e senhora e, por parte do noivo, o dr. Júlio Torres e senhora.

A cerimônia religiosa será realizada às 17 horas, na igreja dos Sagrados Corações, na rua Conde de Bonfim, sendo padrinhos, da noiva, o dr. Stampa Berg e a srta. Edna Lopes Melo, e do noivo, o senhor Mauro Mundin e a sra. Malvina Malta Dutra.

COMEMORAÇÕES

Na próxima segunda-feira, 17 do corrente, às 11 horas, a colônia pernambucana comemorará o dia de Nossa Senhora do Carmo, excelsa padroeira do Estado de Pernambuco, com uma missa, em seu louvor, na igreja de N. S. do Carmo, na rua Primeiro de Março.

COLAÇÃO DE GRAU

Será realizado, no próximo dia 22, às 22 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, à Avenida Rio Branco n. 120, o ato de colação de grau das professorandas de 1949, da "Escola de Corte, Costura e Bordados, Mme Cardoso".

BENEFICIOS

Fundação Bela Lopes de Oliveira — Realiza-se hoje, às 22 horas, no "Golden-room" do Copacabana Palace, um jantar de gala, com o concurso de Yves de Montand, em benefício da "Fundação Bela Lopes de Oliveira".

VIAJANTES

Está no Rio, tendo chegado de Buenos Aires no clipper "Presidente" da Pan American World Airways, Dom Armando Lombardi, bispo titular de Cesaréia de Filipo e recentemente nomeado núncio apostólico na Venezuela. O destacado antistite, cuja sagração ocorreu no mês de maio transato, seguirá do Rio rumo a Caracas, em outro clipper da PAA (vôo 204) amanhã, dia dezesseis, a fim de tomar posse.

— Acompanhado de seu oficial de gabinete, o intelectual Ciro dos Anjos seguiu, dia 14, para Fortaleza, em um dos Constellations da linha cearense da Panair do Brasil, o dr. Alcides Carneiro, presidente do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (IPASE). Da capital do Ceará prosseguirá o referido dirigente para São Luis do Maranhão, Belém, Recife, João Pessoa, regressando da Paraíba em outro Constellation da linha pernambucana da Panair.

— Viajando em um Bandeirante da linha mineira da Panair do Brasil, seguiu para Belo Horizonte o prof. Lafayette Belfort Garcia, diretor do Ensino Comercial do Ministério da Educação e diretor geral do Departamento Nacional do SENAC.

O BRASIL NA EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA

Seguirão por via aérea para Roma trabalhos selecionados de artistas brasileiros para êsse certame — Com inauguração marcada ainda para o mês em curso, devendo se estender até o mês de dezembro, está sendo aguardado com desusado interêsse o importante certame artístico-litúrgico, que será a "Exposição Internacional de Arte Sacra".

Convidadas, pelas autoridades organizadoras, a providenciar a representação brasileira a essa mostra, a Comissão Nacional do Ano Santo encarregou a Sociedade Brasileira de Arte Cristã (S. B. A. C.) da escolha das obras.

Não obstante a carência de tempo para tal trabalho, enviou a SBAC, sociedade que se acha sob o patrocínio do cardeal arcebispo Dom Jaime de Barros Câmara, nada menos de 150 fotografias, sòmente de artistas do Rio e de São Paulo, para uma apurada seleção, o que demonstra a pujança da arte sacra entre o nosso meio artístico.

Como se trata de uma exposição a que concorrerão artistas de todo o mundo, foi sumamente grato à mona. Joaquim Nabuco, presidente da SBAC e ao professor Carlos Oswald, vice-presidente, registrar o número de obras brasileiras que a comissão organizadora selecionou.

Tratando-se de um pequeno tesouro artístico a enviar à Cidade Eterna, a remessa será feita por via aérea, a qual, aproveitando a colaboração e o oferecimento da Panair do Brasil, por intermédio do seu presidente, o engenheiro Paulo Sampaio, será confiada aos cuidados da nossa principal emprêsa de aerotransportação, que a conduzirá em um dos Bandeirantes da sua frota transoceânica.

Entre as obras selecionadas para a magnífica mostra de arte sacra figuram: em pintura "S. José", de Carlos Oswald; "Ceia", de D. Ismailovitch; "Mater Dolorosa", de O. Teruz; "Conversão de S. Paulo", do prof. M. Madruga, e "Santo", de Alvim Corrêa. E em escultura seguirão suas pequenas obras primas: "Deposição", de E. Duvivier, e "Santa Escolástica", de Bruno Giorgi.

Notícias da Europa

Embora não competindo a esta coluna comentar notícias políticas, há uma, pelo menos, que deverá alegrar os amigos de teatro: Paschoal Carlos Magno estará entre nós no fim de agôsto, para tratar de sua candidatura ao pôsto de vereador da UDN. Além dos múltiplos problemas que haverão de interessar Paschoal, sabemos que lutará muito para a classe teatral, pois nunca perderá seu amor por êste ramo da cultura humana, que é o bom teatro. No momento, está na Suiça, e como êle sabe quanto esta cronista adora receber notícias de teatro de outras partes do mundo, mandou as notícias que aqui seguem, sôbre o teatro em Genebra:

"*** Louis Jouvet e sua companhia, aproveitando as férias de verão, andaram visitando as principais cidades suiças, com "L'École des femmes", de Molière. Boas críticas, casas cheias".

"*** Em Genebra os "Compagneaux de Romandie" estão representando às quartas, quintas e domingos, ao ar livre, em praças, parques, "Le Mariage Forcé", de Molière (que aqui vimos na boa direção de Luisa Barreto Leite, pelo elenco do Internato Pedro II, C. V.) e "Les Vieillards Amoureux", de Martens. E' uma iniciativa muito simpática, pois o palco é armado na frente de velhos edifícios. O público pode assistir de graça. Há também os que poderão pagar um e dois francos e assistirão ao espetáculo, sentados".

"*** Ainda em Genebra funciona um "Teatro de Poche" na Grand'Rue da "velha cidade". O local é de um imenso pitoresco. O teatro está instalado num primeiro andar. O palco é menor do que o nosso "Teatro de Bôlso". Sua temporada de verão está obtendo um legítimo sucesso, com o seguinte repertório: "La Matrone D'Ephèse", de Georges Sion, "La Tendre Ennemie", de André Paul Antoine, "Homard à l'Américaine" de Vattier e Rieux. A diretora do Teatro de Bôlso de Genebra é Fabienne Faty, atriz de muito talento."

"*** Funciona a meia hora de Genebra um Teatro Gitan, de artistas profissionais. A sala de espetáculos foi armada num pequeno pôrto de pequenas embarcações do Lago Leman. Assiste-se agora à "Dama das Camélias" com a visão das águas do lago e dos pequenos barcos parados à esquerda dos espectadores."

"*** A morte de Dalcroze que foi o fundador do sistema de dança rítmica, despertou na imprensa, círculos culturais e povo, as maiores manifestações de pezar."

"*** Discute-se muito o destino do Grande Teatro, de Genebra. Estão sendo estudadas as possibilidades da fundação de uma "Comédia Suiça" nos moldes da Comédie Française." (Para quando, a formação da muito discutida "Comédia Brasileira"? C. V.).

"*** A opereta "Nina Rosa" faz atualmente sucesso no "Kursaal", de Genebra. Elenco importado de Paris, com alguns elementos locais."

TEATRO

O "Carrosello Napolitano" no Teatro República, conta com um elenco de mais de 65 pessoas, e com muitos quadros. Aqui, no desenho de Hilde Weber, é o quadro mais interessante, o da pequena praça napolitana, onde todo mundo se conhece, e onde tudo acontece.

NOTICIAS

*** Segunda-feira, mais um espetáculo de "As mãos de Eurídice", com Rodolfo Mayer no seu surpreendente desempenho do marido que volta a uma casa abandonada. A peça de Pedro Bloch interessou não só os psiquiatras, mas também uma platéia entusiasta.

*** "Olhos de veludo", com Gilda de Abreu e Vicente Celestino, tem seu descanso semanal às terças-feiras, e assim segunda-feira haverá espetáculo, em duas sessões, às 20 e às 22 horas.

*** Outro espetáculo de segunda-feira é "A tia de Bahia", em alemão, pela companhia de Teatro de Dr. Harnisch e Wolf Harnisch Jr. O espetáculo é às 21 horas no Teatro Fenix.

*** Ontem no Teatrinho Jardel estreou a nova revista de Geysa de Boscoli e Luiz Peixoto, "Me leva que eu vou". O conjunto conta com "Marlene", a querida estrêla do rádio, o cômico Modesto de Souza, o cantor Walter Machado, Yara Cortes, Linita, Solange França, Norbert, Kay Muller, João Ribas e Rosa Coelho. Alguns dos quadros dessa revista são: "Carteiro de Lisboa", "Al Johnson em pessoa", "Temporada lírica", "La nina de la ventera", "Me leva que eu vou!", "A turista canta samba", etc.

*** Há um grande interêsse em torno de "Só o Farão tem alma", a peça de Silveira Sampaio, que êste autor-ator-diretor tão dinâmico pretende montar depois de "O Impacto". Um dia disse-nos o dr. Silveira que no Egito antigo, havia, de fato, uma época na qual só o Farão tinha direito a ter alma. Nem siquer a sua espôsa... E que naturalmente êste estado de coisas não pôde continuar... Foi assim que nasceu a idéia original da nova comédia, no cérebro do autor eminentemente brasileiro, e por isso, democrático, que é Silveira Sampaio!

Paschoal Carlos Magno

*** E' provável que os ensaios da nova revista com a querida artista Beatriz Costa vão começar durante a semana próxima, no High Life, sob a direção de Chianca de Garcia.

CINEMA

"Não Confie em seu Marido"

Juan Arrégui

Comédia leve, ligeira, borbulhante e viva, esta que a United Artists nos apresenta, com Fred Mac Murray e Madeleine Carrol à frente de um cast equilibrado. Não atinge aquela graça esfusiante de "Costela de Adão". E' um outro gênero, é uma outra particularidade da comédia americana. E' simples, clara, amena, do princípio ao fim.

Paula (Madeleine) quer fazer ciume em seu marido (Fred), pois êste está chegando muito tarde em casa, sempre às voltas com um misterioso "Mr. Fraser", que lhe ia dar um grande anúncio, pois Vincent era agente de publicidade. Acontece, porém, que "Mr. Fraser" não é "Mr." e sim "Mrs." e Paula não sabe que "Mr. Fraser" (Louise Albritton) tinha sido namorada de seu marido, mas êste nada mais queria com ela, além do anúncio. Resolve então fazer-lhe ciume e contrata um flirt profissional. Há, porém, um qui-pró-quó e ela toma um milionário, Kimball (Charles Rogers) pelo farçante.

Até que se desfaçam os equívocos e se aclarem as situações dúbias, até que se afaste a idéia de divórcio que rondara o casal, muita coisa engraçada acontece. Não de se rir às bandeiras despregadas, mas de se manter um sorriso bem humorado e boa disposição durante a hora e meia em que decorre a exibição de "Don't trust your husband". Há sobretudo a sequência final, no trem de ferro parado na estação, com muita movimentação, bons gags e um ritmo acelerado bem

Bom acompanhamento musical, uma história ingênua, uma interpretação boa, fotografia sem nada de mais, mas sem nada de menos, tudo isto faz de "Não confie em seu marido" um espetáculo que se vê com gôsto. Bom.

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 21 horas — Concerto comemorativo do décimo aniversário da ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA, sob a regência de Nino Sanzogno, do Teatro Scala, de Milão, e tendo como solista o pianista Rudolf Firkusny. PROGRAMA: MARTINU — Concerto para piano e orquestra. BRAHMS — Primeira sinfonia. GRIEG — Concerto para piano e orquestra. CARLOS GOMES — Abertura da ópera "Lo Schiavo".

TEATRO

COPACABANA — Tel. 27-0020 — A comédia HELENA FECHOU A PORTA — às 21,30 horas — Cr$ 40,00. — Sábado e domingo vesp. às 16 hs. — Com Tonia Carreiro, Paulo Autran, Armando Couto, Vera Nunes, Lady Veloso e Paulo Monte. Uma história baseada na greve feminina iniciada por Lysistrata e continuada pela senhora de um ditador.

FENIX — OS FILMOS DE EDUARDO — às 21 horas — Cr$ 30,50 — Sábado e domingo vesp. às 16 hs. — Os Artistas Unidos e Mme. Morineau no grande sucesso de riso, de Marc Gilbert Sauvajon. Mme. Morineau é uma conferencista que não acredita em casamento e inventa um "pai" para seus três filhos. Tudo corre bem, até o dia em que êstes filhos querem casar...

FOLLIES — Tel. 27-3316 — CARROUSSEL DE ALEGRIA — Companhia de São Paulo — às 20 e 22 horas — Sábado e domingo vesp. às 16 hs. — com Vittoni e Lyson Gaster.

GINASTICO — Tel. 42-4390 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9146 — ONDE DORMIU MEU MARIDO, de W. Ellis, trad. R. Alvim — às 20 e 22 horas. Sábado e domingo vesp. às 16 hs. — Comp. Jaime Costa. Heloisa Helena. Cr$ 30,00. Comédia alegre.

JARDEL — Tel. 27-8712 — ME LEVA QUE EU VOU — Revista de Geysa Boscoli. Com Marlene, Yara Cortes, Norbert, Modesto de Souza, Walter Machado, Linita, Solange França — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — TEATRO INFANTIL — Joãozinho Ribas — sab. e dom. às 14 hs. — Cr$ 15,00.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-1276 — OLHOS DE VELUDO — com Gilda Abreu, Vicente Celestino, Walter D'Avila e Manoel Vieira — 20 e 22 hs. — Sábado e domingo vesp. às 16 hs. — Cr$ 36,50 e 24,50. História de um sapateiro pobre que compunha canções, e da grande estrêla que quis cantá-las.

RECREIO — Tel. 22-3164 — CAIUCA POR BAIXO — com Derci Gonçalves e Antonio Mestre. Revista de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Geysa Boscoli. Luz del Fuego aparece — Cr$ 50,00 — às 20 e 22 horas. Sábado e domingo vesp. às 16 hs. —

REGINA — Tel. 32-5217 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona. Comp. Dulcina Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Morais, Rodolfo Mayer, Suzana Negri, Aida Ferreira — Trad. W. de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

REPUBLICA — Tel. 22-0271 — às 21 hs. — CARROSELLO NAPOLITANO, o grande êxito de teatro, bailados, canções populares que encantou Roma durante meses às 21 hs. — Domingo, vesp. às 16 hs. Poltronas Cr$ 100,00; balcões 40,00; galerias 20,00.

RIVAL — Tel. 22-2721 — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Companhia Alda Garrido — 4.° mês da comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — Cr$ 30,50. Uma viuva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viuvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado da viagem.

SERRADOR — Tel. 43-6442 — AI TERESA!, de Rehaffi, trad. de Luiz Iglesias — Comp. Eva Todor. Uma mocinha rica com o médico que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 20 e 22 hs. — Vesp. sab. e domingo às 16 hs. — Cr$ 30,00.

— Dia 18: HISTORIA DE UMA CASA, de Celso Sotelo.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1529 — O IMPACTO, de Silveira Sampaio — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50 — Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — Com Luiz Delfino, Laura Suarez e outros. História do herói poético cuja espôsa acredita que êle ama outra mulher, e que está enlouquecendo. A peça conta com a colaboração da sra. Clô Prado, que escreveu uma cena de comicidade irresistível.

TEATRO EM INGLES — No Teatro Cassino Atlântico o Rio Theater Guild apresenta LIGHT UP THE SKY, muito divertida sátira sôbre a vida teatral, por Moss Hart. Hoje às 21 hs. — Cr$ 40,00 — Reservas pelo tel. 37-0022.

CINEMA

ESCRAVOS DA AMBIÇÃO (Lust for Gold) — Da Columbia — Direção de Nelson Simon — Com Ida Lupino, Glenn Ford, Gig Young, William Prince e Edgar Buchanan. A legenda de um tesouro fabuloso existente na Montanha da Superstição atrai para ali a ambição dos homens e a rapidez das mulheres. Luta, violência, amor e morte. Nos cinemas S. LUIZ, IMPERIO, IPANEMA e CARIOCA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

NÃO CONFIE NO SEU MARIDO (Dont Trust your husband) — Direção de Lloyd Bacon — Com Fred Mac Murray, Madeleine Carroll, Charles "Buddy" Rogers, Rita Johnson, Louise Albritton e Alan Mowbray. Uma alegre comédia, cheia de qui-pro-quós maliciosos. Nos cinemas PALACIO, ROXY e AVENIDA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

PECADORES DOS MARES DO SUL (South Sea Sinner) — Da Universal Internacional — Direção de Bruce Humberstone — Com Macdonald Carey, Shelley Winters, Helena Carter, Luther Adler e Frank Lovejoy. Uma dançarina que conserva o coração puro, em meio ao ambiente de perdição em que vivia. Ela recusa ser feliz com o homem a quem ama porque inúmeras diferenças havia entre ambos. Nos cinemas VITORIA, RIAN, AMERICA, MONTE CASTELO e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

FILHA DE SATANAZ (Beyond The Forest) — Segunda semana — Da Warner Brothers — Direção de King Vidor — Com Bette Davis, Joseph Cotten, Ruth Roman, David Brian. Uma história para o tipo e o temperamento da grande trágica, que desempenha o papel de Rosa Moline, mulher cruel e ambiciosa, presa a um homem pelo casamento e amando a outro. Somente no cinema ODEON — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A COSTELA DE ADÃO (Adam's Rib) — Da MGM — Direção de George Cukor — 2.ª Semana. Uma comédia viva e alegre sôbre as atribulações do casamento de duas pessoas inteligentes. Spencer Tracy, Katherine Hepburn, Judy Holliday, Tom Ewell, David Wayne e Jean Hagen. Nos três cines METRO — PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TERRA DE BANDIDOS — Com William Elliot e Andre Boots. E mais PRISIONEIRO DO MEDO, com Albert Dekker e Catherine Craig. Nos cinemas REX, MADUREIRA e PIRAJA', a partir das 14 horas.

O MERCADOR DE ESCRAVAS (I Mercante di Schiave) — Produção italiana da Colosseum, distribuída pela Art Filme — Direção de Duilio Coletti — Com Annette Bach e Enzo Fiermonte. Um drama violento, de paixões desencadeadas, num ambiente de mistério e de ódios. Nos cinemas PATHE', PRESIDENTE, COLISEU e PARA TODOS. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ALBUM DE RECORDAÇÕES — Da RKO Radio — Uma sinfonia de vários desenhos animados, coloridos, de Walt Disney. Obra de fantasia e de encantamento, ressurgindo vários personagens amados e conhecidos pelo mundo inteiro, inclusive o nosso Zé Carioca. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, HADDOCK LOBO, MASCOTE e STAR: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESPLENDOR SELVAGEM — Volta à tela o notável documentário colorido sôbre a África, realizado em excelente linguagem cinematográfica, conforme a crítica salientou, por ocasião da estréia. No cinema PARISIENSE, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — A noiva era êle
BENTO RIBEIRO — Bandido apaixonado e Todos por um
CENTENARIO — A sombra da guilhotina
EDISON — Passaporte para o Rio
ELDORADO — Romeu e Julieta
FLORIANO — Flores do pó
GRAJAU' — Posto avançado em Marrocos
GUANABARA — Patuscada
IDEAL — Escravos da ambição
IRIS — Entre dois fogos
JOVIAL — Rua proibida
MADUREIRA — Escravos da ambição
MARACANÃ — Sol da manhã
MEM DE SA' — Lago azul
MODELO — Mercadores de intrigas
MODERNO — Legião sinistra
PIEDADE — Mercado de ladrões
PIRAJA' — Flores do pó
POLITEAMA — Comédia da vida
QUINTINO — O vale da ternura
S. CRISTOVÃO — Meus sonhos te pertencem
TIJUCA — Mercadores de intrigas
TODOS OS SANTOS — Noturno do amor
VELO — Quatro destinos
VILA ISABEL — Rua proibida

Em Niterói:

EDEN — Posto avançado em Marrocos
ICARAÍ — Demônio vermelho
IMPERIAL — Lago azul
ODEON — Escravos da ambição
PALACE — Memórias de um médico

Em Petrópolis:

CAPITOLIO — A filha de Satanaz
DOM PEDRO — Passaporte para o Rio
PETROPOLIS — Marcada pelo Destino

CONFERÊNCIAS

DR. GORDON MURRAY — Em meados do corrente mês deverá chegar ao Rio o dr. Gordon Murray, famoso médico canadense especialista em cirurgia do coração e professor da Universidade de Toronto. Vem a convite do cardiologista patrício dr. A. de Carvalho Azevedo, sendo sua viagem patrocinada pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários e pelo professor Magalhães Gomes, da Faculdade de Medicina.

Durante sua permanência entre nós realizará o dr. Gordon Murray várias operações em pacientes portadores de lesão cardíaca congênita, além das conferências que fará sôbre a sua especialidade "cirurgia do coração".

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA — Às 20,30 horas, na sede da A.B.O., — Dr. Atalibа Moreira, de Curitiba, sôbre "FISIOLOGIA PULPAR".

— Prof. Conrado dell'Acqua, do Uruguai, sôbre "RESTAURAÇÕES EM DENTES DESPOLPADOS".

EXPOSIÇÕES

ARTE DO LIVRO — Curso de Encadernação, Decoração e Douração — Será inaugurada hoje, nesta capital, a exposição de Encadernação, Decoração e Douração, por iniciativa dos alunos do Curso de Encadernação Artística da cidade de Pôrto Alegre. Local: Biblioteca Demonstrativa Castro Alves, Edif. IPASE, rua Pedro Lessa, esq. de Graça Aranha, 2.° andar. A mostra ficará aberta, nos dias úteis, das 13 às 18 horas.

A B.B.C. NO BRASIL E NO MUNDO — Inauguração no próximo dia 17 do corrente, às 9 horas da noite no Salão Assírio, Teatro Municipal.

ANTONIO, EMILIO E GAMANO NEVES — Pintura — No Diretório da Escola Nacional de Belas Artes.

WALTER SILVA — Pinturas. No Liceu de Artes e Ofícios.

MARIA MARTINS — Escultura. No salão de exposições da ABI.

DAVID DANO — Pintura, retratos e paisagens. No salão de mostras da avenida Presidente Vargas, 509.

LIVRO ARGENTINO — Na Editorial Glem. A exposição do Livro Argentino.

PROFESSOR E. LLOEFFLER — Pintura. Na Galeria Ashmany, à rua do Ouvidor, 65.

ESCOLA DE PARIS — No Museu Nacional de Belas Artes, apresentando a pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Rouault, Vlaminck, Pissarro, Renault, Utrillo, Leger e outros.

PAOLO RISSONE — Pintura. No Instituto dos Arquitetos do Brasil, praça Floriano, 7.

ANGELO RIGI — Pintura. No "hall" de entrada do Liceu de Artes e Ofícios.

GABRIELA DANTAS — Pintura. No Museu Nacional de Belas Artes, até o dia 20 do corrente, das 14 às 17 horas.

MÚSICA

*** DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA O. S. B. — A Orquestra Sinfônica Brasileira completa hoje uma década de existência, coroada por uma constante atividade em prol da difusão da música sinfônica no nosso país. Comemorando tão auspicioso evento, será realizado no Teatro Municipal, às 21 horas, um concerto para o seu quadro social, sob a regência do maestro Nino Sanzogne, do Teatro Scala de Milão, que fará então a sua estréia entre nós. Como solista de dois concertos para piano e orquestra — de Martinu e Grieg — participará o pianista tchecoslovaco Rudolf Firkusny, cujo êxito em concertos anteriores credenciam-no suficientemente para essa próxima atuação junto à Orquestra Sinfônica Brasileira. Completarão o programa a Primeira Sinfonia de Brahms e a Abertura da ópera "Lo Schiavo", de Carlos Gomes.

*** A ORQUESTRA SINFÔNICA DA JUVENTUDE EM CAMPOS — Realizaram-se na cidade fluminense de Campos dois concertos da Orquestra Sinfônica da Juventude promovidos pelo Centro de Cultura de Campos, atuando como solistas Oscar Borgerth, Mário Neves e Lenir Siqueira. A Orquestra obedeceu à regência de Joanídia Sodré, diretora da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil.

*** CONCERTO VOCAL — Na sede da Sociedade Propagadora de Belas Artes, à Avenida Almirante Barroso, 1, 3.° andar, realiza-se hoje, às 20,45 horas, um concerto vocal sob a direção do professor Giovani Fazi. A segunda parte do programa será dedicada ao compositor brasileiro Carlos Gomes, de quem serão interpretados vários trechos de óperas.

*** BORGHERT E HORENSTEIN NO PRÓXIMO CONCERTO DA O. S. R. J. — Com um programa dedicado a Beethoven, realiza-se às 17 horas de segunda-feira, no Teatro Municipal, um concerto da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, cuja direção foi confiada ao regente russo Jasha Horenstein, tendo como solista o virtuose brasileiro Oscar Borghert, que interpretará o Concerto para violino e orquestra do grande mestre de Bonn. O programa será completado com a Sinfonia n. 3 (Heróica) e com a abertura de Coriolano.

*** FESTIVAL POPULAR DE MÚSICA — Na série de Festivais Populares que vem realizando na Escola Nacional de Música, a Sociedade Artística Internacional apresenta amanhã um concerto da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, sob a regência do maestro José Siqueira, tendo como solista o soprano Lais Wallace.

ZECA E ZICO

por Robert Kai

ROCAMBOLE

1 — Baccarat não conhece sir Williams, mas está aborrecida pois Fernando não lhe sai do pensamento e por isso resolve receber êste inglês que talvez a distraia um pouco. Sentada num sofá diz à criada que o mande entrar.

2 — Fanny, a criada de Baccarat, leva Sir Williams para o quarto. Andréa examina a cortezã diante da qual se inclina cortêsmente. A mulher é ainda mais bonita do que êle pensara. Baccarat manda-o sentar-se.

3 — Andréa acha inútil qualquer diplomacia e, assim pensando, fala imediatamente de Fernando e do amor que ela, Baccarat, nutre pelo rapaz. Tem a satisfação de ver a cortezã se perturbar e corar como uma jovem inocente.

4 — E' verdade que ela abandona a sua atitude de indiferença e mostra a porta ao cudacioso visitante. Mas Andréa limita-se a rir. Satisfeito por haver tocado no ponto central da questão, aproxima-se de Baccarat em lugar de sair, conforme ela ordenara.

5 — Com voz melíflua e uma eloquência persuasiva, diz à cortezã que deseja apenas servi-la e que, se ela seguir seus conselhos não tardará a ter nos braços o seu bem-amado. Que tentação para uma mulher apaixonada!

SUIÇA — PARAÍSO DOS AUTOMOBILISTAS

Se dizemos que a Suiça é um verdadeiro paraiso para os automobilistas, não queremos dizer sòmente que êste país dispõe de uma boa rêde de estradas com a totalidade de 45.000 quilômetros ou que pode ser atravessado em dez ou doze horas. E' também por ser uma nação consciente das suas responsabilidades para com os turistas estrangeiros, com um sistema rodoviário que contém uma excelente sinalização avisando a proximidade dos parques de estacionamento, entradas de localidades e sua numeração, por forma a dar tôdas as facilidades de orientação, aos automobilistas.

As grandes associações desportivas, como o Automóvel Club ou o Touring Club, se encarregaram de organizar serviços de assistência nas estradas. Ao longo dos percursos alpinos encontra-se, de dois em dois quilômetros, um pôsto telefônico de SOS. O "Socorro do Automóvel Club" é gratuito e sua assistência pode ser solicitada em todos os casos de necessidade.

O mesmo Automóvel Club instalou no cimo das montanhas um serviço de reabastecimento de água para os radiadores exaustos da subida. Durante o inverno funciona também um serviço de assistência, "em cadêia", que permite trânsito seguro pelas estradas geladas. O Touring Club criou igualmente o "Touring-Secours", que resolve tôdas as dificuldades provenientes de "panne" inesperada, em qualquer sítio da Suiça.

PASSAGENS NAS ALFANDEGAS — Todos os automobilistas estrangeiros podem entrar na Suiça nas seguintes condições: a) Com um *triptico* ou *caderno de passagens nas alfandegas*, concedidos por uma associação ou clube responsável. Êstes documentos permitem entrar e sair da Suiça as vezes que se quiser, e concedem dêsde a primeira entrada, na Suiça, uma taxa de 10 cêntimos por cada 100 kg.; b) Com uma carta de entrada provisória, concedida pela alfândega suiça, sem caução, válida para uma só estadia no país, que custa apenas 2, 4 ou 6 francos, conforme seja pedida, para 10, 20 ou 40 dias. Prolongando-se a estadia para mais de 10 ou 30 dias, é exigida uma participação antecipada. Para substituir uma carta provisória por um *triptico* ou *caderno de passagens*, basta dirigir-se ao Touring Club ou ao Automóvel Club, ambos suiços; c) Com um *guia de livre trânsito* e mediante o pagamento de direitos alfandegários, em dinheiro ou caução.

LICENÇAS OU "PERMIS" — A Suiça não exige licença ("permis") internacional de condução de automóveis, nem certificado internacional de carro; as licenças ("permis") de cada nação são aceitas como se fôssem da própria Suiça.

Notícias diversas

CENTENÁRIO DA PROVÍNCIA DO AMAZONAS — Uma comissão presidida pelo governador Leopoldo Neves, já está elaborando o programa de festas para a comemoração do primeiro centenário da elevação do Amazonas à província, em 5 de setembro próximo. Várias propostas foram apresentadas, destacando-se a instalação de uma feira de amostras, para esportivas e escolares, festa veneziana e aposição de uma placa comemorativa no edifício onde foi instalada a provincia.

ÔNIBUS PARA ARCOZELO — A Emprêsa de Ônibus São Jorge, que explora a linha entre Pati do Alferes e Portela, acaba de inaugurar uma nova linha entre Pati do Alferes e Arcozelo.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para segunda-feira

1.ª Junta

Início: 12,30 — Otto Nickel & Xavier Ltda. x Oscar de Souza; Oswaldo Malaman x Mauricio Goulart; Antônio Joaquim de Almeida Filho x Light; Oswaldo Frota de Souza e outro x I. B. M. World Trade Corp.; Alfredo Dias da Silva x Moinho Inglês; Carlindo de Oliveira Batista x Fábr. de Empolas M. M. Gomes, S. A.; Nair Roscio x Instituto Vaz Lobo; Isauro Mariano Nascimento x Listas Telefônicas Brasileiras; Aderciel Costa & Cia. América Fabril; Eraldo Elias de Souza x Cavalcanti, Junqueira, S. A.; José Francisco x Light.

2.ª Junta

Início: 12,30 — Manoel Gomes Ramos x Soc. Anônima do Gas; Iva de Almeida dos Prazeres x Carlos de Almeida; Genésio Caetano Peixoto x Armando Torres Acelino Pereira da Silva x Ney Rodrigues Barbosa; Cia. Telefônica Brasileira x Antenor Feliamino; Hermes Caetano Batista x Industrias Ceer; Urselino de Souza Borges x Light; Societé Anonyme du Gas x Mario Mendes de Oliveira.

3.ª Junta

Início: 9,00 — Josué Inácio dos Santos x Loide Brasileiro; Edson Rodrigues x Panificadora Columbia; Lázaro Leite Rosa x I. Strada & Cia. Ltda.; Paulo João Frisch x Cia. Siderúrgica Nacional; Antero Motta x Chaves Guimarães Ltda.; Norberto dos Santos Canelhas x Light; Luiz Ferraz Pinto x Martinho F. Barbosa; Carlos dos Santos x Cia. Predial Minas Gerais; Moacyr Paulo da Silva x Cia. de Ferro Maleavel; José Calixto de Figueiredo x Light.

4.ª Junta

Início: 13,30 — José Eleutério Gomes x Loide Brasileiro; Otaciano de Araújo Leite x Stollar & Roitman; Teresinha da Silva x Luiz Barbieri; José Ovidio da Silva x Cia. Construtora Pedernairas, S. A.; José Mauricio da Silva x Cia. Antártica Paulista; José Tavares de Souza x Diaty Dick Bar, S. A.; Vicente dos Santos x Massa Falida de Eleonora Amarante & Irmã; Cesário Marinho de Oliveira x Auxiliadora Predial, S. A.; Juraci Francisco Borges x L. Quatroni; José da Silva Martins x Consórcio Estádio Municipal; Josepha Simplicio Rosa x Tinturaria Ideal.

5.ª Junta

Início: 14,00 — Alvaro de Oliveira x Johann Weidinger; Alvaro Domingos Alves x Soc. N. Sra. da Piedade; Dialma de Moura Soares x Auto Viação Constelação, Ltda.; Oscar Siqueira Reis e outros x Consórcio Estádio Municipal; Maria da Costa x Dario Martins, Ltda.; Maria Vieira Krug e outro x Banco União Mercantil, S. A.; Jovina Santos e outro x Tinturaria Confiança; Walter da Silva Telles x Cia. de Transportes Rio de Janeiro.

6.ª Junta

Início: 13,00 — Antônio Gonçalves da Silva x Viação Carioca; Humberto Raposo da Cunha x Cia. Antártica Paulista; Manoel Pinto Teixeira x Distribuidora de Biscoitos, Ltda.; Geraldo Francisco x Ind. de Bebidas Pôrto Principe; Edith Bush x Máquinas Rodoviárias Brasil, S. A.; Algemiro Soares x Francisco José Fernandes & Dias; João de Paula Barros x Light; Antônio dos Santos e outros x The Leopoldina Railway Co. Ltda.

7.ª Junta

Início: 13,00 — José Soares da Silva x Serraria N. S. da Penha; José Bernardo da Silva x Consórcio do Estádio Municipal; Alcion de Lima x Consórcio Estádio Municipal; Paulo Gomes de Oliveira x Auto Viação Constelação, Ltda.; Cornélio Luiz Antônio x Fabr. de Calçados Machado; Atharcides Pinheiro x Romeo de Paoli, Ltda.; Roberto Ferreira e outros x Construtora Vieira & Assunção, Ltda.; Francisco Venâncio de Carvalho x Estádio Municipal; Miguel Fransisco Pereira Jr. x Loide Brasileiro; José Guilherme da Silva x Antônio Joaquim Coelho.

8.ª Junta

Início: 13,00 — Nilton Maximiniano x Ricardo Scapin; João Domingos da Silva x Borges do Rego & Cia. Ltda.; Armando Antônio da Silva x Cia. Franco Brasileira de Papel; Pedro Ferreira x Cooperativa Nacional de Agricultura; Raimundo Alves de Freitas x Bar e Restaurante Cantina; Hamlet Simões Monteiro x Cooperativa dos Negociantes Alfaiates, Ltda.; Armando Pinheiro x Gráfica Waldemar, Ltda.; Dialma da Costa e Silva x Sociedade Manufatora e Comercial, Ltda.; Aristóteles Ferreira x Pires da Fonseca & Cia. Ltda.

9.ª Junta

Não haverá audiências.

GRUMEX
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

CASA CARIOCA
VIDROS E ESPELHOS, LTDA.
IMPORTADORES E EXPORTADORES
Cristais, Metais, Espelhos, Vidros para construções, Instalações e Móveis
Fábrica de Biseautar, Lapidar, Espelhar Ladrilhos, Telhas e Tijolos de Vidro
Rua Regente Feijó, 78
Telefone: 43-3375
RIO DE JANEIRO

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

De primeira praça, com o prazo de vinte dias, na forma abaixo. O doutor Xenócrates Calmon de Aguiar, Juiz de Direito da Terceira Vara de Orfãos e Sucessões da Capital Federal: Faz saber a todos que o presente edital de primeira praça, com o prazo de vinte dias, virem ou dele conhecimento tiverem, que, no dia vinte e sete (27) de julho próximo vindouro, às onze horas da manhã, no local do imóvel, serão levados à hasta pública, pelo porteiro dos auditórios, para serem vendidos aquele que maior preço oferecer acima das respectivas avaliações, os seguintes imóveis pertencentes ao espólio de Alvaro Alves da Fonseca: "Prédio térreo, situado na rua Capanema número duzentos e sete, na Ilha do Governador, na freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, afastado do alinhamento da rua e em feitio de beiral, construção de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas, sendo de madeira os portais e as soleiras cimentadas; está em bom estado de conservação e se divide em sala, dois quartos, assoalhados e forrados, W. C. e cozinha cimentadas e forradas. Encontra-se a edificação em uma área de terreno plano, fechado na frente, dos lados e aos fundos por cêrca de arame farpado e um portão de madeira. Mede o terreno de testada dez metros, igual largura nos fundos, por quarenta metros de extensão. Confronta pelo lado esquerdo com o prédio número duzentos e dezessete, de Antonio Fusão, pelo direito com a companhia vendedora e aos fundos com Manuel Resende, lote êste designado pelo número trezentos e trinta e dois, depois do número nove, da quadra seis. Avaliado em Cr$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros). — Prédio térreo, situado na Rua Projetada XV, número quatrocentos e cinco, no morro do Saco da Rosa, na Ilha do Governador, na freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, afastado do alinhamento da rua e em feitio de chalé, construção de frontal de tijolos, sendo de madeira os portais e as soleiras cimentadas, coberto de telhas. Está em mau estado de conservação e se divide em sala, quarto, cozinha e todos pavimentos de terra batida. Mede o terreno dez metros de largura na frente, por igual largura nos fundos, por quarenta metros de extensão. Confronta pelos lados e fundos com propriedade de Mario Costa. Avaliado em Cr$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros). — Correrão por conta do arrematante, além das despesas que lhe são inerentes, mais as custas da diligência do Juizo, a comissão do porteiro e o laudêmio, se foreiro forem os imóveis. A venda será feita a dinheiro, ou mediante fiança idônea, por três dias. Os autos do inventário permanecerão em Cartório à disposição dos interessados, para exame. Assim, para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar êste e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados, na forma da lei, pelos quais convido a todos os interessados para estarem presentes nos dia, hora e local ao principio declarados. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos trinta de junho de mil novecentos e cinquenta. — Eu, Guaraci de Souza Coelho, escrevente substituto, dactilografei e subscrevo, no impedimento do escrivão. — Xenocrates Calmon de Aguiar — Está conforme. — pelo Escrivão: Guaraci de Souza Coelho, escrevente substituto.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA VARA CIVEL

Edital de praça, com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação dos bens penhorados na ação executiva que Paschoal Staia moveu contra Luiz Mesavila e Francisco Alexandrino de Albuquerque Melo Filho, na forma abaixo: — O doutor João Henrique Braune, Juiz de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital virem, ou dêle conhecimento tiverem, que no dia 19 de julho p. v., às 14 horas, será levado a público leilão, pelo porteiro dos auditórios Francisco Neves de Assis, no saguão do Palácio da Justiça, para serem arrematados por quem mais der e maior lanço oferecer acima da avaliação de Cr$ 3.900,00, os bens penhorados na ação executiva acima referida e que são os seguintes: 1 mesa com 7 gavetas, medindo 1,40 x 0,80 com tampo de vidro, avaliada por Cr$ 800,00. 1 estante de 1,65 x 1,50, avaliada por Cr$ 500,00. 1 cadeira giratória estofada com molas de balanço, avaliada por Cr$ 300,00. 2 cadeiras de braço avaliadas por Cr$ 400,00. 1 mesa bureau, isto é, para máquina de escrever, medindo 0,90 x 0,50, avaliada por Cr$ 200,00. 1 cadeira para datilógrafo, avaliada por Cr$ 100,00. 1 máquina de escrever marca Underwood, número 445924-12, avaliada por Cr$ 1.500,00. 1 mesa para telefone com gaveta, avaliada por Cr$ 100,00. 1 coletor de papéis, avaliado por Cr$ 50,00. 1 máquina Wines n.º 2, para apontar lapis, avaliada por Cr$ 50,00. 1 perfurador de luxo n.º 1910, avaliado por Cr$ 50,00. 1 capacho medindo 0,80 x 0,30, avaliado por Cr$ 50,00. Importando o total da avaliação em Cr$ 3.900,00. Os bens acima encontram-se à rua General Polidoro, n.º 30, "Guarda Móveis" Carioca e Transporte Ltda. E quem ditos bens arrematar quiser, deverá comparecer no dia, hora e local acima indicados, ciente de que tal arrematação só será feita a dinheiro à vista ou fiador idôneo no prazo da lei. Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 30 de junho de 1950. Eu, Martha Lobo Simões, escrevente juramentada, datilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo. — (a.) J. Henrique Braune. Está conforme. O escrivão. — Milton Seabra.

Carlos Lacerda
A MISSÃO DA IMPRENSA
Editôra AGIR
Cr$ 15,00

Homília para o...

(*Conclusão da 5.ª pág.*)

Pelo contrário, a reprovação de Cristo para com êles é veemente, e o castigo que lhes é destinado está claramente indicado. A êles de ouvirem a repreensão de Cristo. Aos fiéis, de se precaverem e utilizarem o meio que lhes é apontado.

Por fim, uma consequência importante: a importância das obras na vida cristã, pois o Reino dos Céus não está reservado àqueles que se contentam com aspirações mais ou menos vagas e sentimentais. Assim agem os pseudo-profetas. Assim fazem os que se deixam seduzir por êles. Assim também aqueles que, embora resguardados numa ortodoxia verdadeira, iludem-se a si próprios com uma demasiada indulgência relativamente ao esfôrço e à austeridade evangélica que devem adotar em suas vidas.

Por isso o Senhor insiste sôbre a necessidade de uma ação boa e que venha como que "completar" o que a fé iniciou. Mas para que a ação seja boa, e que as obras tenham realmente algum valor é necessário agir para cumprir a vontade do Pai Celeste. Tôda ação ou tôda atividade fora desta perspectiva, ainda que muitas vezes heróica sob outros aspectos, nenhum valor sobrenatural possui.

E por isso mesmo São Paulo não hesitou em tirar as últimas consequências da doutrina do Mestre: o mais estupendo dom de linguas, o carisma da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de tôda a ciência, uma fé prodigiosa capaz até de transportar montanhas, as mais abnegadas obras de filantropia, e até mesmo um suplício atroz, tudo isso, separado ou junto, sem a caridade, isto é, sem o principio vivificador que nos une ao Pai Celeste, de nada vale, em nada nos aproveita. Assim pois o ensinamento autêntico de Cristo se diferencia essencialmente daquelas espécies de religiões pagãs de mistérios, e está longe também de tôda espécie de gnose tanto quanto de um pseudo-misticismo ocioso.

Porém as ações humanas só terão valor na medida em que se colocarem dentro do âmbito da vontade paterna de Deus.

O Reino dos Céus não se obtem só com a fôrça das palavras ou das invocações, mas com uma vida sacrificada no amor de Deus e dos seus irmãos em Deus, pois na verdade, "desde os tempos de João Batista até hoje, o Reino dos Céus só pode ser tomado à fôrça, e são os "violentos" que deel se apoderou". (Mt. XI, 12). — FREI *MARTINHO PENIDO BURNIER*, O. P.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de 30 dias. — Eu, doutor Marcelo Santiago Costa, juiz substituto, em exercício no Juizo de Direito da Segunda Vara Civel do Distrito Federal, capital da República dos Estados Unidos do Brasil. — Faço saber aos que o presente edital virem, ou dêle conhecimento tiverem, que por êste Juizo corre uma ação ordinária, movida por Francisco Santos Duarte contra Nitheraguá Alves, cuja petição inicial é do teor seguinte: — "Excelentissimo senhor doutor juiz de Direito da Vara Civel. — O doutor Francisco Santos Duarte, brasileiro, casado, médico veterinário, residente à rua Paulo Barreto número 95, prometeu vender à doutora Nitheraguá Alves, brasileira, solteira, médica, então residente à rua São Francisco Xavier número 377 o terreno de sua propriedade sito à rua Paulo Araújo, antiga Zeferino, esquina de Santa Titara, conforme escritura pública lavrada em Notas do Tabelião do 12.º Oficio, em 1.º de setembro de 1939 (documento anexo). Acontece, porém que são decorridos mais de dez anos sem que se lavre a escritura definitiva, unicamente por culpa da promitente compradora que nunca diligenciou para tal fim, sobrecarregando assim o suplicante com o pagamento de impostos e taxas que hoje somam quantia muito superior ao preço da transação. Muito embora tenha o suplicante diligenciado por todos os meios e modos, não conseguiu descobrir o paradeiro da mencionada promitente compradora, a fim de ser tentada uma solução conciliatória. Assim, não resta ao suplicante outra alternativa senão vir à vossa excelência requerer a rescisão do contrato de compra e venda, dando a casa estranha e prolongada ausência da promitente compradora o caráter de arrependimento para o compromisso definitivo. Dêsse modo, requer a vossa excelência, seja citada por editais a referida doutora Nitheraguá Alves e, depois de ouvido o doutor curador de ausentes, julgada procedente a presente ação de rescisão de contrato, perdendo a promitente compradora, em favor do promitente vendedor, o sinal dado, conforme o expressamente contratado. Dá-se para a taxa o valor de 2.500 cruzeiros. Pede deferimento. Rio de Janeiro, três de julho de 1950. — (a.) Arnaldo Pinto Lima, advogado três mil quinhentos e quarenta e um". Distribuida à Segunda Vara Civel, em quatro-sete-cinquenta. Despacho: — "A. cite-se, expedindo-se edital com prazo de 30 dias, feita a afirmação de ausência. Distrito Federal, seis-sete-50. — (a.) M. Costa". À vista do deferimento, é expedido o presente edital, pelo qual fica citada a doutora Nitheraguá Alves para, findos os 30 dias da publicação dêste, vir falar aos têrmos da ação de que dá notícia a petição acima transcrita, ficando desde já ciente de que êste Juizo funciona à rua Dom Manuel número 29. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dez de julho de 1950. Eu, Eymir Braga, escrevente juramentado, o datilografei. E eu, Octacilio de Lucena Montenegro, escrivão, subscrevo. — (a.) Marcelo Santiago Costa. Está conforme. O escrivão. — Octacilio de Lucena Montenegro.

Alivio instantaneo das
COCEIRAS
BOLHAS — RACHADURAS
Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.
SKINIZINE
o ponto final das coceiras

AMIGO LEITOR DA "TRIBUNA"
Você quer receber em casa a TRIBUNA? Mande-nos hoje mesmo seu pedido de assinatura e mais três, de seus melhores amigos.
À TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 — Rio Peço enviar 1 assinatura para:
NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....
Envie-nos êste cupon acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

Comércio & Produção

CONSUMO APARENTE DE TRIGO NO BRASIL — Em 1.000 toneladas — 1939/49

tons: 1200, 1000, 800, 600, 400, 200 — anos: 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

TRIGO — O Consumo aparente, de 1939 a 1949, foi:

Ano	Toneladas
1939	781.297
1940	689.802
1941	806.406
1942	829.420
1943	911.584
1944	1.032.908
1945	1.088.231
1946	541.173
1947	970.675
1948	904.897
1949	1.025.942

SITUAÇÃO ECONÔMICA DOS ESTADOS UNIDOS — A imprensa norte-americana informa que, apesar da tensão internacional e dos efeitos negativos que ela geralmente exerce sôbre o mundo dos negócios, são vários os comentários otimistas que se fazem atualmente. O último relatório mensal da Associação Norte-americana dos Agentes Compradores acaba de informar que os negócios em geral, a produção, o emprêgo e o total dos salários pagos nos Estados Unidos, alcançam agora niveis mais elevados de 1950, esperando-se que essa situação perdure durante a maior parte do terceiro trimestre.

Segundo informam os agentes compradores de tôdas as partes do país, a produção e os novos pedidos em junho passado foram superiores ao movimento dos dois meses anteriores, muito embora a aceleração verificada tenha a sua origem na expectativa das férias industriais em julho corrente. Em junho os preços continuaram a subir em uma frente ampla, com os metais não-ferrosos na vanguarda, e os estoques aumentaram pelo segundo mês consecutivo.

O Bureau of Census, de Washington, informou, por outro lado, que o total de pessoas empregadas nos Estados Unidos atingiu agora ao seu mais alto nivel desde o recorde de julho de 1948. As cifras oficiais, baseadas na semana terminada a 10 de junho último, revelaram um total de 61.482.000 empregados ou seja, apenas 133.000 a menos do que há dois anos. Entretanto, o total de desempregados, que vinha declinando desde fevereiro passado, subiu para 3.384.000 em junho, em confronto com 3.057.000 no mês anterior. Afirma-se, porém, que êsse aumento, menor do que o esperado nesta época do ano, foi devido inteiramente à entrada de pessoas, em idade escolar, no mercado do trabalho, a maioria das quais está interessada em trabalhar apenas durante o verão.

Outra informação otimista procede da Junta Federal de Reserva, de Washington, segundo a qual o crédito dos consumidores havia atingido um novo recorde de .... US$19.091.000.000 no fim de maio último, ou seja, um aumento de .... $481.000.000 em confronto com o mês anterior, e de $3.248.000.000 em cotejo com o nivel alcançado no periodo correspondente de 1949.

APRESENTEM DEFESA EM 5 DIAS, ao Departamento Nacional do Trabalho:
Mario S. Pires
Barcia & Rodrigues Lida.
J. Marins & Pereira Lida.
João Ferreira de Pinho
Arcanjo & Ferreira Lida.
Conservas Piper Brasil Lida.
Genil de Paula Gomes
José da Costa Gomes
Antonio Pinto — Bar
José Augusto Ferreira
Irmãos Menezes Lida.
Bazar Ribeiro da Silva
H. F. Reis & Cruz Lida.
Manuel Ribeiro
Joaquim Alves Pinto
Farmacia São Jorge da Fontinha Lida.
Durvalino Barbosa
Antônio Marques de Sá
Bernardo José da Silva Nogueira
Cesar Georg
Joaquim Pereira Pedroso
Cooperativa Central dos Produtos de Leite
Jarbas José Ramos
A. Soares de Oliveira
F. Batista & Gomes Lida.
Ramos Monteiro Lida.
D. Carneiro & Vinhais
Aizek Grinszpan
José Costa Campos
S. Lopes & Barros
Porto & Botelho
Norberto Guedes Filho
Leibus Finkilman
Nicolau Nassch
Salem Ward
Luiz Taumaturgo de Abreu
Antranik Tachdjin
David Ibrahim Nigri
Pedro Arlindo Gomes
Elias Anate
Michel Sulan
Felipe Lawand
Calixto Bidiara Kualk

OS ESTADOS UNIDOS NÃO...

(Conclusão da 4.ª página)

frentes em outras zonas, talvez na Iugoslávia, ou no Irã, ou na Indochina, ou na Birmânia.

—*—

Cada hora que passa os responsáveis pela situação em Washington mais proximos vão ficando da convicção de que a campanha da Coréia não pode ser encarada como uma simples expedição punitiva. E' algo de muito mais sério, mais ameaçador e mais complexo.

Recuar da Coréia é coisa que os Estados Unidos não podem mais admitir. Terão de engajar-se a fundo para quebrar a espinha do movimento comunista. A tarefa, para ser executada, pode bem exigir dos Estados Unidos grandes sacrifícios —, inclusive a mobilização quase total, e isso terá efeitos da maior repercussão na economia do resto do mundo, particularmente na do Brasil.

—*—

Não escondem os observadores bem informados que os srs. Dean Acheson, secretário de Estado, W. Averell Harriman, conselheiro do Presidente, e John Foster Dulles, consultor do Departamento de Estado, estão fazendo grande pressão junto ao sr. Truman a fim de que êste compareça ao Congresso para solicitar medidas que terão o efeito da mobilização geral. Êsses mesmos observadores sustentam que no gabinete do sr. Truman apenas um homem considera dispensável a mobilização: o sr. Louis Johnson, que é o secretário da Defesa.

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

ARSENE LUPIN

LADRÃO ELEGANTE

Por Maurice Leblanc

ARSENE LUPIN 151

— E o senhor sabia que era Horácio Velmont, quero dizer Arsène Lupin?...

— Não, mas não demorou que eu adivinhasse... por uma certa ironia da parte dele.

— E o senhor deixou escapar?

— Meu Deus, deixei... e no entanto eu tinha os trunfos na mão... cinco policiais que iam passando.

— Mas era a ocasião ou nunca de aproveitar...

— Justamente meu caro senhor, disse o inglês com arrogância, em se tratando de um adversário como Arsène Lupin, Herlock Sholmes não se aproveita das ocasiões. Fá-las nascer..."

Mas o tempo escasseava, e, uma vez Arsène Lupin tivera a encantadora atenção de enviar o automóvel, convinha tirar proveito dele sem delongas. Instalaram-se na confortável limousine e partiram. Campos, tufos de árvores desfilavam. As suaves ondulações do Pays de Caux foram baixando diante deles. Subitamente, a atenção de Devanne foi despertada por um embrulhinho colocado num dos escaninhos.

— O que será isso? Um pacote. E para quem? Mas é para o senhor.

— Para mim?

— Leia: "Sr. Herlock Sholmes, da parte de Arsène Lupin".

O inglês pegou no embrulhou, desatou o barbante, abriu as duas folhas de papel: era um relógio.

— Oh! articulou êle com gesto de raiva...

— Um relógio, disse Devanne, será que por acaso...

O inglês não respondeu.

— Como, êsse relógio é seu! Arsène Lupin restitui-lhe o seu relógio! Mas se êle o restitui é porque o tinha tirado... Êle tinha tirado o seu relógio! Ah, esta é boa, o relógio de Herlock Sholmes empalmado por Arsène Lupin! Meu Deus, que engraçado! Não... o senhor me desculpe... é mais forte do que eu.

E quando se fartou de rir, afirmou em tom peremptório:

— Oh! êle é homem de fato.

O inglês não pestanejou. Foi até Dieppe sem pronunciar uma palavra, o olhar fito no horizonte que fugia. Guardou um silêncio terrível, insondável, mais violento que a colera mais bravia. No cais, disse simplesmente, sem raiva já agora, mas num tom em que transparecia tôda a força de vontade e tôda a energia do personagem:

— Sim, êle é homem, um homem em cujo ômbro hei de ter o gozo de pousar esta mão que lhe estou estendendo, sr. Devanne. Tenho um palpite, veja o senhor, que Arsène Lupin e Herlock Sholmes ainda voltarão a se encontrar qualquer dia... O mundo é demasiado pequeno para que não voltem a se encontrar... e nesse dia...

— FIM —

CONTROLES DE IMPORTAÇÃO — Informa o "Boletim Americano" o seguinte: "Acaba de ser enviado à Casa Branca, para assinatura presidencial, um projeto de lei prorrogando os controles existentes sôbre a importação de óleos e gorduras, arroz, e produtos de arroz, e manteiga, até 1 de julho de 1951. A única modificação prevista na nova lei é a inclusão do óleo de côco entre os produtos de importação controlada.

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL

COMPRANDO:

Fios de Rayon e de lã; tecidos de algodão, Rayon e lã; Açucar; Artigos de vidro; Louça e vasilhame de barro.

Akbar Oloumi, 48 Saraye Soltani, Teheran, Iran — Endereço telegráfico "Cottolou".

Cêra de carnaúba.

Vandervoort & Company, Inc., 853 Fifth Avenue, New York 16, N. Y. — Endereço telegráfico "Voorport".

Cacau; cêras de carnaúba e de abelha; casca de ciachona.

Siber Hegner & Co., Inc., 182 Madison Avenue, New York 16, N. Y. — Endereço telegráfico "Sibhegner".

Óleo de babaçu.

Laurel Import Corporation of New York, 82 Beaver Street, New York 5, N. Y. — Endereço telegráfico "Laurelimp".

Café, cêras de abelha, carnaúba e uricuri.

Cuyler Bleecker Company, Inc., 1111 Wall Street, New York 5, N. Y. — Endereço telegráfico "Bulblack".

Arroz, a ser embarcado para a India.

Standard Trading Company, 203 Natchez Building 103, Magazine Street, New Orleans, 12, Louisiana — Endereço telegráfico "Stanraco".

Resumo de balanços

SÃO PAULO ELECTRIC COMPANY, LIMITED
Encerrado em 31-12-1949
EM DÓLARES

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigível	Exigivel
19,733,169.62	118,010.86	2,480,111.58	13,794,248.03	8,587,013.72

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
5,000,000.00	—	8,653,116.84	140,030.33	—

NOTAS:
1. Representante — W. L. Simpson.
2. Contador — L. R. Cole

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 14 DE JULHO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Últimas ofertas Vend.	Últimas ofertas Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PÚBLICA: União			
20	Uniformizadas	700,00	710,00	700,00
11	Idem — Cr$ 200,00	120,00		
93	D. Emis. — nom.	710,00	715,00	705,00
2	Idem — port.	650,00		
150	Idem	670,00		
54	Idem	680,00		
45	Idem	685,00		
165	Idem	695,00	700,00	695,00
20	Idem — Emp. 1920	640,00		
10	Reajustamento	760,00	763,00	762,00
50	Idem	765,00		
5	Obrg. — Tesouro 1921	850,00	852,00	
2	Guerra — Cr$ 200,00	149,00		
2	Idem	150,00		148,50
15	Idem — Cr$ 1.000,00	755,00		
50	Idem	756,00		
1.201	Idem	757,00	758,00	756,00
7	Idem	758,00		
2	Idem — Cr$ 5.000,00	3.750,00		
122	Idem	3.790,00	3.800,00	3.790,00
277	Idem	3.800,00		
	Estaduais:			
60	Minas 7% — port.	565,00	568,00	560,00
175	Minas pt. 7% — 1177	625,00	627,00	625,00
12	Minas — 1.ª série	185,00	185,00	184,00
21	Minas — 2.ª série	154,00	155,00	153,00
5	Minas — 3.ª série	154,00	155,00	154,00
28	Pernambuco	45,50		45,50
9	Rod. E. do Rio	515,00	525,00	515,00
72	São Paulo	202,00		
13	Idem	203,00	201,00	203,00
144	Idem — Uniformizadas	835,00	835,00	833,00
	Municipais do D. Federal			
290	Dec. 1535 pt.	168,00	169,00	
22	Emp. — 1931	158,00	158,00	157,00
	Municipais dos Estados:			
14	Belo Horizonte	500,00	505,00	500,00
50	Niterói	164,00		
195	Idem	165,00	165,00	164,00
	BANCOS			
50	Sotto Maior Cr$ 1.000,00	1.000,00		
	COMPANHIAS			
250	Paulista de E. de Ferro — nom. Cr$ 200,00	143,00		
78	Idem — port	160,00		
50	Idem	168,00		182,00
79	D. Santos pt. Cr$ 200,00	215,00	215,00	210,00
600	Ferro Brasileiro — Cr$ 200,00	220,00		
100	Motorista U. C. Imperiadora — Cr$ 200,00	200,00		
9	Sid. Belgo Mineira — port. Cr$ 200,00 (antigas)	420,00	420,00	
27	Sid. Belgo Mineira — (novas) Cr$ 1.000,00	1.400,00		1.390,00
9	Vale do Rio Doce — Cr$ 1.000,00	400,00		400,00
	DEBENTURES:			
155	Banco Lar Brasileiro — 8% Cr$ 200,00	198,00	197,00	195,00
81	Idem	200,00		
	LETRAS HIPOTECARIAS			
30	Banco do Brasil — Cr$ 1.000,00 — 5%	900,00	800,00	

PREÇOS

Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 14-7-1950

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Outubro	36.39
Dezembro	36.33
Março	36.27
Maio	36.24
Julho	35.73
Outubro	33.06

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	33.57
Setembro	33.25
Dezembro	32.30
Março	30.60
Julho	30.14

CAFÉ
Contrato "S" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	55.00
Setembro	51.95
Dezembro	49.51
Março	N/cot.
Maio	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	55.65
Setembro	52.60
Dezembro	49.59
Março	47.77
Maio	46.37

LÃ
"Woolsops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	215.5 nom.
Para entrega em:	
Julho	215.0
Dezembro	212.0
Março	208.5
"Gorduroso"	
Disponivel	162.0 nom.
Para entrega em:	
Julho	161.5
Outubro	164.0
Dezembro	152.0
Março	159.0

MAMONA

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	128.00
Óleo de mamona, n. 1, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	18,30
Num. n. 1 pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas	17,00
Óleo de mamona, c.i.f. Nova York, do Brasil	11,75

SEDA

	Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.78
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.78
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO	
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb.	17.50
CHUMBO	
Disponivel Nova York — cts. p/lb.	12.05
COBRE	
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct. p/lb.	22.55
ESTANHO DO ORIENTE	
Disponivel Nova York — US$	97.00
FERRO GUSA	
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.92
FERRO SUCATA DE AÇO	
N. 1, pôsto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$	42.50
ZINCO	
Disponivel East St. Louis — cts. p/. 9,78	14.00
CROMO	
Por tonelada de 2.240 libras — US$	27.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado calmo	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	N/cot.
Daisee Crack C. & F. Dundee	N/cot.
Tossa 2/3 C. & F.	N/cot.
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First CR — Antuerpia — Roterdam	N/cot.

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

BANCO FIGUEIREDO
ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2809

BRASIL E URUGUAI DISPUTAM UMA "COPA DO MUNDO" DIFERENTE:

Martini e Luzeiro farão renhido "prélio" na Gávea



MARTINI, líder da geração, sôbre quem pesará a difícil tarefa de defender, não só as cores do Stud Seabra, mas também o prestígio da criação brasileira

FAVORITO NO PRADO O CAVALO URUGUAIO

O Rio de Janeiro será palco amanhã de duas sensacionais disputas. Em ambos os prélios degladiar-se-ão brasileiros e uruguaios. No Estádio do Maracanã será decidido o título de campeão mundial de futebol. E, ao que tudo indica a "Taça Jules Rimet" ficará em nosso país. Já na Gávea as perspectivas são bem diferentes. O representante uruguaio agiganta-se diante do potro nacional, estando eleito favorito do "16 de Julho".

Não desanimemos, todavia. Confiemos em Martini. O guapo defensor do Stud Seabra contará com o apoio da torcida brasileira. Não aquela torcida patriota que lotará o maior estádio do mundo, mas uma torcida também entusiasta, ardorosamente turfista, que comparecerá, por certo, ao nosso prado, para incentivar o filho de Felicitation.

Avante, pois, futebolistas e turfistas. Não poupem suas vozes. Gritemos pelo Brasil e, confiantes em Deus, encorajemos nossos defensores: e a vitória será dupla.



O "crack" uruguaio Luzeiro que, ao contrário da seleção oriental, pisará às "canchas" gaveanas, com as honras de favorito

PALPITES

Zanzibar — Elasal — Sketch
Dynamo — Leste — Palmar
Odon — Murmurio — Kurdo
Saralegre — Tempestuosa — Petulante
Luzeiro — Martini — Punitaqui
Denbili — Guanumbi — Hunter Prince
Lear — Mutisia — Rio Formoso
Pelotão — Bosphorado — Frontal

UM AZAR TENTADOR



Guanumbi após sua última vitória, seguro por seus afortunados proprietários. O defensor do Sr. Jaime Santos, contará desta feita com a "munheca" do Rigoni. Numa grama sêca vão ter que correr muito para derrotar o filho de Denbigh.

A CORRIDA DE AMANHÃ

Montarias oficiais – Cotações – Forfaits – Possibilidades

Primeiro Páreo — 1.400 metros — Às 12,50 horas Cr$ 40.000,00

ANIMAIS — JÓQUEIS	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Elati, A. Ribas	55	40	Estréia regular. Difícil.
2— 2 Arcanciel, J. Mesquita	55	50	Nada fez. Pouca chance.
3— 3 Pirajuí, S. Ferreira	55	40	Poucas melhoras.
4 ketch, L. Rigoni	55	50	Embora com Rigoni não gostamos.
4— 5 Zanzibar, P. Simões	55	20	Superior à turma. Difícil perder.
" Elasal, O. Ulloa	55	20	Pode formar a dobradinha.

Segundo Páreo — 1.400 metros — Às 15,30 horas Cr$ 30.000,00

ANIMAIS — JÓQUEIS	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Guaranyzinho, C. Moreno	54	30	Ganhou bem, podendo repetir.
2 Ganges, E. Cardoso	50	60	Não está no páreo.
2— 3 Dynamo, L. Rigoni	50	25	Saiu mal e correu muito. Favorito.
4 Hispano, G. Costa	50	40	Só na areia.
3— 5 Grão Mogol, P. Coelho	50	40	Aprontou bem. Turma forte.
6 Malandro, I. Pinheiro	52	50	Reaparece regular.
7 Palmar, I. Souza	56	35	Muito baldoso. Querendo correr...
4— 8 Pury, A. Portilho	50	50	Só na lama. Na grama nada.
9 Leste, O. Ulloa	50	25	Retrospecto. Grande adversário.
" Diolan, X X	56	25	No tapete nada fará.

Terceiro Páreo — 1.300 metros — Às 13,55 horas Cr$ 40.000,00

ANIMAIS — JÓQUEIS	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Romano, P. Simões	55	35	Custou a se entregar. Melhorando sempre.
2— 2 Kurdo, S. Ferreira	55	40	Grande veloz. Facilitando é perigoso.
3 Gambrinius, J. Tinoco	55	35	Muito bem de estado podendo ganhar.
3— 4 Murmúrio, O. Ulloa	55	30	Continua bem. Brigará pela vitória.
5 Mandi, D. Ferreira	55	30	Tem ótimos trabalhos. Rival de primeira.
4— 6 Odon, L. Rigoni	55	25	Foi ótimo segundo. Deve ganhar.
" Osiris, M. L'Ollierou	55	25	Boa ajuda.

Quarto Páreo — 1.300 metros — Às 14,30 horas Cr$ 30.000,00

ANIMAIS — JÓQUEIS	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Petulante, L. Rigoni	56	30	Em bom estado mas um pouco frouxa.
" Tempestuosa, D. Ferreira	56	30	Volta muito bem. Pode ganhar.
2— 2 Saralegre, I. Souza	56	25	Algo prejudicada. Forte candidata.
3 Florena, J. Tinoco	52	40	Fraca para a turma.
4 Francita, I. Pinheiro	56	50	Não gostamos.
3— 5 Algariada, W. Andrade	56	40	Na areia teria chance. Na grama nada.
6 Lobelia, L. Mezaros	56	50	Seu retrospecto não anima. Muito difícil.
7 B. Dourada, A. Brito	56	40	Em boa forma. Como poule alta vale arriscar.
4— 8 Formiga, J. Portilho	56	50	Não está no páreo.
9 Normalista, S. P. Ribeiro	56	40	Mancou após o trabalho. Difícil.
" Pile, A. Araújo	56	40	Ligeira. Folgando não é impossível.

Quinto Páreo — Grande Prêmio "Dezesseis de Julho" — 2.400 metros Às 15,05 horas Cr$ 250.000,00

ANIMAIS — JÓQUEIS	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Martini, F. Irigoyen	52	35	Revelação de 50. Em grande estado.
2 Giro, P. Simões	57	80	Não está no páreo.
2— 3 Luzeiro, E. Moreira	57	20	Estreará como favorito. Difícil perder.
4 Selvático, W. Andrade	57	50	Não está no páreo.
3— 5 Inclito, A. Araújo	52	40	Veio de São Paulo com fumaças. Pouca chance.
6 Guaruman, S. Ferreira	52	50	Não está no páreo.
4— 7 Retang, O. Ulloa	57	40	Bom para dupla.
8 Punitaqui, L. Rigoni	57	35	Bem melhor que na estréia. E' considerado bom.

Sexto Páreo — 1.000 metros — Às 15,50 hs. — Betting — Cr$ 25.000,00

ANIMAIS — JÓQUEIS	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Sunshine, O. Thomaz	48	40	Aprontou em 21" 4/5. Vai correr muito.
2 Hipócrita, E. Cardoso	54	50	Saiu do Atlanesi e parou de ganhar.
3 Faloaz, A. Rosa	52	40	Não acreditamos.
2— 4 Al Arussa, J. Araújo	50	50	Não está no páreo.
5 Icaro, C. Moreno	52	35	Levaram castigo no sábado. Cuidado.
6 H. Prince, E. Moreira	56	30	Gosta na grama e correu bem. Sério rival.
3— 7 Denbili, N. Motta	48	30	Favorito. Difícil perder.
8 Apolita, O. Macedo	48	50	Não está no páreo.
9 Brutus, A. Aleixo	50	60	Na grama nada.
" Sky, J. Portilho	54	60	Idem, idem.
4—10 Saquarema, O. Ulloa	54	40	Tem corrido bem. Como azar serve.
11 Destemor, P. Machado	56	80	Não está no páreo.
12 Guanumbi, L. Rigoni	58	30	Grande rival. Pode ganhar.
" Tupiara, S. Câmara	48	30	Em 1.000 metros é perigosa. Pode repetir.

Sétimo Páreo — 1.000 metros — Às 16,20 hs. — Betting — Cr$ 30.000,00

ANIMAIS — JÓQUEIS	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Lear, O. Ulloa	56	30	Continua tinindo. Pode repetir.
" Lutecia, L. Leighton	54	30	Aprontou otimamente. Adversária de primeira.
2— 2 Rio Formoso, D. Ferreira	56	35	Na grama melhora muito. Será dos primeiros
3 Mariano, D. Moreira	56	40	Só na areia.
4 Galiani, C. Souza	56	50	Não gostamos
3— 5 Boticcelli, P. Simões	56	40	Se passar para a areia vai correr muito.
6 Islete, I. Pinheiro	56	60	E' dos tiros. Só adivinhando.
7 Nuvem, M. L'Ollierou	54	40	Foi para o "photochart" para a dupla. Azar.
4— 8 El Campeador, A. Araújo	56	25	Prefere a areia. Na grama não está no páreo.
9 Fair Lady, L. Rigoni	54	40	Melhorando. Se facilitarem vai ganhar.
10 Mutisia, A. Rosa	54	40	Muito escondida. E' ligeira e gosta na grama.

Oitavo Páreo — 1.500 metros — Às 17,00 hs. — Betting — Cr$ 30.000,00

ANIMAIS — JÓQUEIS	Ks.	Cts.	Possibilidades
1— 1 Pelotão, W. Andrade	58	30	Ganhou fácil e deve repetir.
2 Media Luz, J. Tinoco	54	50	Chance reduzida.
3 Hazy, O. Reichel	54	80	Não está no páreo.
4 Urubixaba, L. Mezaros	56	50	Não é grande coisa, mas corre bem no gramado.
2— 5 Bosphorado, C. Moreno	54	30	Em grande forma. Se disputar difícil perder.
6 Taruman, N. corre	58	—	Não correrá.
7 Cali, P. Machado	54	80	Não está no páreo.
8 Strategy, G. Costa	52	60	Idem, idem.
3— 9 Jurujuba, L. Rigoni	56	35	Tinindo e vai bem montada. Como azar...
10 Pilantra, I. Pinheiro	54	40	Na grama nunca fez nada.
11 Don Padija, L. Leite	54	35	Ganhou bem. Difícil a repetição, todavia
" Parlamento, C. Souza	54	35	Procurará ajudar o companheiro.
4—12 Leblon, N. corre	56	—	Não correrá.
13 Jangadeiro, O. Ulloa	56	40	Corre pouco. Difícil.
14 Fra Diavolo, S. Ferreira	54	50	Desencabulou. Continua bem.
" Frontal, J. Mesquita	56	50	"Vôa" na grama. No final estará com os da frente.

LEMBRETES

Zanzibar já tem um 4.º lugar na grama para Odon. Suas melhores atuações, entretanto, são na areia.

• • •

Guaranyzinho saiu escapadado, enquanto Dynamo pulava mal. Vamos ver se a coisa regula desta vez.

• • •

Grão Mogol possui um segundo lugar na grama para Merlot, ganhando de Leste. Tem ótimo apronto.

• • •

Malandro não corre desde 2-4-50, quando entrou último para Nimrod, Saladito, Hilarion, etc. Volta regular.

• • •

Pury só deve entrar nas cogitações dos turfistas na raia pesada. Nada fará no gramado, pois é todo bombardeado.

• • •

Kurdo esteve na ponta até as pedras. Deu até impressão de que não perderia. A distância diminuiu 100 metros.

• • •

Romano perdeu a dupla no "photochart". Ósculo e Odon, que chegaram na frente do filho de Alibi, só passaram pelo mesmo nos últimos galões.

• • •

Murmúrio, depois da estréia, melhorou muito. Seu rendimento na grama é menor.

• • •

Mandi tem ótimos trabalhos.

• • •

Tempestuosa não corre desde julho de 1949. Nessa ocasião ganhou de Ladylove e Ala Sola, marcando para a milha o tempo de 104" 3/5. Reaparece regular, podendo ganhar.

• • •

Saralegre foi prejudicada em sua última apresentação.

• • •

Normalista saiu manca do trabalho na segunda-feira.

• • •

Martini vem de 3 triunfos seguidos. Continua ótimo e gosta da distância.

• • •

Luzeiro, em 11 apresentações ganhou 9 vêzes, só tendo entrado deslocado uma vez, em sua única corrida na grama. Na Gávea tem trabalhado muito no tapete, já tendo, ao que parece, se adaptado bem.

• • •

Punitaqui é considerado bom corredor pelo seu proprietário. Sua forma agora é bem melhor que na estréia. Vai correr muito.

• • •

Erraram uma "tacada" com o Icaro. Cuidado, pois o filho de Bosphore já tem vitória na grama.

• • •

Denbili "vôa" no tapete verde.

• • •

Cândido Moreno não tirou o segundo com Guanumbi, quando ganhou Negra Maria, porque não quis forçar o filho de Denbigh, com receio de prejudicar algum competidor.

• • •

Tupiara ganhou muito fácil sábado passado, marcando para os 1.000 metros o tempo de 60" 3/5, que, na turma, dá para vencer.

• • •

Lear é bastante baldoso. Gosta da distância, contudo, e os adversários não lhe metem medo.

• • •

Rio Formoso já ganhou de Lear, na grama, em 1.300 metros. A diferença foi de cabeça.

• • •

Mutisia tem bom terceiro para Altamisa e Serra Negra, no gramado. Está muito escondida. Cuidado.

• • •

Pelotão aprontou em 35". Seu estado é ótimo.

• • •

Bosphorado é o ex-Jo-Jo. A semana passada trabalhou bem, ao lado de Bosphorino, trocando orelhas. Cuidado que é dos "tiros". Procurem saber se vai.

• • •

Frontal, na grama, é de corrida. Reaparece bem.

SWALLOW TAIL não correrá o "Brasil"

Está mais uma vez adiada a estréia de Swallow Tail em pistas gaveanas. O famoso corredor inglês, inscrito no Grande Prêmio "Brasil", onde era apontado como um dos mais sérios competidores, não poderá tomar parte na prova máxima do nosso turfe, em virtude de uma inflamação localizada pouco acima de um dos tendões. O defensor do sr. A. J. Peixoto de Castro será submetido a um cuidadoso tratamento, calculando seu preparador poder fazê-lo correr o Grande Prêmio "Doutor Frontin".

A ausência de Swallow Tail tirará, não resta a menor dúvida, grande brilho daquela importante prova.

Pelotão e Lutécia os melhores aprontos

Luzeiro marcou 51 4/5 para os 800 metros — 49 2/5 na mesma distância para Martini — Mandi destacou-se no páreo de potros — Grão Mogol em grande forma — Outros aprontos anotados

1.º PAREO
ELATI — A. Ribas .... 600 em 36", r/ oposta
ARCANCIEL — J. Mesquita .... 600 em 38"2/5, fácil
PIRAJUI — S. Ferreira .... 380 em 22"
SKETCH — L. Rigoni .... 350 em 22"2/5

2.º PAREO
GUARANYZINHO — C. Moreno. 700 em 44"
GRÃO MOGOL — P. Coelho ... 600 em 35"2/5, r/ oposta
MALANDRO — I. Pinheiro .... 700 em 45"
PALMAR — I. Souza .... 600 em 36"
LESTE — O. Ulloa .... 700 em 44"
DIOLAN — O. Ulloa .... 800 em 50", ontem

3.º PAREO
KURDO — C. Moreno .... 360 em 22"2/5
GAMBRINUS — J. Tinoco ..... 700 em 43"2/5
MURMURIO — O. Ulloa .... 600 em 36"2/5
MANDI — D. Ferreira .... 600 em 36"
OSIRIS — Marcel .... 800 em 51"

4.º PAREO
FLORENA — J. Tinoco .... 360 em 22"3/5
FRANCITA — I. Pinheiro ..... 600 em 37"4/5
LOBELIA — L. Mezaros .... 600 em 38"
PILE — A. Araujo .... 600 em 36"4/5

5.º PAREO
MARTINI — F. Irigoyen .... 800 em 49"2/5
LUZEIRO — E. Moreira .... 800 em 51"4/5
SELVATICO — W. Andrade .... 600 em 41", suave
INCLITO — A. Araujo .... 600 em 35"2/5, grama
GUARUMAN — S. Ferreira .... 1000 em 62"2/5
PUNITAQUI — L. Rigoni .... 1000 em 63"2/5

6.º PAREO
SUNSHINE — O. Thomaz ...... 360 em 21"4/5
APOLITA — O. Macedo .... 600 em 37"3/5, ontem
BRUTUS — A. Aleixo .... 700 em 43"2/5
SAQUAREMA — O. Ulloa ...... 380 em 22", ontem

7.º PAREO
LEAR — Lad .... 600 em 36"2/5
LUTECIA — O. Ulloa .... 360 em 21"1/5
MARIANO — D. Moreira ...... 600 em 36"3/5
BOTTICELLI — P. Simões ..... 600 em 36"
ISLETE — I. Pinheiro .... 600 em 36"3/5
EL CAMPEADOR — A. Araujo.. 600 em 35"
600 em 36"3/5

8.º PAREO
PELOTÃO — W. Andrade ......
URUBIXABA — E. Cardoso .... 800 em 51", ontem
STRATEGY — G. Costa .... 380 em 23", ontem
JURUJUBA — J. Graça .... 600 em 38"
PILANTRA — C. Moreno ...... 700 em 45"
JANGADEIRO — J. Araujo .... 380 em 22"1/5

FORFAITS

Até o momento de encerrarmos os nossos trabalhos, haviam sido apresentados os seguintes "forfaits":

SABADO

Ival
Arsenal
Pequerrucha
Segredo
Landa
Dobruna
Zodiaco

DOMINGO

Tarumam
Leblon

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA OITAVA VARA CIVEL

Edital de praça, com o prazo de dez (10) dias, para venda e arrematação dos bens penhorados na ação executiva que o Banco Excelsior Ltda. move contra Armando Thomaz Martins Cardoso, na forma abaixo: — O doutor Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal, etc. — Faz saber aos que o presente edital de praça, com o prazo de dez (10) dias virem, ou dêle conhecimento tiverem e interessar possa, que no dia vinte (20) do corrente, às quatorze (14) horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, 29, serão levados à praça, a quem mais der, ou maior lance oferecer acima da avaliação de duzentos mil cruzeiros (Cr$ 200.000,00), os bens penhorados ao executado Armando Thomaz Martins Cardoso, no executivo que lhe move o Banco Excelsior Ltda., cujas avaliações têm os teores seguintes: — Certidão da Câmara Sindical de fôlhas vinte e três: — "Ministério da Fazenda. Câmara Sindical da Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro. Certidão. Em cumprimento ao despacho do sr. síndico, exarado na petição protocolada nesta secretaria sob o número 287, certifico que, revendo o Registro de Cotações, não encontrei registrada, a cotação das ações da Companhia Brasileira de Artes Gráficas, nominativas. Secretaria da Câmara Sindical da Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro, em 19 de maio de 1950. — (a.) Ney Souza Ribeiro de Carvalho, secretário. Em cumprimento ao despacho do sr. síndico, ressalvando o direito das partes interessadas, avalio o seguinte título: Ações da Companhia Brasileira Artes Gráficas, no preço de hum mil cruzeiros (Cr$ 1.000,00) cada uma. Rio de Janeiro, 29 de maio de 1950. — (a.) José N. Araujo". — Laudo de fôlhas vinte e sete: — "Laudo de avaliação. 8.ª Vara Civel. Ação executiva. Banco Excelsior Ltda. contra Armando Thomaz Martins Cardoso. Duzentas ações da Companhia Brasileira de Artes Gráficas, sendo: Vinte e cinco ações de números vinte e seis a cinquenta — Cr$ 25.000,00; Cinquenta de números quatrocentos e um a quatrocentos e cinquenta — Cr$ 50.000,00; Quinze ações de número setecentos e um a setecentos e quinze — Cr$ 15.000,00; Cem ações de novecentos e um a mil — Cr$ 100.000,00; Dez de noventa e um a cem — Cr$ 10.000,00. Soma — Cr$ 200.000,00. Importa a presente avaliação em duzentos mil cruzeiros. Observação: As referidas ações são do valor nominal de hum mil cruzeiros. Cuja avaliação já foi feita em arbitramento pela Bôlsa de Valores, já existentes nos autos. Rio de Janeiro, três de julho de mil novecentos e cinquenta. — (a.) Alvaro Cesar de Melo Castro Menezes. — (a.) Délio de Souza Maia (avaliadores)". E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital que será publicado no Diário da Justiça e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos seis dias de julho de mil novecentos e cinquenta. Eu. — (a.) Célia dos Santos, escrevente auxiliar, o datilografei. E eu. — (a.) Délio Guaraná de Barros Filho, escrivão substituto, subscrevi. — (a.) Carlos de Oliveira Ramos. Está conforme. O escrivão substituto. — Guaraná de Barros Filho.

LUSTRES DE FERRO-BATIDO

LANTERNAS, CONSOLOS, MESAS e CADEIRAS

Temos sempre tipos novos em exposição. Fornecemos desenhos em qualquer estilo e executamos em curto prazo a preços de fábrica.

RAPHAEL PACI & CIA. LTDA.

EXPOSIÇÃO: Av. Rio Branco, 183 — Tel. 22-2806
FABRICA: Rua Frei Caneca, 480 — Tel. 22-2690

O G. P. "16 DE JULHO" DESDE 1932

Ano	Prêmio	Proprietário	Vencedor	Jóquei	Distância	Tempo	Segundo	Terceiro
1932	25.000,00	L. de P. Machado	XAVIER	J. Saba	2.400	150"4/5	Trilonia	Camarado
1933	25.000,00	F. J. Lundgren	MOSSORÓ	J. Mesquita	2.400	152"2/5	Young	Calcó
1934	25.000,00	J. A. Flores da Cunha	BRUNORE	P. Costa	2.400	153"	Serinhaem	Sur
1935	25.000,00	Manoel Teixeira	BRAMADOR	A. Silva	2.400	148"	——	Tapajós
—	Empate	Antenor Lara Campos	SARGENTO	A. Rosa	——	Empate	——	——
1936	30.000,00	Fleury & Assumpção	STAR LIGHT	J. Nascimento	2.400	[illegible]	[illegible]	[illegible]
1937	30.000,00	L. de P. Machado	QUATI	A. Molina	2.400	150"1/5	Mandoca	Hochbrugge
1938	30.000,00	L. de P. Machado	SAPHINHA	I. Leighton	2.400	156"2/5	Oran	Que tal?
1939	30.000,00	J. M. de Aragão	MISSISSIPI	R. Freitas	2.400	149"2/5	Asnir	Viola
1940	30.000,00	L. de P. Machado	ALBATROZ	D. Ferreira	2.400	150"4/5	Shanghai	Apolo
1941	40.000,00	Moacir P. de Aguiar	POLUX	W. Andrade	2.400	154"4/5	Zeppelin	Riviera
1942	50.000,00	J. M. Aragão	LATERO	R. Freitas	2.400	155"2/5	Malcones	Lunar
1943	50.000,00	A. E. de Souza Aranha	CAVALGADE	W. Andrade	2.400	151"4/5	Resmungo	Volanton
1944	70.000,00	Nelson Seabra	MONTEREAL	R. Freitas	2.400	145"1/5	Ever Ready	Corrusa
1945	100.000,00	Nelson Seabra	CANTARO	P. Vaz	2.400	154"2/5	Fulgor	Hidalgo
1946	120.000,00	E. T. Fernandes	GOYO	R. Freitas	2.400	149"	Zarro	[illegible]
1947	250.000,00	Stud L. de Paula Machado	HELIACO	O. Ulloa	2.400	158"1/5	Casanola	[illegible]
1948	250.000,00	Gervásio Seabra	BAMBINO	F. Irigoyen	2.400	148"2/5	Anuvo	Don Pedrito
1949	250.000,00	Stud L. de Paula Machado	JABUTI	O. Ulloa	2.400	156"	Nimrod	Ereu

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

CORRETORES DE FUNDOS PÚBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PERFORTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

JORGE JABOUR, candidato a Deputado Federal pela U.D.N. e MARIO MARTINS, candidato a vereador pela U.D.N., comunicam aos seus amigos e correligionários que instalaram o seu escritório eleitoral à avenida Rio Branco ns. 175-177, 1.º andar, em frente à Galeria Cruzeiro.

Nesse escritório, JORGE JABOUR e MARIO MARTINS estão inteiramente à disposição de todos aqueles que desejam a vitória da UDN e da candidatura do Brig. Eduardo Gomes

Amanhã surgirá o Campeão do Mundo



TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-Domingo, 15-16 de julho de 1950 — N.º 170

Amanhã, no estádio do Maracanã, será conhecido o campeão mundial de futebol de 1950.

As representações do Brasil e do Uruguai serão as protagonistas do jôgo final da Copa do Mundo do Rio de Janeiro, ambos representando fielmente o futebol sul-americano.

Dois velhos rivais do continente. Duas escolas de futebol em confronto. Um, com três titulos de âmbito mundial — campeão de futebol amador das Olimpiadas de 1924 e 1928, e vencedor da Copa do Mundo de 1930: — o Uruguai. O outro — o Brasil — pela primeira vez finalista na Copa "Jules Rimet", promotor da festa. Ambos, pela primeira vez frente a frente, na Copa do Mundo.

FORÇAS EQUILIBRADAS

Num retrospecto dos últimos confrontos entre brasileiros e uruguaios documentamos a inexistência de um favorito. Rivais que atuam com grande entusiasmo, com fibra e só visando a vitória, os uruguaios, quer em seus dominios, quer em gramados nacionais, sempre foram adversários que vendem caro a derrota. Haja visto os resultados dos recentes jogos pela "Copa Rio Branco", quando os orientais, sòmente na terceira partida da série "melhor de três", os brasileiros determinaram que o famoso troféu permanecesse na C. B. D. O primeiro encontro foi favorável aos uruguaios por 4 a 3, em jogo realizado na capital bandeirante, no segundo os brasileiros foram vencedores por 3 a 2, e, no terceiro, o decisivo, novamente os nacionais voltaram a vencer, desta feita pelo escore minimo.

Como vemos, mesmo em nossos gramados, com a totalidade da torcida incentivando os nossos jogadores, os uruguaios têm sido grandes adversários, não esmorecendo ante aos "handicaps" cedidos.

Portanto, o fator campo e a torcida brasileira não são adversários dos uruguaios. Êles só vêm um autagonista pela frente. E êste é a equipe contrária, e tudo fazem para superá-la. Por isso, não há favorito para o encontro de amanhã.

MAS HA' CONFIANÇA E DISPOSIÇÃO DOS DOIS

Os brasileiros, naturalmente, um pouco mais convictos. Mais tranquilos, mais senhores da situação. Confiam na torcida. Sentem a necessidade de vencer, de liquidar de uma vez por tôdas a Copa do Mundo em favor do Brasil.

E Augusto falou pela manhã: "Voltamos, amanhã, ao Maracanã. Queremos sair de lá vitoriosos. Precisamos. Sabemos que o Brasil todo está prêso a nós. E nós, como nunca, a êle. Respeitamos e conhecemos os uruguaios, porém não tememos em afirmar que venceremos".

Obdúlio Varela é o veterano do selecionado uruguaio e, por isso, foi o escolhido para se pronunciar em nome de seus companheiros.

"Disposição e ânimo não nos falta. Temos uma camisa e uma pátria a defender. Todo o sacrifício será pequeno para nós. Queremos "recambiar" a Copa do Mundo a Montevidéu".

Os prognósticos, são, portanto, dos mais animadores. Os sul-americanos saberão provar que o futebol do Novo Mundo já superou ao europeu. Farão um grande prélio.

Dificil vitória da Atlética

Em prosseguimento ao Campeonato Carioca de Basquetebol, realizou-se na quadra do Mourisco, o encontro entre as equipes da Atlética Grajaú e do Botafogo. Durante o desenrolar do jôgo, periclitou a liderança, uma vez que o grêmio alvi-negro chegou a estar vencendo por 29x13. Contudo a reação empreendida pelos pupilos de Ruy, logrou nos minutos finais estabelecer o marcador de 44x42, conservando-se juntamente com o Flamengo o titulo de líder do certame carioca.

MOVIMENTO NUMÉRICO DO ENCONTRO

1.º tempo: Botafogo 29x13.
Final: Atlética 44x42.

ATLÉTICA — Ruy (4), Helinho (10), Passarinho (8), Montanha (10), Cleto (11) e Zé Luiz (1).

BOTAFOGO — Tales I (5), Tales II (9), Ardelin (8), Caco (6), Hermes (14), Gulbert.

OUTROS DETALHES

Na arbitragem funcionou a dupla Nei Sodré e Nelson de Souza Carvalho. O complemento da rodada ofereceu os seguintes resultados: Grajaú T. C. 32 x Riachuelo 25; Tijuca 43 x Sampaio 25.

Turfe Internacional

LONDRES, 15 (AFP) — O prêmio "Eclipse Stakes", de 4.000 libras, corrido hoje em 2.000 metros, no prado de Bandown Park, foi vencido, pelo cavalo francês "Flocon", seguido por "Eclat".

Torneio Internacional de Tênis de Mesa

SERA' ENCERRADO HOJE

O Torneio Internacional de Tênis de Mesa, patrocinado pela Federação Metropolitana de Tênis de Mesa, terá hoje o seu final, com as programações que serão realizadas no Ginásio do Fluminense.

As 19,30 — Semi-final — Individual Masculino; às 20 horas — Semi-final — Individual Masculino; às 20,30 — Final — Individual Feminino: às 21 horas — Final — Individual Masculino; às 21,30 — Semi-final de Duplas Masculinas; às 22,30 — Final de Duplas Mistas, e às 23 horas — Final de Duplas Masculinas.

A rodada de ontem ofereceu os seguintes resultados:

1.º final juvenil: Ivan x Valdemar. Campeão Ivan 3x1.

2.º final, dupla feminina — Dinah — Nemea x Evelina — Sabina. Vencedora Dinah — Nemea 2x1.

3.º individual masculino — Ventriglio x Gutierrez. Vencedor — Ventriglio 3x2.

4.º individual masculino — Hugo Severo x Balbino. Vencedor Hugo Severo 3x0.

5.º — Reisman x Gonzales. Vencedor Reisman 3x0.

6.º — Morales x Valdemar. Vencedor Morales 3x2.

7.º — Batista Boderone x Dago. Vencedor Boderone 3x2.

8.º — Ventiglio x Hugo Severo. Vencedor Hugo 3x1.

Todos aprovados no exame médico

Mais uma vez, ontem, os brasileiros foram examinados pelos médicos da concentração, Giffoni e Paes Barreto.

Felizmente todos os "players" estão gozando perfeita saúde e em condições de participarem do encontro de amanhã.

O ponteiro sampaulino Friaça, voltará a fazer companhia a Zizinho, no setor direito do ataque nacional, uma vez que Maneca não se restabeleceu completamente da contusão sofrida no encontro com os suécos. Portanto o quadro que jogará contra os uruguaios, será o mesmo que abateu os espanhóis por 6x1.

O Torneio Feminino de Voleibol

VASCO X FLAMENGO, A ATRAÇAO DE HOJE

Teremos, hoje, à tarde, na quadra de São Januário, o encontro entre as equipes femininas do Vasco e do Flamengo, em prosseguimento ao Torneio de Voleibol Cidade do Rio de Janeiro.

QUADROS

As duas equipes deverão obedecer à seguinte formação inicial:

FLAMENGO: Lilian, Leila, Carmen I, Ligia, Carmen II e Rosinha.

VASCO: Elza, Edna, Juscara, Euridice, Jurema e Maria.

Por indicação da F. M. de Voleibol, funcionará na arbitragem o sr. B. Neiva Junior e como fiscal o sr. José Chaves.

Ausentes os italianos

NAO PARTICIPARAO DO CAMPEONATO MUNDIAL DE BASQUETEBOL

MILAO, 15 (AFP) — A Federação Italiana de Basquetebol decidiu em principio não participar do campeonato mundial a se realizar na Argentina, em outubro próximo. A decisão definitiva será tomada por êstes dias pelo conselho da presidência da Federação.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Nem o "scratch" conseguiu cadeira

Nem os que colaboram para que o Brasil conquiste o titulo de Campeão do Mundo foram considerados. As cadeiras numeradas, destinadas às familias de Zizinho, Feola, Paes Barreto e Gifoni, também desapareceram. Parece incrivel, mas é a verdade.

Ontem, quando as cadeiras numeradas pedidas com antecedência por aquelas figuras do selecionado brasileiro foram procuradas, já tinham desaparecido.

Houve protestos por parte de Zizinho, de Feola, de Gifoni e Paes Barreto. Mas tudo em vão. E o departamento técnico da C.B.D., quando inicia o preparativo de seleção brasileira, ainda fala em apoio moral e psicológico.

Querem o dinheiro, nada além do dinheiro.

Que Zizinho não se aborreça e cumpra uma grande atuação, que Feola continue trabalhando no preparo técnico dos jogadores brasileiros, que Gifoni e Paes Barreto olhem com carinho o estado fisico dos seus "clientes", é o que aconselhamos, porque a torcida brasileira sofre a mesma desconsideração e não será por isso que deixemos de ser Campeões do Mundo.

NO PACAEMBU

ESPANHA E SUECIA FARÃO SUAS DESPEDIDAS

FUGIR DA "LANTERNINHA" O QUE VISAM OS DOIS QUADROS — SEM NOVIDADES PARA O JÔGO DE AMANHÃ

SUÉCIA — Swensson; Samuelsson e Erick Nilsson; Andersson, Nordhal e Gaerd; Sundkwist, Palmer, Jeppson, Skoglund e Stelan Nilsson.

ESPANHA — Ramallet; Alonso e Gonzalo III; Gonzalo II, Parra e Puchades; Bassora, Igôa, Zarra, Panizo e Gainza.

Juiz — Van Der Meer (holandês).

Auxiliares — Garcia (norte-americano) e Lutz (suiço).

Em São Paulo, espanhóis e suécos lutarão para fugir da "lanterninha", despedindo-se da Copa "Jules Rimet".

Um jôgo que promete ser interessante e capacitado a atrair uma regular assistência, pois a "furia" estará em campo e a colônia espanhola, naturalmente, comparecerá ao Pacaembú para incentivar os seus patrícios.

JA' EM SAO PAULO, OS ESPANHOIS

A delegação da Espanha, seguiu hoje para a Capital bandeirante, por via aérea, a fim de enfrentar os suécos.

A embaixada seguiu completa e todos os jogadores estão em condições fisicas satisfatórias, tudo fazendo crêr, não sofrerá modificação a equipe que perdeu para o Brasil.

TUDO BEM ENTRE OS SUECOS

Não esmoreceram os suécos diante das duas derrotas sofridas ante brasileiros e uruguaios. Continuam firmes no propósito de fazer valer o renome do seu futebol e, contra a Espanha terão outra oportunidade.

FUGINDO DA "LANTERNINHA"

Entre os finalistas, a "lanterninha" será evitada pela Espanha e Suécia. Os ibéricos têm 3 pontos perdidos e 1 ganho e os nordicos 4 pontos perdidos. Vencendo os espanhóis, êstes poderão vir a ser vice-campeões do certame, dependendo da derrota do Uruguai. Em caso contrário, ou ficarão no terceiro lugar, caso os orientais vençam os brasileiros, ou ainda, perdendo para os suécos, serão os "lanterninhas".

Quanto aos suécos, para evitar a "lanterna", terão que vencer os espanhóis. O resultado do jôgo Brasil x Uruguai não influirá na sua classificação.

Campeonato de estreantes de box

Resultados da terceira rodada

A Federação Metropolitana de Pugilismo, fez realizar, na noite de ontem, no campo do São Cristovão, mais uma rodada do Campeonato de Estreantes de Box Amador.

Para maior interêsse e afluência ao espetáculo, a F. M. P. incluiu quatro lutas extras, que agradaram, dada a combatividade dos litigantes, oferecendo os seguintes resultados: Peso mosca — Jocelio V. Conceição, do Madureira, venceu por desistência, no primeiro assalto a José Ariovaldo de Jesus, do Rosita. Peso galo — Walter Almeida, do Madureira, empatou com Walmir Silva Pina, do Carlocas. Ivo Tavares, do Madureira, venceu por pontos a Giuseppe Vitagliano, do Galitos. Peso pena — José Nepomuceno, do Madureira, venceu por K. O. técnico, a Silas Dantas Santana, do Rosita.

As lutas do Campeonato, apresentaram êstes desfechos:

Peso galo — Claudionor Pereira, do São Cristovão, venceu por K. O., no terceiro assalto a Aspero Iorio, do Vasco. Peso pena — Jaime Emigdio, do Vasco, venceu por K. O., no primeiro assalto a Flavio Fernandes Lins, do Galitos. Peso leve — Alcelio Ferreira Melo, do Vasco, foi posto a K. O., no primeiro assalto, por Waldir T. Silva, do Galitos. Peso meio médio — Cornelio O. Costa, do Vasco, venceu por pontos a Gerson Souza Santana, do Cariocas. Peso médio — Reginaldo Santana, do Rosita, venceu por desistência, no terceiro assalto a Juberamar Serra, do Galitos.

HOUVE GENTE QUE DORMIU EM FILA

Muito embora a Delegacia de Costumes e Diversões tivesse determinado que só às 9 horas da manhã do hoje seriam abertos os "guichets" para a venda dos ingressos para o jôgo de amanhã, ontem, às 22 horas as filas nos teatro Municipal e Carlos Gomes e no estádio do Maracanã, já estavam organizadas, o que demonstra o interesse do público pelo jôgo de amanhã.

INFLUENCIA DO QUATORZE DE JULHO — Ontem houve um momento de pânico na sede da C.B.D. Os paredros suavam. O povo, do lado de fora, postado em frente ao número três da rua da Quitanda, queria comprar cadeiras. Estava revoltado, farto de ser ludibriado, mas ainda encontrou serenidade, respeitando a presença dos guardas da Policia Militar. Lá dentro ninguém sabia o que dizer, e houve quem lembrasse a "Queda da Bastilha". A coincidência histórica foi tomada como gracejo de mau gôsto, e a agonia dos proceres esteve sempre em um crescendo angustiante. Consciências pesadas e criminosas, receiando a punição, a justiça pelos injustiçados...

O reconhecimento de um confrade boliviano

Por intermédio deste prestigioso diário, quero fazer chegar a todo o mundo jornalistico desta formosa capital brasileira os abraços fraternais de estimulo dos seus colegas da cidade de La Paz, Bolivia, e, especialmente, de ULTIMA HORA, que sempre desejou estar em continuo intercâmbio intelectual para o progresso de nossas Pátrias, as quais, em todo o tempo, têm estado ligadas por laços indeleveis, graças ao convencionamento mútuo de nossas gerações em pról deste ideal.

Meus agradecimentos pessoais aos redatores e ao sr. Demócrito Bezerra pela sua nobreza, por seus serviços desinteressados com os repórteres estrangeiros.

Oxalá queira a sorte que em alguma oportunidade não muito distante visitem minha terra para que recebam e julguem o carinho que os bolivianos sentem pelos latino-americanos, repito, do desejo de unir mais e mais os nossos povos.

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1950. (a.) *Vitor Hugo Barrios V.* — redator esportivo de "Ultima Hora", La Paz — Bolivia.

Assunto do dia

De Araújo Netto

Amainada a "fúria", com o touro unhado, teremos amanhã o nosso reencontro com o Uruguai. O último, o fim.

Ficaremos, afinal, livres dos assaltos, e vamos procurar retemperar os nervos. Mas, enquanto isto não acontece, vamos ficando mais nervosos, mais saturados de C.B.D. Não foram suficientes os apelos, o clamor público. A C.B.D. continua a ser a casa dos privilégios, dos pistolões, da indignidade. O povo — êsse povo que era bajulado, implorado, lembrado antes do Campeonato — passou a ser o bobo da côrte. Os "clowns", fazedores do riso perverso dos falsos, dos soberanos de reinados efêmeros e transitórios.

Ontem, às 17 mil cadeiras numeradas existentes para a venda sumiram misteriosamente, como que tocadas por uma varinha de condão, em menos de duas horas. Sumiram, assambarcadas pelos protegidos. Pela organização de protegidos da C.B.D. A mais nova quadrilha aparecida na cidade. Onde estão? Talvez saiba aquele diretor da C.B.D. que assinou um vale de mil ingressos. Êste talvez possa informar onde os torcedores poderão comprar cadeiras numeradas para a "finalissima" de amanhã. Êle e outros seus colegas, naturalmente. O sr. Francisco Melo, preso com mais de mil ingressos no bolso, negociando, enriquecendo, explorando — se fôr de fato bom vendedor — terá um preço para revelar o esconderijo do "boca rica", a fonte organizadora da negociata. O "Globo", com prioridade para a conservação de 800 arquibancadas, também está capacitado a servir aos seus leitores: divulgando, orientando, num "furo de reportagem", a todos quantos desejam sabem como, onde, quando pode se obter um estoque idêntico. Êsses, os canais competentes.

Nós somos como todos. Frustados e indignados. Sem saber, sem ter, sem comprar. Vamos ao Maracanã, porque não podemos deixar de ir. Vamos, contudo, sabendo a priori que poremos em risco a vida, a boa saúde, a roupa cara. Vamos para entrar, conquanto não saibamos de que modo. Vamos mais cêdo, bem cedinho mesmo.

Mas a Copa do Mundo não é só degradação. Há o time brasileiro. Invencivel, gigantescamente invencivel. O time que não pode perder. O futebol que já se consagrou no campeonato, exigindo público, muito público para vê-lo e aplaudi-lo, e consagrá-lo. Êste está acima das baixezas, das vilanias, da C.B.D.

Será, provavelmente, a última vez que faremos um sacrificio, um dispêndio de energias tão excessivo para ver no Brasil o próprio Brasil Campeão Mundial.

Levemos os lenços, os sambas, vozes esganiçadas para povoar o Maracanã. E, antecipadamente, guardemos a folhinha de amanhã, Domingo, 16 de julho de 1950, dia de N. S. do Carmo. O dia que futuramente, deverá ser também o do Brasil Campeão Mundial de Futebol.

LEILÃO JUDICIAL — MÓVEIS

Luxuosas guarnições de cerejeira (clara) para sala de jantar e dormitório de casal — refrigerador Frigidaire — sala de almoço Chipendale — preciosos tapetes Santa Helena e Beiriz — cortinas de seda — louças, prataria portuguesa, baixela inglesa, porcelanas, pinturas a óleo, lustres de bronze e cristal, grupo estufado de seda, etc., serão vendidos em leilão, segunda-feira, 17 de julho de 1950, às 8 horas da noite, à RUA SA' FERREIRA, 106, Apto. 401, pelo leiloeiro CESAR LEITE. Exposição amanhã, domingo, das quinze às 21 horas.